Diário de Lisboa

ANO 68 N.º 22 871 Sexta-feira, 20 de Janeiro de 1989 Preço 50$00

EVANGELHOS EVOCADOS EM S. BENTO EM DEFESA DE CADILHE

Pág. 2

Carris parou toda, CP teve alguns serviços mínimos

TRANSPORTES: DEPOIS INCHA

As greves de hoje na CP e na Carris não ficam assim: depois incham, como é hábito dizer-se. É que, tudo o indica, tratou-se, hoje, de um ensaio a nível de duas empresas para a greve geral do sector de transportes que toma cada vez mais forma. De facto, o repto lançado pelos sindicatos da UGT e independentes aos filiados na CGTP parece ter sido aceite, para já em plenários da Rodoviária Nacional, Metro e Carris, realizados esta manhã. Mas as perspectivas são idênticas na CP. Os objectivos dos sindicalistas são de fazer parar igualmente, naquela data, por 24 horas, a Transtejo e a TAP. Mas hoje também não andou «a roda» da Lotaria Nacional, enquanto a Função Pública marcou para dia 9 de Fevereiro «um dia nacional de luta». Em compensação, a greve na Setenave foi suspensa face à apresentação , à última hora, de uma proposta de negociações da administração.

Pág. 10

NOVO «REINADO» NÃO OLHA A LUXOS

Americanos embushados

Os americanos estão, por estes dias, completamente «embushados». São festas, festins e galas, com bodo aos pobres, para assinalar, com pompa e circunstância, a investidura de Georges Bush, hoje, ao meio dia de Washington (17 horas de Lisboa), como 41º presidente dos Estados Unidos da América. São os primeiros sinais de vida de uma administração que promete vir a caracterizar-se por um estilo pragmático.

Págs. 16 e 17

PCP: COM O «PATRÃO» FORA HÁ DIAS «SANTOS» NA LOJA?

Pág. 6

ibérico
HIPERMERCADO

Até 31 de Janeiro grande Feira de Queijos

Paço do Lumiar — 1600 LISBOA
Telef.: 758 00 19 — Autocarros 3 e 4

Assembleia da República: terceiro episódio do folhetim «A casa de Cadilhe nas Amoreiras»

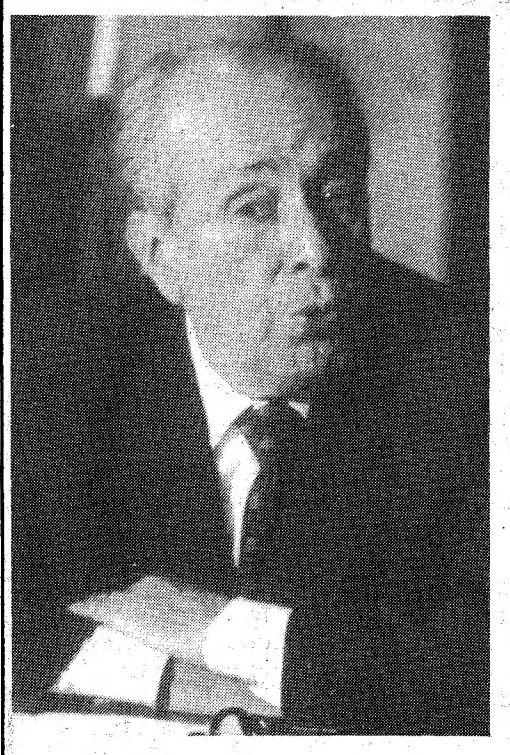
ELE É UM HOMEM SÉRIO, TRABALHADOR...

● *Montalvão Machado invocou o Evangelho, segundo S. Lucas, em defesa do ministro das Finanças*

Daniel Reis

A casa de Cadilhe nas Amoreiras voltou, ontem, à ribalta política ao dominar um emocional período antes da Ordem do Dia, na Assembleia da República: foi o terceiro episódio do folhetim, que principiara numa reportagem do semanário «O Independente e continuara com o pedido de inquérito parlamentar do PCP e a consequente tomada de posição oficiosa de Cavaco Silva, em defesa do seu ministro das Finanças.

Ontem foi a vez de Montalvão Machado, líder do Grupo Parlamentar do PSD, empenhar a sua palavra pela honestidade e seriedade do ministro e invocar os Santos Evangelhos para advertir que a ira de Deus poderá recair sobre o PCP e alguns orgãos da Informação, ou seja, sobre todos aqueles por quem, na opinião de Montalvão Machado, vem a calúnia.



«Que não se esqueçam daquilo que diz o Evangelho», advertiu **Montalvão Machado** os «caluniadores» do «inocente» Miguel Cadilhe, citando os versículos 1 e 2 do capítulo 17 de S. Lucas:

«Ai daqueles por quem vem o escândalo!
Melhor seria, para eles, que lhes fosse posta ao pescoço
a mó de um moinho e que fosse precipitado no mar,
do que ser causa de escândalo para um destes inocentes».

Só um pormenor para situar esta citação evangélica: os inocentes de que falava Crito eram as crianças.

Estranha coincidência, aliás, rodeou o surgimento da transação imobiliária de Miguel Cadilhe--a troca de um andar no Lumiar por um piso de habitação nas Amoreiras--no plenário da Assembleia. Ao discurso manuscrito de Octávio Teixeira, do Partido Comunista, lido no hemiciclo para garantir que a iniciativa do inquérito parlamentar mais não pretende que «apurar a verdade dos factos e o respeito pela lei» (não é crível que o deputado comunista tenha avisado a bancada da Maioria sobre o conteúdo da sua intervenção), respondeu Montalvão Machado, sob a forma regimental de uma pergunta, com um texto dactilografado de três folhas, abonado até na sua conclusão pelos versículos 1 e 2 do capítulo 17 do Evangelho segundo S. Lucas.

PSD aguarda com calma e sossego de consciência

Onde se prova que tanto por parte da bancada comunista, como da bancada que apoia o Governo, há coincidência na avaliação da dimensão do caso: a compra da casa de Cadilhe nas Amoreira domina a actualidade política, e este caso é o primeiro na ordem do dia das preocupações dos parlamentares. De onde se infere, também, ser mais que legítimo aguardar a continuação do folhetim, nos próximos tempos, no palco de S. Bento.

O Presidente da Maioria confinou a questão ao seguinte:

«Algumas das oposições, despojadas de razões de fundo para discutirem a mais que positiva acção do Governo, resolveram lançar mão da calúnia para atingirem membros do Governo, intrometendo-se em actos da sua vida privada; da mesma forma, alguns orgãos de Informação, desprovidos de matérias políticas de impacto para manterem ou aumentarem, se possível, as suas vendas, resolveram também enveredar pelo mesmo caminho».

A esta conjugação na «calúnia de certo modo fácil» (assinado: Montalvão Machado), responde o Presidente do Grupo Parlamentar do PSD com a sua garantia pessoal, basto adjectivada, da honorabilidade do ministro e do cidadão. Disse, textualmente, que «Miguel Cadilhe, como governante, tem sido um homem competente, sério, trabalhador, eficiente» e que «Miguel Cadilhe, como cidadão, é um homem honesto».

Comentando, depois, o óbvio (o PCP está interessado, não no inquérito em si, porque é de presumir que a Maioria não o autorize, mas nos efeitos políticos da iniciativa de o pedir), o deputado do PSD jurou explicar-se tudo isto pelo «propósito de desestabilizar e pela apetência de atingir a seriedade do Governo e a vontade de provocar divisões no seio do Partido e do Governo».

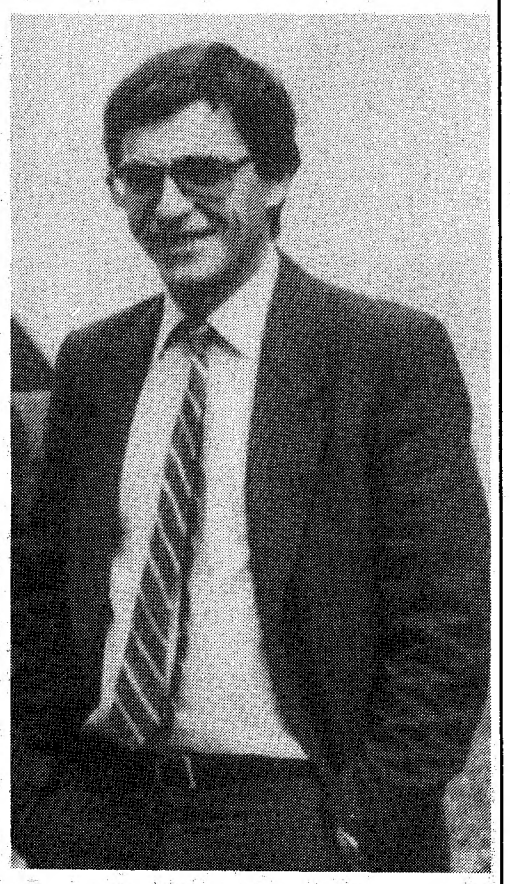
Montalvão Machado excomungou tais propósitos políticos com o anátema da «calúnia insidiosa e maldosa» e invocou a ira de Deus sobre a cabeça dos comunistas da Assembleia e os jornais e jornalistas que ampliam o eco das suas iniciativas: «Ai daqueles por quem vem o escândalo», ameaçou Montalvão Machado, brandindo o conhecido versículo do Evangelho segundo S. Lucas, esquecendo-se, no entanto, de referir que quem Cristo queria proteger do escândalo eram as criancinhas. Não é, propriamente, esse o caso do ministro.

Quanto à bancada da Maioria e na perspectiva do que vai seguir-se, aguarda «com calma e sossego de consciência» (Montalvão Machado o disse).

PCP sublinha omissões da nota oficiosa

Fruto da referida e estranha coincidência, Octávio Teixeira, embora tenha falado antes de Montalvão Machado, respondeu à letra aos comentários e afirmações contidas no texto que a seguir serviu de suporte à não-pergunta do lider parlamentar social-democrata.

Para o deputado comunista, o pedido de inquérito ao negócio de Cadilhe nas Amoreiras é inspirado «pelo propósito de se apurar a verdade dos factos e o respeito pela lei» e constitui «uma legítima iniciativa em defesa da transparência e isenção do exercício dos cargos públicos e não uma invasão da vida privada do ministro das Finanças».



***Octávio Teixeira,** do PCP: de novo em S. Bento o negócio de Cadilhe nas Amoreiras.*

Octávio Teixeira registou «para os devidos efeitos e eventuais consequências, o envolvimento do senhor Primeiro-Ministro nesta questão e a cobertura político-jurídico que pretendeu dar ao ministro das Finanças».

Sublinhou, ainda, a omissão, na nota oficiosa de Cavaco Silva, das condições em que o ministro das Finanças fez a mudança do seu mobiliário, de uma casa a outra, para concluir:

«Essa omissão é muito estranha porque a utilização, para uso particular, de veículos e pessoas da Guarda Fiscal pode indiciar crime de peculato de uso com os efeitos do disposto na Lei nº 34/87».

A foice e o martelo nos votos da CDU

O projecto de lei do PSD sobre as siglas e os símbolos eleitorais foi ontem aprovado na generalidade, pelo que nos próximos eleições a CDU já deverá ser obrigada a incluir a foice e o martelo nos seus boletins de voto.

O modo como essa inserção se fará, inclusive o futuro da própria sigla da coligação, ficaram para posterior debate na especialidade, na Comissão de Direitos, Liberdades e Garantias.

Votaram contra este projecto, os Grupos Parlamentares do PCP e dos Verdes e os deputados independentes Natália Correia, da bancada do PRD, e Teresa Santa Clara Gomes (PS).

Admite-se que a CDU possa continuar com o grafismo essencial do seu símbolo actual, ainda que com a foice e o martelo dentro de um dos favos. Pelo menos, pareceu resultar do debate uma certa aceitação maioritária da proposta de Naraná Coissoró (CDS) nesse sentido.

Sobreviventes do 18 de Janeiro: proposta retomada

Na sequência do entendimento definido quando da discussão do Orçamento do Estado para 1989, voltou à Assembleia, para agendamento numa das próximas sessões, o projecto de atribuição de uma indemnização mensal aos sobreviventes da revolta de 18 de janeiro de 1934, na Marinha Grande.

O projecto é subscrito pelos deputados Vieira de Castro, do PSD, e Carlos Carvalhas e Octávio Teixeira, do PCP, e visa atribuir «como expressão do público reconhecimento da República, por relevantes serviços prestados à causa da Democracia» uma subvenção mensal vitalícia correspondente ao mais elevado salário mínimo nacional.

História da Assembleia luz verde para avançar

Uma intervenção de Natália Correia, sobre a situação do Arquivo Histórico da Assembleia da República, acabou por constituir o pretexto para um empurrão no projecto de elaboração da história do Parlamento, decidida na última sessão legislativa.

A referência à precaridade actual dos arquivos foi aproveitada por António Barreto, do Partido Socialista, para sugerir a activação da Comissão para o efeito criada por unanimidade e que ainda não funcionou.

A sugestão mereceu o apoio de Pacheco Pereira, vice-Presidente do grupo Parlamentar da Maioria, pelo que estão criadas as condições objectivas para levar à prática a resolução.

A PROVA DE FOGO

E A PROVA POLÍTICA

O Partido Social Democrata e de uma parte da Imprensa são extremamente críticas as referências a Jorge Sampaio. É um homem de esquerda — dizem. E também o acusam de actividades políticas nos tempos longínquos do «gonçalvismo». Já tinham descoberto que o arzinho britânico era — quem o sonharia? — a máscara de um vulcão. Apaixonado até à veemência, romântico até às lágrimas, radical, persistente, obstinado, sabendo estar, sabendo esperar.

E como as críticas e as suspeitas surgem após ter dito o que disse quando foi eleito, é de admitir que aqueles que o atacam alimentassem a secreta esperança de uma reviravolta sensacional do Congresso, ou que o secretário-geral do Partido Socialista anunciasse uma paz de cavalheiros que permitisse ao Governo-PSD a tranquilidade para nos governar, para nos impor os seus critérios de governação e medidas salvadoras.

Desfazendo essa esperança, Jorge Sampaio anunciou a guerra. Ou, com mais rigor, declarou que o Partido Socialista, assumindo uma posição frontal de oposição, alargaria o campo da acção contra o Governo-PSD, intensificaria o combate. Não se alcança, de resto, que o PSD e o Governo esperassem outro resultado do processo de sucessão aberto no Partido Socialista pela demissão de Vítor Constâncio. Os candidatos ao cargo de secretário-geral, os autores das moções que elegeram delegados ao Congresso, manifestaram todos o inequívoco propósito de intensificar a actividade de oposição ao Governo de Cavaco Silva.

Se Jorge Sampaio não lhe dará paz, não lha dariam igualmente Jaime Gama, Manuel Alegre, João Soares. Na proximidade das eleições para o Parlamento Europeu (Junho), em ano de eleições autárquicas (Dezembro), as posições de contestação da orientação governativa irão condicionar a estratégia eleitoral. A convergência PSD-PS não está na linha do horizonte. Os pactos locais, ou regionais, para as eleições autárquicas são contingentes. Tudo leva a crer que exemplos, como o de Setúbal, não se multiplicarão.

São, justamente, as eleições autárquicas que constituirão o «teste de esquerda» da nova direcção do Partido Socialista. No Congresso foram focados os casos das Câmaras Municipais de Lisboa e do Porto. Para ambas é evidente a possibilidade de vitória desde que se constituam as coligações adequadas. Factores internos e externos aconselham a nova estratégia e a criação do dispositivo que permita afastar a «direita» (social-democrata e conservadora) do poder nas duas grandes cidades. Esse afastamento daria lugar a um arranque importante para a reconquista do espaço eleitoral perdido em 1987.

Afigura-se impossível que as forças de oposição não encontrem soluções para conquistar as posições que dependem apenas de negociação e de entendimento, e que, confiadas no «crescimento autónomo», aguardem as eleições legislativas de 1991 e o que então lhes seja facilitado pela erosão do eleitorado do PSD. Será extremamente difícil manter um oposicionismo tenso durante anos de derrotas ou de combates a cobrir (ou encobrir) recúos.

É natural que o PSD, e o seu Governo, não tenham a possibilidade de tirar partido de uma «estabilidade política» que não evita, antes gera, a «instabilidade social». Mas das batalhas sociais — as reivindicações, os protestos de massas, as greves sectoriais ou gerais — vai apreciável distância à emergência de alternativas políticas. As alternativas políticas exigem coragem, exigem audácia, exigem que as forças políticas tenham ganho a confiança popular. Não se trata de saber se os militantes, ou filiados, confiam nos dirigentes partidários. Trata-se de saber se o povo confia na capacidade governativa das formações que se propõem como alternativa. Ter um bom programa é bom, mas ser capaz de dar passos em frente é melhor.

Não basta, como é evidente, proclamar: o meu partido é um «partido de projecto». Ou afirmar: o meu partido deseja a «modernização». Afirmações que, aliás, passam de um discurso político para o outro, e, fastidiosamente, até ao cansaço, se repetem. A política moderna é a Democracia aprofundada, participada, plural, transformadora. A defesa da cultura nacional, da independência nacional, a paz, são valores da Democracia. A coerência política é, também, um valor da Democracia.

Não se pode ter uma posição de oposição no Parlamento, criticar o Governo, contestar a sua política, e partilhar, com o partido hegemónico na Assembleia da República, o poder autárquico.

Com a agravante de o que se passa em Lisboa, a nossa cidade, a razão do nosso título, dar lugar às maiores preocupações. Os arquitectos manifestaram, em conferência de Imprensa, a sua crítica à arbitrária gestão municipal. Apesar do desastre do Chiado, outras catástrofes podem verificar-se. São conhecidas situações críticas como a do Palácio da Independência. Os meses passam, passam os anos, as soluções tardam. Os prédios caem, os pavimentos viários degradam-se, o trânsito não circula, as ruas estão bloqueadas pelas viaturas parqueadas. Dispõe-se da cidade, eliminando-se espaços verdes, atrofia-se Monsanto, a poluição aumenta. Lisboa cheira a gás, as caixas da EDP explodem. E continuamos de costas para o Tejo, as questões entre o Município e a Administração do Porto de Lisboa são uma guerra infindável. A propósito de Belém, do plano do Centro Cultural, disputam, ou ignoram-se, a Administração do Porto de Lisboa, a Câmara, o Governo.

Saberá o Partido Socialista dar-nos em Lisboa um ar da sua graça? Quererá o novo secretário-geral darnos uma ocasião de confiarmos na capacidade do PS para assumir responsabilidades num teste decisivo: a conquista democrática da Câmara Municipal de Lisboa?

Não se diga que vêm longe as eleições autárquicas e que, por estes meses, está Jorge Sampaio embaraçado com a selecção dos numerosos candidatos ao Parlamento Europeu — essa missão de sacrifício. Adivinhamos o alvoroço, as movimentações, as pressões, os empenhos, as folhas de serviços, que armadilham o caminho do secretário-geral, que roubarão horas e dias à direcção do partido. A carreira política é, muitas vezes, o contrário da militância política. Por agora, anunciam-se adesões, mas serão inevitáveis as deserções e as decepções.

Lisboa — e o Porto, naturalmente — oferecem situações favoráveis às forças democráticas. Essa é, igualmente, uma das razões que leva alguma Imprensa e certos meios políticos a desencadearem o ataque a Jorge Sampaio. Não se fala de grandes modificações na equipa dirigente do PS, mas a «direita social-democrata e conservadora» tem o sentimento de que se operou uma mudança, de que o Partido Socialista, durante o Congresso, tomou consciência dos seus deveres de oposição.

Romance das «armas para a Colômbia»

CABEÇAS COLOMBIANAS COMEÇAM A «ROLAR»

O caso da venda de armas para a Colômbia já fez «rolar uma cabeça» . Trata-se do secretário-geral do Ministério da Defesa, Ernesto Pena Quinones que, segundo o jornal colombiano «El Espectador», vai renunciar ao cargo na sequência destes acontecimentos.

O jornal associa o tráfico de armas ao Panamá, a partir da descoberta de que o navio «Copacabana», que levou as armas desde o porto de Setúbal até à Jamaica, pertence ao traficante britânico-panamiano de armamento, David M. Eveleigh, e transporta pavilhão panamiano. O navio foi comprado em segunda-mão em Amsterdão, por 180 mil dólares, em Abril do ano passado, em nome da empresa «Bluewater Shipmanagement Inc.», registada na Câmara de Comércio de Balboa, Panamá, e cujo representante legal é Eveleigh. Em seguida foi remodelado e realizou de viagens de cabotagem na Europa para custear os seus primeiros gastos.

O transporte foi feito a partir de cabotagem de portos do Panamá, sem que a tripulação do navio tenha sido detida para interrogações. De acordo com o chefe de Estado Maior conjunto do Ministério da Defesa da Colômbia, general Oscar Botero Restrepo, a cabotagem no Panamá começou a ser feita depois de o «Copacabana» ter chegado aquele país, proveniente de Paramaribo, no Suriname, onde aportou depois de descarregar o armamento em Kingston, na Jamaica.

No dia 22 de Dezembro, a carga do «Copacabana» foi armazenada em Kingston, como «material reservado», com destino ao Ministério da Defesa colombiano. As armas deveriam ter sido recolhidas no dia seguinte para serem transportadas num avião DC-6. No entanto, tal não aconteceu, tendo as autoridades da Jamaica guardado o arsenal até 30 do mesmo mês, altura em que o ministro da Defesa colombiano, general Guerrero Paz, informou o seu homólogo jamaicano de que as armas não tinham sido compradas pelas Forças Armadas da Colômbia.

Autoridades do Panamá não colaboraram

Alguns cidadãos panamianos, entre os quais Eveleigh e Manuel Mendieta, bem como o colombiano José Camacho, tentaram levantar as armas do armazém onde estavam retidas, fazendo-se passar por intermediários do Ministério da Defesa colombiano. O seu objectivo era levar as armas para o aeroporto internacional «Normal Manley» mas, a 3 de Janeiro, acabaram por ser detidos e transportados para o Panamá, desconhecendo-se agora o seu paradeiro.

Até ao momento - diz «El Espectador» - não foi levantada nenhuma acção judicial contra Eveleigh nem contra os outros elementos envolvidos no caso, nomeadamente a tripulação do «Copacabana». O mesmo jornal acrescenta ainda que as autoridades do Panamá não colaboraram para interrogar os cidadãos do seu país envolvidos neste tráfico.

O gerente da empresa Anglo Interamerican Main Service Limited (AIMS), que serviu de intermediário no negócio e pagou o material ao governo protuguês com cartões de crédito do Banco de Paris na Cidade do Panamá, não foi igualmente objecto de qualquer acção judicial.

Apesar das afirmações peremptórias feitas perante a comunicação social, por membros de executivo colombiano, sobre o destino das armas portuguesas, a investigação não especifica claramente a quem é que elas eram destinadas, limitando-se a afirmar que «supostamente» se dirigiam ao grupo guerrilheiro «Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia».

Em declarações à edição de hoje de «O Jornal», o general Cravo da Silva, do Estado Maior General das Forças Armadas, reafirmou declarações já feitas por outros responsáveis portugueses, segundo as quais Portugal nunca foi alertado para uma possível falsificação dos documentos entregues à Indep. Além disso, outras transações de armas portuguesas para a Colômbia, que tiveram lugar, nomeadamente, em 1986 e 1987, ocorreram nos mesmos moldes que esta, sem que se tivessem registado problemas.

Apesar da encomenda estar paga na totalidade, registe-se que apenas seguiram - em dois carregamentos feitos a 11 de Novembro e 2 de Dezembro - um terço das armas compradas, estando o envio do restante material «naturalmente» suspenso.

Soares associa-se na RFA à homenagem a Willy Brandt

O antigo chanceler da Alemanha Federal, Willy Brandt, Prémio Nobel da Paz e presidente da Internacional Socialista, é hoje homenageado na passagem do seu 75º aniversário, na presença de numerosas figuras de relevo mundial, entre as quais o Presidente Mário Soares.

Willy Brandt, cujo nome de origem é Herbert Fraham, nasceu a 18 de Dezembro de 1913, na cidade setentrional de Lubeck, no norte da Alemanha Federal, filho natural de Martha Fraham, uma vendedora da fruta, nunca conheceu o pai e foi criado na pobreza.

Completou o curso secundário naquela cidade e em 1930 inscreveu-se no SPD, ainda antes de acabar o liceu, aos 18 anos. Sob a influência do seu avô materno, entrou no Partido Socialista dos Trabalhadores, uma dissidência de esquerda do SPD.

Em Abril de 1933, com 19 anos, na altura da subida de Hitler ao poder, perseguido pelos nazis, foi obrigado a fugir da Alemanha, refugiando-se na Noruega, onde permaneceu durante a segunda guerra. Ali trocou o seu nome para Willy Brandt, para se proteger da Gestapo.

No exílio, continuou no trabalho político, estreou-se no jornalismo e escreveu vários livros.

Brandt fez viagens a Espanha e França e viveu de perto a experiência das reformas social-democratas nos países escandinavos.

Em Julho de 1940, fugiu para a capital sueca devido à invasão alemã da Noruega e, em 1944, voltou a aderir ao SPD.

Com a derrota dos nazis, Brandt regressa à Alemanha, assumindo em Berlim várias funções políticas, ao mesmo tempo que colaborava com a agência Reuter.

Em 1955, com a adopção da nova constituição Alemã Ocidental, que criou o parlamento autónomo de Berlim, foi eleito para este órgão e para seu presidente e, entre 1957 e 1966, foi burgomestre-governador da cidade.

Durante a chamada crise de Berlim (1957-59), em que o exército soviético cortou o acesso por terra à cidade, Brandt tornou-se conhecido em todo o mundo como porta-voz de uma Berlim livre.

O mesmo viria a acontecer em 1961, quando condenou repetida e veementemente a construção do muro de Berlim que se destinava a impedir a fuga de alemães da zona russa para a Alemanha Ocidental.

Em 1958, foi eleito para o comité executivo do SPD, ascendendo a vice-presidente em 1961 e sucedendo a Ollenhauer, como presidente, em 1964.

Em 1 de Dezembro de 1966, tornou-se vice-chanceler e ministro dos negócios estrangeiros do governo de coligação entre a CDU e o SPD, liderado pelo democrata-cristão Kurt Kiesinger.

Brandt foi responsável pela nova coligação SPD/FDP, entre socialistas e liberais, criada em 1969, que permitiu ao SPD ganhar a confiança dos eleitores em relação a um governo liderado pelos sociais-democratas, e transformou o partido numa força credível de Governo durante as duas décadas seguintes.

Em foco as alterações à lei eleitoral para o Parlamento Europeu

PIMENTA DESMENTE COIMBRA MARTINS

O deputado social-democrata ao Parlamento Europeu Carlos Pimenta classificou ontem de «abusivas, despropositadas e fora de contexto» as afirmações do seu colega Coimbra Martins, que o acusou de subscrever, juntamente com outros parlamentares, uma declaração contra as alterações à lei eleitoral portuguesa para o PE.

«Nem sequer existe neste momento qualquer documento do Parlamento ou declaração de deputados europeus», assegurou Carlos Pimenta. Este eurodeputado explicou que o único texto que subscreveu contrário às alterações às leis eleitorais em períodos imediatamente anteriores às eleições do Parlamento Europeu, circulou de facto na Assembleia da República, no Outono de 1988, e dizia respeito ao que estava a ser negociado neste sentido em Itália.

Na altura, os partidos Socialista e Democrata-Cristão italianos negociavam alterações à lei eleitoral em Itália , pretendendo acabar com o sistema proporcional e penalizando os partidos pequenos. «Num gesto de solidariedade com os nossos colegas dos pequenos partidos italianos, eu e os meus colegas Vasco Garcia e Manuel Pereira subscrevemos a declaração, mas o processo foi interrompido e o documento nunca chegou a ser entregue na mesa do PE, ou seja, nem chegou a ser formalizado, por se terem gorado em Itália as negociações de alteração da lei eleitoral», disse Carlos Pimenta.

O deputado do PSD explicou ainda que para o documento poder ser considerado uma declaração do Parlamento Europeu teria que ser assinado pelo menos por 260 pessoas, o que não aconteceu. Carlos Pimenta frisou também que, entre os 44 subcritores da declaração, «não consta nenhum deputado do grupo socialista do Parlamento, o que é compreensivel, uma vez que ela era contrária às intenções do Partido Socialista Italiano».

Recorde-se que, as alterações propostas pelo PSD à lei eleitoral para o Parlamento Europeu encontram-se na Presidência da República para promulgação.

Trabalhadores consulares são discriminados

O deputado comunista ao Parlamento Europeu Barros Moura interpelou ontem a Comissão das Comunidades sobre violações à liberdade de circulação de trabalhadores no caso trabalhadores consulares e diplomáticos. Segundo este parlamentar, «em diversos países da Comunidade Económica Europeia os trabalhadores dos consulados e embaixadas de outros países, não pertencentes aos quadros de pessoal consular ou diplomático e recrutados no mercado de trabalho local, estão com frequência sujeito a um regime jurídico e socio-laboral híbrido que muito os prejudica».

Barros Moura referia-se precisamente dos trabalhadores dos serviços diplomáticos e consulares portugueses. «Com efeito, excluidos do estatuto diplomático ou consular, quase nunca beneficiam das regras e tratamentos aplicáveis no país em que prestam trabalho, nomeadamente em matéria de estabilidade no emprego, segurança social, protecção no desemprego e acesso a ele. Por outro lado, não se lhes aplicam frequentemente os direitos e garantias consignadas na legislação do país cujos consulados ou embaixadas servem», sublinhou o eurodeputado comunista.

Também ontem soube-se que o deputado europeu comunista foi indicado para a vice-presidência da Assembleia Paritária CEE/ACP (África, Caraíbas e Pacífico). Cargo em que será empossado na próxima segunda-feira, nos Barbados, durante a primeira sessão deste ano da actual Assembleia, cuja vigência termina em Junho próximo, mês das eleições para o Parlamento Europeu. Barros Moura junta-se na vice-presidência da Assembleia a Fernando Condesso, deputado europeu eleito pelo PSD.

Aprovado o relatório Rui Amaral

O relatório de Rui Amaral, deputado europeu do PSD, sobre a coesão económica e social foi ontem aprovado no Parlamento Europeu. A versão final deste relatório contou com algumas alterações propostas pelo grupo socialista.

Mas a sessão de ontem naquele orgamismo das Comunidades foi fértil em intervenções dos eurodeputados portugueses. Desta feita, Luís Marinho, do grupo socialista, reportando-se a um relatório apresentado por Vasco Garcia sobre pesca artesanal, defendeu que «a adesão de Portugal e da Espanha impõe uma concepção inovadora da política de pescas».

Segundo aquele deputado, «a Comunidade ainda não respondeu à pesca artesanal com uma política coerente e os pescadores não viram ainda superados os seus problemas. Portugal e a Espanha são países de pesca artesanal». Acrescentou: «Muito se tem falado da duplicação de fundos estruturais. Mas, como se sabe, estes não duplicaram para as pescas. Não há incentivos comunitários para esta actividade produtiva, nem formação profissional, nem políticas de reconversão».

Por isso, Luís Marinho defendeu que «é necessário construir uma política de pescas que tenha a ver com a adesão de Portugal e da Espanha, que atenda à especificidade da enorme costa marítima destes dois países, que a par da indústria, da agricultura e dos serviços promova a integração dos pescadores na Europa de 92».

Luís Marinho apresentou ainda uma resolução sobre a situação do Chile no quadro dos Direitos do Homem. A justificação para esta declaração passa pela constatação de que «passados três meses desde a derrota do ditador Pinochet, a ditadura continua e a repressão mantém-se, quando não se agrava».

O deputado do Parlamento Europeu do grupo socialista defendeu que «é hora do Conselho assumir as suas responsabilidades», acrescentando que «acreditamos na presidência espanhola e na sua espcial sensibilidade para compreender e potênciar a luta dos latino-americanos pela democracia».

Centro de formação para gestores europeus

O primeiro centro europeu de formação de gestores foi ontem inaugurado pelo comissário português Cardoso e Cunha, em Colmar, França. O centro destina-se à preparação profissional de empresários europeus. Cardoso e Cunha, responsável pelo pelouro das pequenas e médias empresas na Comissão Europeia, salientou, na ocasião, ser intenção da Comunidade fornecer aos empresários «os meios para conhecerem e se adaptarem à dimensão europeia em que têm que operar».

O comissário português referiu que a política comunitária para as PME entra agora numa fase de «consolidação e alargamento» com vista a «apoiar o desenvolvimento de um tecido de empresas europeias fortes, competitivas e geradoras de emprego».

Interesses de Macau na CEE

Melancia reúne com representantes diplomáticos

O Governador de Macau, Carlos Melancia, reuniu ontem num almoço de trabalho os representantes diplomáticos dos países da CEE acreditados em Macau e Hong Kong, para discutir as relações entre o território e a Comunidade, que é o segundo mercado de exportação de Macau, a seguir aos Estados Unidos.

Participaram no encontro os cônsules da Holanda, França, Inglaterra, Espanha, Itália, Dinamarca, Bélgica e o cônsul de Portugal em Hong Kong, Nuno Lorena. Os principais assuntos abordados foram os projectos de desenvolvimento de Macau, nomeadamente a construção do aeroporto internacional e o porto de águas profundas.

Em foco esteve a análise das transacções comerciais entre Macau e a CEE, a revisão do acordo de têxteis - principal produto de exportação do território - que expira em 1991 e cuja renociação depende das conversações no âmbito do Acordo Geral de Tarifas e Comércio (GATT) sobre a possível abolição de quotas em vigor.

As compras da Comunidade ao território atingiram 3,8 milhões de patacas nos primeiros onze meses de 1988, o que corresponde a um aumento de 5,7 por cento em relação a igual período do ano passado.

No primeiro semestre do mesmo ano a CEE absorveu 35,2 por cento das exportações de Macau de artigos têxteis, brinquedos e flores artificiais destinadas à Alemanha Federal, França e Reino Unido.

Em contrapartida as importaçõe de Macau provenientes dos países da CEE não ultrapassam nove por cento do total das compras do território ao exterior.

Macau dispõe desde Fevereiro de 1988 de uma missão em Bruxelas, chefiada por Ayres Coreia que há 18 anos acompanha na CEE os interesees do território, integrando quatro funcionários superiores e três quadros administrativos.

A delegação desenvolverá este ano acções de promoção turística na Comunidade e em Fevereiro o secretário-adjunto do Governo de Macau para os assuntos económicos, Galhardo Simões, desloca-se a Bruxelas para uma ronda de contactos com organismos da CEE.

No quadro do acordo das Lajes

PORTUGAL TAMBÉM TERÁ AVIÕES «F-16»

Portugal também vai ter os polémicos «F-16» no quadro do novo acordo a que os Governos de Lisboa e de Washington chegaram sobre as novas contrapartidas pela utilização das Lajes por parte dos Estados Unidos da América. O novo acordo inclui um processo de consultas ao longo de quase um ano, na capital portuguesa.

O ministro da Presidência do Conselho de Ministros, Fernando Nogueira, revelou ontem, no final do plenário do Governo, que a Administração norte-americana vai fornecer a Portugal um conjunto significativo de equipamento militar e aumentar a cooperação nos campos empresarial, da saúde, da educação e da habitação social.

A conclusão do processo de consultas, aberto há um ano, como é do conhecimento público - quando o Primeiro-Ministro adiantou aos resoponsáveis da Administração norte-americana que Portugal abria consultas formais sobre o cumprimento do acordo de defesa bilateral assinado em 1983, considerando que ele não estava a ser adequadamente respeitado -, foi ontem admitida pelo Governo de Lisboa.

As divergências então denunciadas por Cavaco Silva, que - segundo ele - não correspondiam «às legítimas expectativas portuguesas» sobre os níveis de auxílio dos EUA, tinah como referência as sucessivas reduções da ajuda norte-americana desde 1985, ano em que Washington atribuiu 207 milhões de dólares a Portugal, entre dádivas e crédito.

E assim nos chegam os célebres «F-16»

Assim nos chegarão os polémicos «F-16». Virão por outra via que não a mudança da base de Torrejón para Portugal, como chegou a ser receado. No quadro, portanto, das contrapartidas norte-americanas pela utilização da Base das Lajes.

Os objectivos militares portugueses foram «totalmente atingidos», segundo fontes bem informadas, o que já não terá sucedido relativamente às contrapartidas financeiras. «Nem sempre se pode ter dois proveitos», acrescentou a mesma fonte ao «DL».

Com efeito, o material norte-americano destinado a Portugal no quadro das negociações de um ano para a utilização da Base das Lajes, corresponde por inteiro às prioridades definidas pelo Ministério da Defesa Nacional, para o que, de resto, foram ao longo do tempo ouvidos os três ramos das Forças Armadas. Aliás, esse mesmo material enquadrar-se-à na Lei da programação Militar, segundo o MNE em nota entretanto tornada pública.

A contraproposta militar feita em Dezembro último incluia vinte aviões «F-16» - menos trinta e dois que a anterior exigência, essa feita em Março de 1988 -, carros de combate, viaturas de transporte para o Exército, novos meios de comunicação e helicópteros para as três novas fragatas «Meko» da Armada.

Os EUA vão ceder-nos, nesse quadro, cinco helicópteros SH2F, isto é, o tipo de «hélis» que menos se adequa e interessa à Marinha. Na verdade, segundo fontes militares, a versão SH2F dos «Sea Sprite» não é a que melhor se amolda às fragatas «Meko», mas é, por ora, o tipo que a Administração norte-americana nos pensa enviar.

Aliás, Portugal receberá, nesse aspecto - e como quase sempre tem acontecido-, os mais contestados «hélis» dos EUA nos últimoa tempos, protagonistas de vários acidentes, com o reconhecimento de deficiências no seu equipamento. Face à onda de descontentamento e crescentes protestos internos, os EUA venderam recentemente alguns deles, ao mesmo tempo que iniciaram a desactivação doa centena e meia que restou.

JS/Lisboa quer revitalizar-se

Uma intervenção mais dinâmica nos domínios da educação, autarquias e formação de quadros foi ontem definida como primordial para a estratégia da recém-eleita equipa dirigente da Juventude Socialista da Área de Lisboa na apresentação do Plano de Actividades e Orçamento para este ano.

O objectivo final do ambicioso programa é, assumidamente, revitalizar a organização, quebrando a inércia que a tem caracterizado, não apenas no plano interno como externo. A nova gestão da JS da capital, eleita em finais de Novembro de 1988, acompanha, deste modo, os novos «ventos políticos» do partido, propondo-se dinamizar uma maior mobilização.

O movimento associativo ocupa, naturalmente, um lugar de destaque nesta nova estratégia. A JS domina neste momento escolas secundárias tão importantes como a Passos Manuel e venceu recentemente as eleições em Sacavém, «território» tradicionalmente comunista. A nível universitário, a implantação actual «mede-se» pelo facto de uma lista afecta à JS ter ganho as eleições para a Mesa da Ag da Associação Académica de Lisboa. Porém, como é assumido no relatório, «os anseios da juventude são hoje outros». Ao menor grau de politização desta faixa etária terá de corresponder uma diferente estratégia de mobilização, na qual o desporto, a música e a cultura ganham preponderância. Há que «aliar as ideias a uma lógica de marketing político», como propõe o líoder da organização, Carlos Silva.

Aposta forte é, igualmente, a intervenção nas autarquias. Consciente de que não pode deixar de possuir quadros próprios, quer para representação do PS a nível político, quer para trabalho no seio do próprio partido, a estrutura está empenhada precisamente na sua formação. «A JS não deve chegar às eleições e exigir que se integrem jovens nas listas só por serem jovens. Deve é ter algo para oferecer. Ter jovens pela qualidade e não pelo seu estatuto», defende Carlos Silva.

Cunhal em Moscovo: PCP em «hibernação»?

«Patrão fora, dia santo na loja» é um provérbio que se aplica à presente situação do Partido Comunista Português. Álvaro Cunhal encontra-se em Moscovo e o partido espera de «braços cruzados» o líder para tomar decisões e pôr em prática as disposições saídas do congresso de Dezembro, soube o «DL»de uma fonte comunista. Vitor Dias, do Serviço de Informação e Propaganda do PCP, confirmo-nos esta ausência, por tempo indeterminado, do secretário-geral, mas escusou-se a tecer quaisquer comentários sobre o decorrer dos trabalhos no partido.

Se Vítor Dias não quis falar do que se está a passar no seio do PCP, a nossa fonte afirmou que a ausência de Álvaro Cunhal já obrigou a adiar uma reunião do Comité Central de Janeiro para Fevereiro e a própria distribuição de tarefas tem estado paralisada. Segundo a mesma fonte, «não foram ainda distribuidos os pelouros nacionais nem se pôs em prática a remodulação da direcção».

Prova de que partido está em «hibernação» à espera da Primavera (de Álvaro, claro...) é que os comunistas têm-se mantido em silêncio face à recente eleição de Jorge Sampaio para o cargo de secretário-geral do PS. Facto que constitui um dos dados fundamentais para a futura determinação da política de alianças, se as houver, do PCP e das relações que este vai estabelecer com os socialistas.

Mas, com ou sem secretário-geral presente, a direcção do PCP continua a atravessar sérias dificuldades na definição de competência de organismos e na atribuição das tais tarefas saídas do XII Congresso. Segundo a nossa fonte comunista, trata-se da resistência oferecida por alguns dirigentes que descertam do topo «pirâmide», como Carlos Costa e Octávio Pato, e o apagamento de alguns, como Vítor Dias.

Carlos Costa foi afastado do pelouro das autarquias, tendo sido substituido , como já era previsível, por Luís Sá. Por outro lado, Vitor Dias remeteu-se a uma actividade discreta no SIP, cuja direcção foi assumida por Domingues Abrantes, ao mesmo tempo que parece iminente a substituição de Dias Lourenço por Ruben Carvalho. Os próximos dias vão ser determinantes nesta «subida e descida» dos dirigentes do PCP.

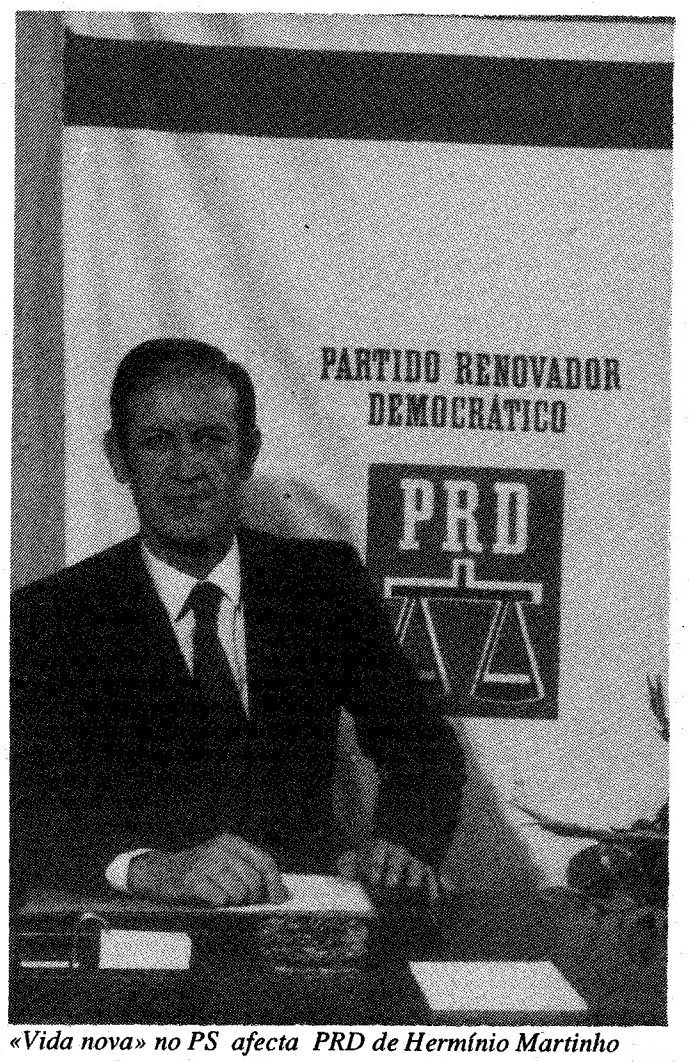
PRD não teme efeito de arrastamento

CRUJEIRA E LOURENÇO A CAMINHO DO PS

Os dirigentes do PRD estão convencidos de que as demissões de Carlos Crujeira e António Baltazar Lourenço, esta manhã divulgadas por dois semanários, constituem actos isolados e não terão reflexos na vida do partido nem conduzirão a atitudes semelhantes por parte de outros militantes -apurou o «DL» junto de fonte fidedigna.

De acordo com a nossa fonte, as justificações apresentadas, sobretudo por Crujeira, não passam de «desculpas esfarrapadas». Este dirigente não terá formulado qualquer crítica à posição tomada em 1985 em relação à candidatura presidencial de Costa Brás, nem à apresentação da moção de censura ao Governo minoritário de Cavaco Silva, em 1987, decisões políticas com as quais afirma agora discordar, ao fundamentar a sua desvinculação do PRD.

A indigitação de nomes para a Fundação Alexandre Herculano, dinamizada pelo partido estará também associada às demissões de Crujeira e Lourenço. O «Independente» de hoje admite essa hipótese e a fonte consultada pelo «DL» adianta mesmo que o primeiro «tentou ser convidado». «Mas as pessoas foram escolhidas a dedo e não podiam entrar todos», acrescentou, procurando desdramatizar uma situação aparentemente já esperada no seio do PRD.



«Vida nova» no PS afecta PRD de Hermínio Martinho

A «sedução» de Sampaio

Outro fenómeno que não será alheio a estas atitudes é o prolongado afastamento da área do poder, susceptível de criar desgaste e desmobilização. O próprio secretário-geral, Pedro Canavarro, o admitiu, ao afirmar àquele semanário que o partido tem exigido muito sacrifício aos seus militantes. «Para alguns, é pedir demais...», disse.

As declarações dos dois militantes renovadores -ambos membros do grupo fundador- levantam, no entanto, outra ponta do véu: a sedução que exerce a eleição de Jorge Sampaio para secretário-geral do PS. Crujeira, que desempenhava o cargo de vice-presidente da Comissão de Verificação de Mandatos e tivera anteriormente grandes responsabilidades a nível regional -coordenador distrital e presidente da Comissão Concelhia de Lisboa-, afirmou ao «Independente» que o PRD «desliza em plano inclinado», revelando incapacidade de mobilizar o espaço político de que já dispôs. Considerando-se identificado com a área da esquerda democrática, nada adiantou quanto à posição em relação ao PS, mas garantiu que a sua vida política «não acaba aqui».

Baltazar Lourenço, irmão de Vasco Lourenço, assumiu, por seu turno, que a sua demissão se prende com a eleição da nova equipa dirigente do Partido Socialista. Militante desde a primeira hora que nunca desempenhou qualquer cargo no partido, foi mesmo mais ousado: «Se Sampaio tivesse surgido mais cedo, o PRD nem tinha chegado a nascer».

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS — CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por Unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	50$90	56$90
ALEMANHA FED. (marco)	80$80	82$00
ÁUSTRIA (xelim)	11$50	11$70
BÉLGICA (franco)	3$668	3$918
BRASIL (cruzado)		
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	126$70	128$20
(notas de 5 a 1000)	127$20	128$70
DINAMARCA (coroa)	20$85	21$25
ESPANHA (peseta)	1$259	1$379
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	149$80	153$30
(notas de 5 a 1000)	150$30	153$80
FINLÂNDIA (marka)	35$05	35$65
FRANÇA (franco)	23$75	24$45
HOLANDA (florim)	71$60	72$70
IRLANDA (libra)	217$40	221$40
ITÁLIA (lira)	1$100	1$115
JAPÃO (iene)	1$130	1$185
NORUEGA (coroa)	22$30	22$80
REINO UNIDO (libra)	265$95	270$45
SUÉCIA (coroa)	23$80	24$30
SUÍÇA (franco)	95$05	96$55
VENEZUELA (bolívar)	3$328	4$128

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

Cavaco na URSS

O primeiro-ministro visitará oficialmente a União Soviética em finais de Maio ou principios de Junho. Cavaco Silva deverá viajar até Moscovo com os ministros dos Negócios Estrangeiros e do Comércio e do Turísmo e com uma delegação empresarial liderada pela Associação Industrial Portuguesa.

Esta visita, de acordo com fontes diplomáticas ocidentais, deverá ser pretexto para a realização de uma semana portuguesa, dando oportunidade às empresas nacionais de trazer os seus produtos até à capital soviética na busca de novas prespectivas de negócios aquele país.

«No âmbito da sua política de abertura, a União Soviética está interessada em incrementar a importação de bens de consumo para travar a degradação do nível de vida das populações», referiram as mesmas fontes diplomáticas, que se mostraram crentes nas mudanças em curso na sociedade soviética.

CEMGFA espanhol visita Portugal

O Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas espanholas, tenente-general Gonzalo Puigserver Ro'ma, visita pela primeira vez Lisboa a convite do seu homólogo português. O tenente-general, que chega na segunda-feira à capital lisboeta, deslocar-se-à à Base Aérea n/5, à Brigada Mista Independente, de Santa Margarida, e a Base Naval do Alfeite.

Puigserver Ro'ma, que permanecerá em Portugal até ao dia 26, retribui desta forma uma visita do general Lemos Ferreira a Espanha em Junho de 1988.

Forum do Mediterrânio

O segundo Forum do Mediterrânio Ocidental foi ontem o tema de debate entre o enviado especial do ministro francês dos Negócios Estrangeiros e o presidente do Instituto do Comércio Externo de Portugal. No encontro de Jacques Huntzinger com Luís Fontoura, foram expostos os objectivos da iniciativa, que tem em vista uma cooperação mais alargada entre as duas orlas do Mediterrâneo.

O enviado do ministro Roland Dumas frisou no encontro que o forum, a realizar em Marrocos, é de «reflexão» e previligiará o debate de acções de cooperação em todos os domínios.Neste sentido, vão participar no forum peritos económicos, homens de negócios e diversas personalidades das áreas políticas, administrativa, científica e universitária. Recorde-se que, o primeiro forum decorreu o ano passado em Marselha e teve o apoio do Governo francês.

Ulysses visita a Gulbenkian

O presidente da Câmara dos Deputados do Brasil, Ulysses Guimarães, que se encontra de visita a Portugal, deslocou-se ontem, juntamente com o Embaixador do Brasil em Lisboa, Costa e Silva, à Fundação Gulbenkian, tendo sido recebidos pelo presidente da Fundação, Azeredo Perdigão.

Azeredo Perdigão ofereceu ao presidente do parlamento brasileiro um Álbum de Tapetes Persas, um exemplar do seu livro «Calouste Gulbenkian, Coleccionador», e uma medalha da Fundação. O ilustre visitante brasileito pode ainda percorrer a exposição de Lúcio Muñoz, na Galeria das Exposições Temporárias e visitou as Galerias de Arte do Museu Gulbenkian, assinando depois o livro de Honra daquele museu.

Professores poderão ser a única excepção

VENCIMENTOS DA FUNÇÃO PÚBLICA NÃO ESTÃO A SER PREJUDICADOS POR CAUSA DO IRS

O Ministério das Finanças garante que os vencimentos deste mês, dos funcionários públicos, serão pagos a tempo e horas, isto é, que os vencimentos não serão afectados pela tributação do Imposto de Rendimentos para Singulares (IRS). O MF alega, para o efeito, que para o efeito foram aprovados o decretio-lei 487/88, de 30 de Dezembro, e o despacho conjunto do Primeiro-Ministro e do ministro das Finanças, da mesma data. Sabe-se, contudo, que os militares dos três ramos das Forrças Armadas receberão de acordo ainda com o sistema anterior, isto, que os vencimentos deste mês foram lançados nos computadores ainda com o desconto do Imposto Profissional e sem, portanto, a introdução doIRS.

As informações sobre a «salada« dos salários da Função Pública, que além dos trabalhadores da Adminstração Central e do Poder Local, abrange um leque variado de sectores, desde médicos a professores, são contraditórias entre si. De concreto, há o facto dos professores não receberem antes do dia 27 do corrente, podendo, contudo, vir a levantar os seus vencimentos naquela data.

Se assim acontecer, não se poderá dizer que as remunerações serão pagas com atraso, uma vez que o processo decorre, naturalmente, entre os dias 24 e 27 de cada mês.

Uma fonte do Sindicato dos Professores admitiu esta manhã ao «Diário de Lisboa» que os vencimentos de Janeiro estavam a ser processados com algum atraso, em virtude da introdução do IRS nos ordenados e consequente retirada do Imposto Profissional.

Para além disso, e para de certo modo ampliar a confusão, mesmo quando o processamento é feito para todos os trabalhadores ai mesmo tempo, haverá sempre o risco de atrasos, pelo menos de um dia, conforme a entidade bancária que despacha os vencimentos.

LNETI e Santa Casa estão a pagar

Afinal, o LNETI (Laboratório Nacional de Engenharia e Tecnologia Industrial) accionou já hoje o pagamento dos vencimentos de Janeiro,embora com o atraso de um dia em relação ao que é uso e prática na casa.

Note-se que o alarme sobre a eventualidade das remunerações virem a ser pagas depois da data habitual partiu de funcionários do LNETI. Veio a apurar-se, posteriormente, que os militares dois três ramos das Forças Armadas receberiam o vencimento como em Dezembro, isto é, ainda sem o IRS, mas com o IP incluído na folha. O necessário ajustamento será feito já nos ordenados de Fevereiro, segundo uma fonte do EMGFA.

Por outro lado, uma fonte da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa afirmou-nos (também) esta manhã que os vencimentos dos trabalhadores da instituição estavam já a pagamento, assegurando que este está aberto no BPA. No entanto, para aqueles que recebem através de outros bancos, em conta própria, não há certeza de que os vencimentos estejam já depositados.

O mesmo acontece em relação a outros sectores e é considerado normal neste caso, desde os médicos aos funcionários da Administração Central. Aliás, estes últimos já hoje tinham a pagamento os seus vencimentos de Janeiro, que têm vindo a ser postos à sua disposição nos dias 20 e 21 de cada mês. Ao fim da manhã, pelo menos, os trabakhadores tinam na mão a folha de pagamento e a garantia dos vencimentos no banco - apurou o «DL» junto da Direcção -Geral de Contabilidade Pública.

Casa Pia pagou hoje

A Casa Pia de Lisboa pagou hoje aos seus trabalhadores, como estava previsto. Normalmente, os vencimentos dos trabalhadores da instituição são pagos até ao dia 24 de cada mês, antecipando-se essa operação sempre que a data recai ou coincide com um fim-de-semana, como acontece neste caso.

Entretanto, também os trabalhadores do Laboratório Nacional de Engenharia Civil (LNEC) já receberam. Os salários de Janeiro já ontem estavam a pagamento, se bem que alguns dos seus funcionários tivessem inicialmente receado atrasos nos vencimentos, em virtude da introdução do IRS.

Diferencial de 1,5 para nova ocasião

O diferencial de 1,5 por cento nos ordenados da Função Pública, determinado unilateralmente pelo Governo - que para o efeito não teve na devida conta as reivindicações dos trabalhadores sobre o assunto -, não está ainda a pagamento. Em algumas das instituições esta manhã contactadas pelo «DL», os trabalhadores foram avisados de que oportunamente o diferencial lhes será pago.

É muito provável que esse 1,5 por cento, com retroactivos a partir de Janeiro de 1988 e que visa repor o poder de compra da Função Pública face à diferença de 3 por cento entre os cálculos iniciais e a realidade, no fim-de-ano, da taxa real da inflação, seja integralmente pago nos primeiros dias do próximo mês.

Ora, 1,5 por cento multiplicados por 14 meses, dá 21 por cento no total. É este total que os serviços de informática da Direcção-Geral de Contabilidade Pública não lançaram já este mês nos vencimentos de Janeiro, de modo a evitar maior caos que aquele que poderá resultar da introdução do IRS e retirada do IP.

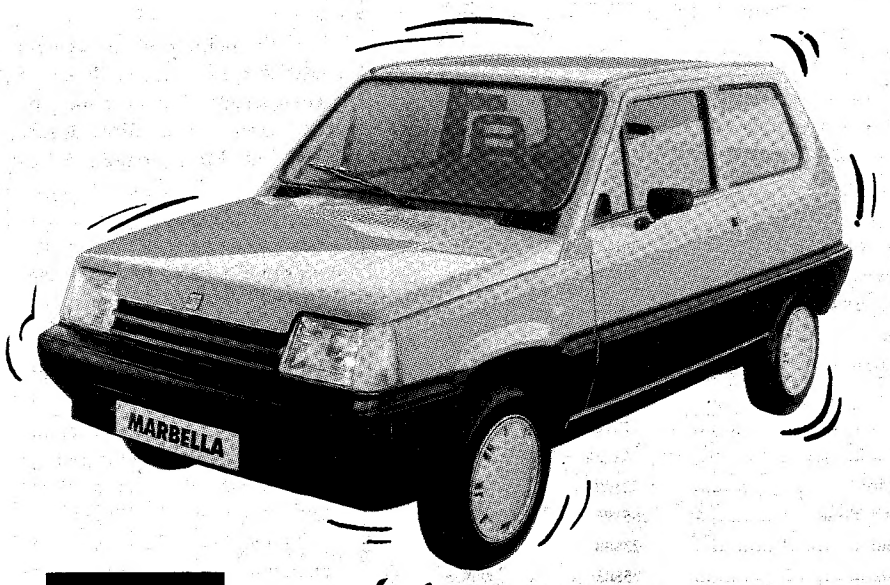
A PÉ NEM PENSAR!!

ANDE DE MARBELLA.

Acabaram os encontrões e correrias...
No seu Marbella andar pela cidade ou estrada fora é mais fácil. É um prazer.
Versátil e alegre. Económico e robusto.
Marbella a forma mais confortável de andar.
Marbella, um novo companheiro para o dia-a-dia.
Marque encontro com o Marbella no concessionário SEAT mais próximo.

Motor de 843 c.c. na versão L e Junior
Motor de 903 c.c. na versão GL e GLX
4,9 l aos 90 km/h (norma CEE)
Preços desde 947 000$00 (recomendado)

UTILIZE O CRÉDITO SEAT.



RECOMENDAMOS PRODUTOS Shell

SEAT Marbella Economia às 4 rodas.

GARAGEM VICTÓRIA, Automóveis, Lda.

Rua Nova de S. Mamede, 38-A • 1200 LISBOA-PORTUGAL
Telefs. 60 47 28/60 47 91/65 81 34 • Telex 42582 PORDAI P

PELAS ESTRADAS DE PORTUGAL

Gelo, nevoeiro e greve afectam Coimbra

O gelo e o nevoeiro concorreram hoje de manhã com a greve na CP para aumentar as dificuldades no acesso a Coimbra.

Um nevoeiro bastante cerrado em algumas zonas e a formação de geada dificultaram a vida aos condutores que demandavam a cidade, embora não se tenham registado situações graves decorrentes da circulação automóvel.

Durante a manhã e ao fim da tarde, porém, Coimbra vai experimentar algumas situações de «engarrafamentos», que de resto já são habituais, sobretudo às sextas-feiras.

Para aumentar a confusão no tráfego citadino concorre hoje a greve da CP, que obriga muitos a recorrerem a transporte particular e forçou aquela empresa pública a estabelecer transportes complementares aos serviços mínimos.

Os transportes complementares funcionam entre às 06h00 e às 21h00, assegurando ligações entre Coimbra e Miranda do Corvo, Lousã, Alfarelos e Figueira da Foz.

Fonte da CP disse estarem assegurados os serviços mínimos ferroviários na zona suburbana de Coimbra e precisou que estão previstas oito carreiras para o ramal da Figueira da Foz e seis para o ramal da Lousã.

Um terminal comercial ferroviário vai ser construído na Linha da Beira Alta em Vila Franca das Naves, concelho de Trancoso, Guarda, disse Júlio Sarmento, presidente do Município trancosense.

A estrutura vai compreender serviços de entreposto de siderurgia, cimentos, madeira e adubos.

O terminal comercial ferroviário vai servir o norte do distrito da Guarda, nomeadamente os concelhos de Trancoso, Meda, Vila Nova de Foz Coa, Almeida e Figueira de Castelo Rodrigo.

As instalações da gare de Vila Franca das Naves estão a ser objecto de obras de beneficiação que, conjuntamente com as do terminal comercial, se prevê estejam concluídas este ano.

Para o presidente da Câmara de Trancoso tratam-se de infra-estruturas importantes para o desenvolvimento da região e uma forma de aproveitar os recursos da zona.

Um acidente ocorrido hoje de manhã na recta do Cabo, zona do Porto Alto, envolvendo dois veículos ligeiros, provocou um morto, segundo informações da Brigada de Trânsito da GNR.

A mesma fonte adiantou ainda que, devido a um acidente que também teve lugar perto de Alverca e que envolveu «pelo menos 4 viaturas», o trânsito se fez com grande dificuldade, durante duas horas, sendo desviado para a Estrada Nacional Número 10.

Outro acidente de viação ocorrido pouco depois das sete horas da manhã na Estrada Nacional 13, entre Vila do Conde e Soutelo provocou também um morto e sete feridos ligeiros, informou ainda a Brigada de Trânsito da Guarda Nacional Republicana.

O acidente envolveu um veículo pesado de passageiros e um de «transporte especial» que colidiram lateralmente, embora se desconheçam as causas.

Sinistralidade em números

Cinco mortos e 51 feridos é o balanço dos 80 acidentes de viação registados pela Brigada de Trânsito da GNR nas 24 horas findas ao meio-dia de ontem.

Dos feridos, 13 ficaram em estado grave.

GALP DINAMIC Gasóleo

Conhecedor das leis acerta em palpites

CONDUTOR DE CAMIONETAS «ADVOGADO» EM POTÊNCIA

José Vieira Glória vaticinou e acertou, no adiamento da sentença sobre um crime de homicídio julgado ontem no Tribunal da Boa Hora.

José Vieira Glória não é um futurologista, mas um simples «anónimo», antigo condutor da Rodoviária Nacional que, como autodidacta, conhece as leis de «milhares de julgamentos ouvidos».

O julgamento, a que o «causídico» tem assistido desde o início é complexo por se tratar de um processo já sentenciado, entretanto anulado pela Relação, que mandou repeti-lo, mas, José Glória, 56 anos, dos quais 36 em contacto com os meandros da justiça, já adiantou a sentença: «Venha cá dia 20 de Fevereiro para ver se eu acerto» comanta ele em tom de desafio.

Trata-se do segundo julgamento sobre o mesmo caso que se arrasta desde há três anos, envolvendo indivíduos de raça cigana, quer o réu quer a vítima.

O presumível autor do crime, então absolvido por falta de prova, foi recapturado e novamente detido no Verão passado.

O Tribunal da Relação deu provimento a um recurso e considerando a existência de irregularidade processual, ordenou a repetição do julgamento.

No átrio, indivíduos trajados de negro, aproximam-se, formando um pequeno grupo. Cantorias e lamentos nos corredores, são os sinais de evidência de uma certa angústia, pelo adiamento da leitura do acórdão.

Assíduos nas audiências do julgamento, os familiares de diferentes idades e gerações, querem ver mantido na prisão o alegado autor do crime, também ele de raça cigana. A incógnita do resultado leva-os a assinalar a «sua» própria justiça.

O julgamento, que tem júri, não pode realizar-se no caso de falta, por doença, de um seu elemento, o que foi o caso.

Há sempre quem vingue a morte

«Se o criminoso ficar impune a vítima que deixou sete filhos terá sempre quem lhe vingue a morte», pois «nós os ciganos também temos a nossa justiça», diz um dos muitos que a Polícia tem dificuldade em dispersar.

«A justiça não é de homens, mas de ideias», atalhou o José Glória, que tanto gostava de ser advogado.

«Eu até queria que o meu filho fosse para Direito, mas ele quis ser engenheiro», disse com um encolher de ombros, recordando: «Olhe anda aí um estagiário de 70 anos... eu ainda só tenho 56.»

O «advogado», natural da aldeia de Salema, Algarve, e que acabou por andar ao serviço da Rodoviária Nacional mais de 30 anos, conta que «os problemas da vida» o impediram de ultrapassar a primeira classe.

«Mas olhe eu gosto de jornais, gosto de aprofundar muitas coisas, tenho em casa uma biblioteca», sublinhou. E de imediato puxa de recortes de poemas de António Aleixo, dos quais alguns cita com emoção.

Junto com pedaços de jornais de assuntos de seu interesse, José Vieira Glória exibe cartões de advogados amigos e recortes noticiosos de causídicos de prestígio que «vieram do zero» e com grande orgulho aquilo que constitui o seu «pergaminho».

Uma carta já puída, com o timbre da República Portuguesa, datada de Dezembro de 1962, em que o então presidente do Conselho, António de Oliveira Salazar, através do seu secretário-geral, agradecia uma carta crítica do condutor de camionetas, elogiando o seu «espírito de patriotismo».

«Eu esperava a prisão porque o critiquei politicamente, mas afinal ele reconheceu o valor das minhas ideias», conta José Glória, que reformado há um ano, já pode «defender diariamente» as suas causas e lá estará no tribunal em 20 de Fevereiro, jurou.

Brasileiros condenados por importação de cocaína

O vice-campeão brasileiro de motociclismo (Enduro), Mário Eduardo Thebald, foi ontem condenado no tribunal judicial de Setúbal a dez anos de prisão, por tráfico de cocaína.

A dez anos de prisão cada foram também condenados Sérgio Roberto Tábua e Marcelo Ferreira da Costa, do mesmo modo brasileiros.

Segundo a acusação, os três brasileiros introduziram, em finais de Dezembro de 1987, dois quilos e meio de cocaína, com o valor mínimo, na altura, de vinte e quatro mil contos.

Os três indivíduos, que durante a audiência de julgamento não confessaram os factos nem se mostraram arrependidos, introduziram a cocaína em Portugal através de um cão e respectiva casota, no interior da qual se encontrava a droga, que foi detectada pela GNR na estalagem da Quinta das Torres, em Azeitão.

Durante a audiência, Mário Eduardo Thebald disse que «foi obrigado a fazer de correio por ter sido ameaçado no Brasil por um indivíduo de nome «Betinho», que ameaçou fazer mal à filha e à mulher». Esta situação de ameaça não foi provada em tribunal.

Além da condenação de cada um a dez anos, foram condenados a mil contos de multa cada, e após o cumprimento da pena a expulsão do país por oito anos.

A cocaína, o cão e a casota, foram perdidos a favor do Estado.

No final, o presidente do tribunal colectivo, José Damião Mariano Pereira, disse que «a droga em Portugal está a assemelhar-se a crimes de terrorismo. Trata-se de um fenómeno cada vez mais grave e que é desagregador da sociedade».

Para o magistrado, «a cocaína é uma droga dura, que isola o indivíduo e dispersa-o da sociedade. Torna-o agressivo e com a habituação pode chegar à esquizofrenia», disse.

O juiz José Damião Mariano Pereira salientou que «cerca de 95 por cento das drogas duras que se traficam em Portugal são feitas por estrangeiros».

«Por isso os traficantes têm que ser punidos com severidade», afirmou, embora notasse que a pena agora aplicada não chega ao mínimo da moldura legal, pois poderia ir até aos 12 anos, referiu.

Espanhol com cocaína preso em Pedras Rubras

Um «correio» espanhol, procedente de Caracas, foi preso terça-feira no Aeroporto de Pedras Rubras, com 2,350 quilogramas de cocaína, disse um informador da Direcção-Geral das Alfândegas.

O mesmo informador acrescentou que a cocaína era transportada no fundo de uma mala de tipo executivo.

Funcionários da Alfândega entregaram o «correio» espanhol e a cocaína, avaliada em mais de 50 mil contos no mercado negro à Polícia Judiciária do Porto.

«O Aeroporto de Pedras Rubras tem sido ultimamente o ponto de passagem de «correios» enviados pelas grandes organizações internacionais de droga», referiu o mesmo informador.

Testemunhas de defesa de D. Branca vão ser ouvidas

O tribunal que julga o processo de Maria Branca dos Santos (D. Branca) e outros coarguidos terminou ontem a audiência dos depositantes queixosos e recomeça quarta-feira com as testemunhas de defesa.

Na sessão de ontem, a centésima terceira, foram ouvidos os últimos dois dos 21 declarantes faltosos, tendo o juiz prescindido da audição dos restantes.

Quarta-feira inicia-se nova fase a apontar para o fim do julgamento, que só deverá terminar no final do Verão.

Embora prevendo-se que os advogados de defesa prescindam de muitas testemunhas de defesa, o processo inclui 400, na sua maioria abonatórias.

Padre português morto pela Renamo

Rebeldes moçambicanos mataram a tiro um padre português recentemente colocado em Moçambique, quando este se deslocava de automóvel para o seu novo posto, em Chiure, Cabo Delgado, disse uma fonte oficial.

António Rocha, de 29 anos, ordenado há três anos e chegado há dois meses a Moçambique, foi surpreendido terça-feira por uma emboscada, junto com outro padre português, António Gonçalves, cujo paradeiro se desconhece, presumindo-se que tenha sido raptado ou se encontre perdido no mato.

O padre António Rocha, um dos 35 sacerdotes que a Sociedade Missionária Portuguesa tinha actualmente em Moçambique, caiu na emboscada entre Pemba e Chiure.

Entretanto, as mesmas fontes disseram à Lusa que as acções dos rebeldes vitimaram outro cidadão português, Armando Carmo Matias, que faleceu dia 7 no hospital central da Beira, devido a ferimentos sofridos numa emboscada, na estrada Beira-Chimoio.

Ambas as emboscadas ocorreram quando as vítimas transitavam em estradas nacionais, mas sem protecção militar ou englobados em colunas.

Fontes oficiais portuguesas confirmaram a identificação das vítimas, atestando a sua inscrição na representação consular na cidade da Beira.

Cemitério profanado na ilha de S. Miguel

A Polícia deteve dois indivíduos acusados de profanação, na noite da passagm de ano, do cemitério da Freguesia das Capelas (S. Miguel) — anunciou uma fonte da PSP.

Os acusados, de 22 e 26 anos, destruíram algumas cruzes instaladas nas campas e danificaram redomas contendo fotografias, provocando danos avaliados em cerca de 100 contos.

Segundo a mesma fonte, os indivíduos, que alegaram embriaguez, levaram, depois, uma das cruzes do cemitério e colocaram-na à porta da residência do presidente da Junta de Freguesia local.

Multa pesada por extracção ilegal de areia

A Sociedade Alves, Filhos e Silva foi condenada em tribunal ao pagamento de seis coimas no valor de 14 100 contos, com apreensão de máquinas, por extrair ilegalmente areia no rio Mondego, informou a Secretaria de Estado do Ambiente.

O julgamento realizou-se nos dias 12 e 13 deste mês no Tribunal Judicial da Comarca de Coimbra.

A empresa recorreu para este tribunal depois de multada pelos Serviços Regionais de Hidráulica do Mondego por extrair ilegalmente areia nas margens deste rio.

Este é o segundo caso do género depois de há dois anos o Tribunal da Relação ter confirmado as sanções no montante global de 30 000 contos aplicadas pelos Serviços de Hidráulica a uma empresa que extraía ilegalmente areia no rio Zêzere.

Julgamento de caso Alcafache prossegue hoje

O chefe da estação de Mangualde disse ontem, em tribunal, ter avisado Alcafache de que o cruzamento entre o comboio regional e o internacional se efectuava em Nelas e não em Mangualde.

Amadeu Valério, que falava como testemunha de acusação no julgamento sobre o acidente ferroviário de Alcafache, a decorrer em Mangualde, não confirmou, contudo, se o controlador de Coimbra terá avisado a estação de Nelas.

Este funcionário da CP afirmou que a decisão de alterar o cruzamento do comboio internacional 315 com o regional 2324, de Mangualde para Nelas, foi tomada pelo posto regulador de Coimbra.

O regulador de Coimbra afirma que avisou todas as estações envolvidas na operação, enquanto o chefe da estação de Nelas nega ter sido informado.

A uma pergunta da defesa, o chefe da estação de Mangualde disse que era o único funcionário da CP nesta estação, pelo que se via obrigado a desempenhar todos os serviços inerentes à mesma, o que se repercutia desfavoravelmente em questões de segurança.

Amadeu Valério declarou ainda que antes do acidente fizera à CP um pedido no sentido de lhe enviar um auxiliar, que não foi atendido.

Ao afirmar que entre Mangualde e Alcafache há três passagens de nível sem telefone, Amadeu Valério contradisse anteriores declarações em tribunal do engenheiro Grossinho.

Especificamente, esta testemunha referiu que «o homem de serviço na passagem de nível é a última opção do sistema de segurança para parar o comboio».

O julgamento prossegue hoje com a audição das testemunhas de defesa, aguardando-se para breve a leitura da sentença.

No acidente de Alcafache, ocorrido a 11 de Dezembro de 1985, morreram mais de 50 pessoas.

Debate sobre jurisdição de menores e família

O director do Centro de Estudos Judiciários, Laborinho Lúcio, realçou ontem no Porto a importância das acções interdisciplinares das entidades responsáveis na protecção de crianças e jovens em risco.

Laborinho Lúcio participa no seminário sobre Jurisdição de Menores e de Família, iniciativa do CEJ, que decorre no Porto até sábado.

O responsável pelo CEJ acentuou que esta iniciativa visa «a prevenção da delinquência juvenil».

Laborinho Lúcio referiu que crianças e jovens em risco são aqueles que se encontram abandonados, desprotegidos, em situação de carência ou vítimas de espancamento e necessitados de protecção social e judicial.

Este seminário dirige-se principalmente a juízes e magistrados do Ministério Público e também a médicos, psicólogos, técnicos de serviço social e funcionários que trabalham nas instituições de recuperação de menores.

O encontro, integrado numa actividade descentralizada com programas previstos em Lisboa, Porto, Coimbra, Faro e Funchal, pretende ser um «espaço de reflexão sobre o problema da criança e do jovem e as possíveis respostas, quer institucionais quer comunitárias», salientou o director do CEJ.

O programa deste seminário inclui uma abordagem de natureza científica «às novas tecnologias de reprodução humana» e uma vertente prática através d troca de experiências de acção da comunidade conjugadas com as instituições judiciais.

Participam no seminário, entre outros, os professores universitários Amândio Tavares e Guilherme de Oliveira e a directora do gabinete de estudos do CEJ, Eliana Gersão.

Laborinho Lúcio encerra os trabalhos amanhã com uma comunicação que pretende ser a «síntese possível» dos quatro dias de debate.

Jurista português homenageado em Coimbra

A Faculdade de Direito de Coimbra prestou ontem homenagem, a título póstumo, a uma figura que o reitor da Universidade definiu como «um dos maiores juristas portugueses de todos os tempos».

Trata-se do professor Manuel de Andrade, falecido há 30 anos, cujo nome foi atribuído a uma das salas da Faculdade.

O reitor da Universidade, Rui Alarcão, que foi assistente do homenageado, afirmou que ele influenciou sucessivas gerações de juristas e apontou a sua vida e obra como «exemplo e estímulo para a Universidade Portuguesa».

«Numa área de conhecimento onde a glória costuma ser efémera, o professor Manuel de Andrade continua vivo», salientou o reitor da Universidade de Coimbra.

Manuel de Andrade, que foi professor auxiliar e catedrático mesmo antes de prestar provas de doutoramento, é autor de uma obra que Ferrer Correia considerou nunca ter sido ultrapassada ou sequer igualada.

O presidente do conselho directivo da Faculdade de Direito de Coimbra, Orlando de Carvalho, referiu-se a Manuel de Andrade como o mestre que a todos marcou e fez votos para que continue a marcar muitas gerações.

Considerado «referência obrigatória para toda a ciência jurídica nacional», o professor Manuel de Andrade deixou uma vasta obra no domínio do direito das obrigações e do direito processual civil.

Informação

GREVE NO DIA 20 DE JANEIRO DE 1989 (6.ª feira) DAS 0.00 ÀS 24.00 HORAS

TRANSPORTES COMPLEMENTARES AOS SERVIÇOS MÍNIMOS FERROVIÁRIOS

Para obviar aos inconvenientes que esta greve irá causar, foi preparado o seguinte complemento de transporte rodoviário entre as 06.00 e 21.00:

— **Zona Suburbana de LISBOA**
— **Zona Suburbana do PORTO**
— **Zona Suburbana de COIMBRA**
— **Zona Suburbana do BARREIRO**
— **Ligações Internacionais SUD EXPRESS (Lisboa/Porto-Paris) e LUSITÂNIA EXPRESSO (Lisboa-Madrid)**

1. ZONA SUBURBANA DE LISBOA

1.1 Linha de Sintra

Sintra (Estação)	Marquês de Pombal
Algueirão (Colégio D. Afonso V)	Marquês de Pombal
Rio de Mouro (Estação)	Sete Rios
Cacém (Antiga est. dos CTT)	Sete Rios
Queluz (Quatro Caminhos)	Sete Rios
Amadora (Câmara Municipal)	Sete Rios

1.2 Linha de Cascais

Cascais (Estação)	Cais do Sodré
Estoril (Estação-Marginal)	Cais do Sodré
S. Pedro (Minipreço)	Cais do Sodré
Parede (Estação)	Cais do Sodré
Carcavelos (Estação)	Cais do Sodré
Oeiras (par. RN/P. Campismo)	Cais do Sodré
Paço de Arcos (R.C. Pinto-Bomba Galp)	Cais do Sodré

1.3 Lisboa-Azambuja

Azambuja (Estação)	Areeiro (Apead. CP)
Vila Franca de Xira (Estação)	Areeiro (Apead. CP)
Alverca (Estação)	Areeiro (Apead. CP)
Póvoa (R. República/Cabanas)	Areeiro (Apead. CP

2. ZONA SUBURBANA DO PORTO

Ovar (Estação)	Gaia (J. Morro P.D. Luís)
Espinho (Estação)	Gaia (J. Morro P.D. Luís)
Póvoa de Varzim (P. de Almada)	Porto-Boavista (R. Agramonte)
Famalicão (Estação)	Porto-Campanhã (Estação)
Marco (Estação)	Porto-Campanhã (Estação)
Caíde (Estação)	Porto-Campanhã (Estação)
Meinedo (Cruzt.º Igreja)	Porto-Campanhã (Estação)
Penafiel (Estação)	Porto-Campanhã (Estação)
Paredes (Estação)	Porto-Campanhã (Estação)
Cête (Estação)	Porto-Campanhã (Estação)
Recarei (Estação)	Porto-Campanhã (Estação)

3. ZONA SUBURBANA DE COIMBRA

Lousã (Estação)	Miranda do Corvo (Estação)
Miranda do Corvo (Estação)	Coimbra (Parque)
Figueira da Foz (Estação)	Coimbra (P. Univers.)
Figueira da Foz (Estação)	Alfarelos (Estação)
Alfarelos (Estação)	Coimbra (P. Univers.)

4. ZONA SUBURBANA DO BARREIRO

Barreiro (Palácio de Coimbra)	Praça de Espanha

5. LIGAÇÕES INTERNACIONAIS

O encaminhamento dos passageiros dos comboios internacionais SUD EXPRESS (Lisboa/Porto-Paris) e LUSITÂNIA EXPRESSO (Lisboa-Madrid) será feito por autocarros quer da fronteira aos destinos quer de Lisboa e/ou Porto à fronteira.

No sentido Sul/Norte os horários dos autocarros são os seguintes, de acordo com os diversos pontos de partida:

SU EXPRESS – Lisboa (St.ª Apol.)	15.00	horas
Entroncamento	15.00	„
Pombal	17.00	„
Pampilhosa	16.30	„
Porto (Campanhã)	16.00	„
Espinho (por Ovar, Estarreja e Aveiro)	15.30	„
LUSITÂNIA – Lisboa (St.ª Apol.)	20.30	„

6. INFORMAÇÕES DIVERSAS

6.1 Os autocarros que asseguram este serviço complementar estão identificados com o dístico "AO SERVIÇO DA CP" e têm a indicação de origem e destino.

6.2 Têm acesso a este serviço rodoviário complementar os passageiros com títulos de transporte válidoss para os referidos trajectos.

6.3 Os títulos de transporte válidos para a CP são igualmente válidos nas carreiras suburbanas normais da Rodoviária Nacional.

Caminhos de Ferro Portugueses

Governo adia para concertar

A expectativa criada ontem em torno da reunião de seis horas entre o Primeiro-Ministro e uma delegação da UGT foi parcialmente gorada com o adiamento para segunda-feira da resposta do Governo às reivindicações apresentadas pela central sindical.

Esta é pelo menos a esperança do secretário-geral da UGT, Torres Couto, que ontem apresentou uma proposta reivindicando, nomeadamente, ganhos salariais reais para 89 da ordem dos dez por cento e a redução do horário de trabalho para 44 horas semanais.

Para segunda-feira está marcada uma reunião do Conselho Permanente de Concertação Social que Torres Couto espera que «seja já conclusiva».

A criação de uma comissão técnica formada por elementos da UGT e do Governo para acompanhar a aplicação do IRS, a concessão de bonificações e despenalizações na atribuição fiscal dos deficientes e a isenção do pagamento de contribuição predial autárquica por parte dos trabalhadores com menores rendimentos foram outras exigências apresentadas pela UGT ao Primeiro-Ministro.

A delegação da central sindical transmitiu ao Governo um protesto contra o pacote laboral, designadamente sobre as causas objectivas de despedimento, com o ónus da prova do despedimento que vai recair sobre o trabalhador e a desprotecção que o projecto confere aos dirigentes sindicais.

o secretário-geral da UGT disse esperar que o Governo analise nos próximos dias as reivindicações ontem apresentadas, ausculte a posição dos outros parceiros sociais e que «a próxima reunião de segunda-feira, em sede de concertação social, seja já conclusiva».

Referindo-se às greves de hoje e dia 30 nos transportes, Torres Couto disse tratar-se de um «surto grevista pontual», lembrando que a UGT propôs um calendário negocial ao Governo, cujo prazo expira no último dia de Janeiro.

Durante a reunião, Cavaco Silva estava acompanhado pelos ministros das Finanças, Miguel Cadilhe, e do Emprego e Segurança Social, Silva Peneda.

Da delegação da UGT faziam também parte o presidente da central, Pereira Lopes, Vítor Hugo Sequeira, João Proença e Rui Santos Alves.

No biénio 1989/90

Cerca de 260 mil trabalhadores necessitam de formação profissional

revela estudo do Ministério do Emprego

A previsão do volume de emprego com necessidades de formação profissional no biénio de 1989-90 é de 261,8 mil trabalhadores, por actividades económicas e profissionais, revela um inquérito do Ministério do Emprego e da Segurança Social (MESS) agora divulgado.

O inquérito à formação profissional foi realizado pelo departamento de estatística do MESS com o objectivo de obter elementos sobre as previsões das empresas quanto às suas necessidades de formação profissional, em ordem a uma melhor planificação e desenvolvimento das mesmas.

De acordo com o documento, ao nível das diversas actividades económicas, as indústrias transformadoras são o sector que concentra o maior número de pessoal a abranger por acções de formação profissional (115,7 mil trabalhadores).

Destes, 95,7 mil trabalhadores pertencem às indústrias extractivas, transformadoras, e condutores de máquinas fixas e de transportes.

No estudo, conclui-se que as três principais áreas, além das indústrias transformadoras a abranger por acções de formação profissional são o sector dos transportes, armazenagem e comunicações com 55,9 mil trabalhadores, o sector do comércio, restaurantes e hotéis (30,9 mil trabalhadores) e a Banca, seguros e operações sobre imóveis com 29,5 mil trabalhadores.

Por actividades é de referir que no sector dos serviços o pessoal administrativo e trabalhadores similares a abranger pelas acções de formação profissional ronda as 35,7 mil pessoas.

Quanto à percentagem do número de empresas que prevêem necessidades de formação profissional para o biénio de 1989-90 por motivos de inovação tecnológica, destaca-se o sector da electricidade, gás e água com 100 por cento, quer no domínio do processo produdivo quer na área comercial e administrativa.

O sector da Banca, seguros e das operações sobre imóveis necessita de formação profissional para cerca de 95 por cento dos seus trabalhadores colocados nas áreas comercial e administrativa.

«Alternativos» foram gota de água na greve de hoje

CP E CARRIS PARADOS ENSAIAM PARA DIA 3

Carris totalmente parada e a CP apenas com alguns comboios em circulação e sem barcos entre Lisboa e Barreiro é o balanço da greve de hoje naquelas duas empresas, que funcionou como «ensaio» para a greve geral de transportes no dia 3 de Fevereiro, agora cada vez mais certa. O repto lançado pelos sindicatos da UGT e independentes aos da CGTP para uma paralisação nacional naquele dia parece ter sido aceite.

Isso mesmo confirmou o «DL» junto da FESTRU, uma vez que nos plenários desta manhã na Rodoviária Nacional, Metro e na Carris os trabalhadores aprovaram uma proposta nesse sentido apresentada por aquela estrutura.

Na CP a perspectiva é idêntica, uma vez que dirigentes de todos os sindicatos subscreveram uma moção marcando uma greve para o dia 3, que será discutida em plenários na terça-feira. Um elemento da Federação dos Ferroviários disse ao «DL» que a estrutura «está perfeitamente de acordo com a coincidência de luta da CP com outras empresas de transportes».

Confirmação chegou

Recorde-se que os 20 sindicatos de transportes presentes no anterior encontro marcaram para o dia 25 uma nova reunião, para ser finalmente aprovada a proposta de greve nacional dos transportes para dia 3.

Os sindicatos da UGT e independentes das diversas empresas de transportes - CP, Carris, marinha mercante, TAP, Metro e Rodoviária Nacional - concordaram já com a paralisação. Faltavam as estruturas afectas à CGTP, e a sua resposta chegou hoje: A FESTRU (Federação dos transportes rodoviários) apresentou uma proposta nesse sentido nos plenários hoje realizados, e os trabalhadores aprovaram-na.

«Não há motivo nenhum para que existam factores que perturbem a unidade. Os objectivos são comuns a todos os trabalhadores da empresa, por isso não quisemos ser nós a dificultar a unidade», explicou Amável Alves, da organização, ao «DL».

No entanto, o sindicalista frisou: «Mas há uma diferença: nós não anunciamos primeiro, e pomos à consideração dos trabalhadores depois».

A Federação dos Ferroviários, também filiada na CGTP, subscreveu juntamente com os outros sindicatos da empresa uma moção que aponta para uma greve no dia 3, proposta que será discutida no plenário convocado pela Comissão de Trabalhadores para o dia 24, precisamente um dia antes da reunião final das estruturas sindicais do sector.

José Manuel Oliveira, da Federação dos Ferroviários, afirmou ao «DL» que, se os trabalhadores aprovarem aquela data para uma paralisação, «nós assumiremos a decisão».

Quanto à Transtejo, ainda nada está decidido, mas a gerência apresentou já uma proposta de aumento salarial de 4,5 por cento, pelo que não estão excluídas formas de luta no início de Fevereiro.

Carris: a maior greve

Os sindicatos da Carris conseguiram hoje a maior greve de há anos na empresa, tendo paralisado totalmente os sectores de tráfego e oficional e 98 por cento do pessoal administrativo e de expedição, afirmou ao «DL» José Brandão, sindicalista do SITRA, acrescentando: «A greve ultrapassou as expectativas».

Ninguém cumpriu os serviços mínimos, apesar da ameaça de faltas injustificadas feitas pela administração em notas internas e das convocatórias para prestação dos serviços mínimos enviadas por telegrama para casa dos trabalhadores. Assim, autocarros, eléctricos e elevadores estão completamente parados.

Os sindicatos consideram ilegais os serviços mínimos decretados pela administração da empresa, pelo que a FESTRU solicitou a intervenção da Inspecção-Geral do Trabalho.

Os trabalhadores protestam contra os aumentos salariais de 7 por cento que a administração pretende aplicar por acto de gestão. A retirada de regalias há muito consignadas no Acordo de Empresa, como pretende a gerência, é outro dos protestos dos trabalhadores.

A greve foi convocada por todos os sindicatos da empresa.

CP: violação da lei pôs alguns comboios a circular

A greve na CP, convocada pela Federação dos Ferroviários e pelo SINAFE (UGT), não paralisou totalmente a circulação de comboios devido à violação da lei da greve pela empresa, sustentam os sindicatos.

«A empresa está a substituir trabalhadores grevistas por trabalhadores de outras áreas profissionais e de outras estações, o que viola a lei da greve», disse ao «DL» José Manuel Oliveira, da Federação.

A situação foi mais complicada na estação do Rorrio onde, segundo o sindicalista, «a gerência chamou a polícia, que impediu o piquete de greve de falar com os trabalhadores substitutos. A polícia está a dar cobertura a uma violação da lei da greve pela empresa».

José Manuel Oliveira salientou que os serviços mínimos decretados pela empresa - e confirmados pelas relações públicas - «não estão a ser cumpridos. Os comboios que estão a circular (50 por cento dos que a empresa considera serviços mínimos) não têm segurança, porque os trabalhadores foram substituídos por outros de áreas profissionais diferentes».

A empresa nega tais afirmações, dizendo que os comboios a circular estão de acordo com as normas de segurança.

Os trabalhadores pretendem aumentos salariais de 13 por cento e uma correcção salarial de 1988 de 3 por cento.

Lotaria não andou à roda

A paralisação dos trabalhadores da lotaria nacional registou uma adesão na ordem dos 98 por cento, disse ao «DL» uma fonte da Federação de Sindicatos da Função Pública. A Provedoria da Santa Casa da Misericóridia, por sua vez, anunciou que a extracção que estava prevista para hoje se realizará dia 23, segunda-feira.

A mesma fonte considera que tal adesão «demonstra a inequivoca vontade dos trabalhadores em defender os seus direitos e interesses» e acusou o Governo de ser o «responsável pelos prejuízos causados aos utentes».

Uma delegação da Federação, que ao fim da manhã se encontrava reunida com o Secretário de Estado da Segurança Social, Luís Filipe Pereira, transmitiu-lhe a sua disponibilidade «para debater a situação e encontrar soluções», frisando, no entanto, que para isso é necessário diálogo «e implica correspondência, por parte do Governo».

«Caso o Governo mantenha a sua indisponibilidade para o diálogo, a lotaria do Carnaval, a 3 de Fevereiro, será afectada com mais uma paralisação, cujo pré-aviso já foi entregue», acrescentou o dirigente sindical.

A paralisação visa «sensibilizar o Governo para a necessidade de resolver problemas laborais, alguns com mais de três e quatro anos».

Setenave: greve foi suspensa

A greve prevista para hoje na Setenave foi desconvocada, uma vez que a administração da empresa «apresentou, à última hora, uma proposta que vem mais ou menos ao encontro das nossas reivindicações», afirmou ao «DL» uma fonte da Comissão de Trabalhadores.

Ao fim da manhã o grupo negociador dos trabalhadores estava ainda reunido com a administração, não se sabendo se foi possível um acordo.

Segundo a mesma fonte, «os trabalhadores não aceitam os despedimentos e pretendem ver regularizados os salários, que são os mesmos desde há três anos», acrescentou.

A Setenave emprega cerca de 2.600 trabalhadores, mas desde os primeiros dias deste mês mil deles receberam cartas da administração convidando-os a uma saída negociada, o que foi já aceite por perto de 10 por cento. E hoje termina o prazo apresentado pela administração da empresa para os trabalhadores responderam ao convite.

Função Pública em luta dia 9

O plenário de sindicatos da Frente Comum da Função Pública marcou para a primeira quinzena de Fevereiro, em princípio a 9, um «dia nacional de luta» na administração pública.

A resolução ontem aprovada pelos 28 sindicatos que integram a Frente Comum e entregue na Presidência do Conselho de Ministros, apela à convergência de todos os sindicatos do sector nesse dia, sejam independentes, da UGT ou da CGTP, caso o Governo não responda satisfatoriamente às reivindicações sindicais.

A Frente Comum decidiu convocar um plenário aberto a todos os sindicatos do sector para dia 26 e realizar no dia 2 de Fevereiro uma jornada de sensibilização e esclarecimento, com assembleias de trabalhadores e distribuição de comunicados à população.

O plenário reclamou ainda um aumento de 11 por cento dos salários e pensões, a reforma do regime remuneratório da administração pública a produzir efeitos ainda em 1989, medidas para garantir a estabilidade de emprego, a integração de trabalhadores com vínculo precário e ainda a redução para 40 horas do horário máximo de trabalho semanal.

CLUBE MILITAR NAVAL: NOVA SEDE «A TODO O VAPOR»

Foi mansão de uma família aristocrata, os Cardeal Rocha e Melo, depois da 2ª Guerra Mundial albergou a embaixada do Japão. Os anos passaram, mas continuou de pé. Imponente e elegante. O número 26 da Avenida Defensores de Chaves, com a sua fachada «Arte Nova», é o testemunho vivo de uma época áurea da arquitectura portuguesa. A partir de 25 de Janeiro as suas paredes voltarão a animar-se. O Presidente da República vai «inaugurá-lo» nesse dia pelas 18 horas, e, finalmente, começará a funcionar «a todo o vapor» a nova sede do Clube Militar Naval que aí se instalou vindo do número dois da Rotunda do Marquês de Pombal.

É verdade. O Clube Militar Naval vai continuar a ser o «espaço de liberdade» e convívio de todos os oficiais da Armada. Associação de grande prestígio, com 2050 sócios, o Clube ficou desapossado da anterior sede quando em fins de Novembro último se viu na contingência de abandonar o imóvel cor-de-rosa que ocupou durante 53 anos na esquina da Rotunda do Marquês.

Aquele imóvel já em avançado estado de demolição,vai dar lugar a mais uma dependência de um banco, um hotel e vários escritórios. Mas as deambulações do Clube por várias sedes não é de hoje. Fundado em 15 de Novembro de 1866, o Clube Militar Naval, já teve várias sedes mas nunca se fixou em nenhuma delas. Passou pela Rua de S.Julião, Travessa de Santa Justa, Rua do Carmo, Rua das Pretas, Rua da Emenda e Praça Marquês do Pombal. Neste último, ficou 53 anos e quando teve de lá sair os sócios reagiram negativamente. «Alguns deles disseram mesmo que só sairiam de lá quando o camartelo avançasse» disse o Comandante Carvalho Pereira, da direcção do Clube.

No entanto, tudo se resolveu da melhor maneira. O edifício da Defensores de Chaves, construído em 1917, e que se encontrava degradado, foi obtido como contrapartida pela cedência da antiga sede. Agora o que interessa é pôr «mãos às obras». E elas já começaram. Neste momento, estão-se a dar os últimos retoques na pintura, e os últimos cuidados de restauro nas paredes, madeiras e azulejos da autoria do ceramista italiano Batistini. A remodelação foi feita seguindo uma lógica de conservação da traça original. Nada foi alterado, só a s infraestruturas básicas, como as instalações eléctricas, foram construídas de novo.

«Ficámos muito tristes por ter de sair do prédio do Marquês de Pombal porque sabemos que vai ser demolido e isso representa sempre uma perda para o património existente, mas estamos contentes por recuperar outro», disse o Comandante Carvalho Pereira.

No entanto, o essencial do recheio daquele edifício, como as madeiras que revestiam as paredes do bar e da sala da entrada,vai ser integrado no edifício da Defensores de Chaves.

Edifício Memória

O que resta dos interiores do prédio do Marquês de Pombal e que não pode fazer parte da nova sede, como o «vazado central» e o famoso vitral da autoria de Adolfo Kreuzer, vai constituir o espólio do «Edifício Memória», já em projecto, que os sócios pretendem construir no lugar onde se encontra hoje um anexo da nova sede. Este «Edifício Memória» será uma sala de exposições aberta ao público e segundo o Comandante Carvalho Pereira, representará um «espaço de contacto entre o público e a Associação». O projecto do «Edifício Memória» conta já com o apoio do IPPC e da Câmara Municipal de Lisboa mas precisa do principal, ou seja, de financiamentos que estão estimados em cerca de 10 a 15 mil contos. A direcção pretende solucionar o problema através da Lei do Mecenato

O Clube Militar Naval é o clube«tipo inglês», privado, onde ao fim da tarde os homens da Marinha se reunem para trocarem ideias à volta de um copo, jogarem, ou simplesmente, lerem um livro. Com 123 anos no activo, o Clube teve sócios famosos como o Almirante Gago Coutinho e os exploradores Capello e Ivens. Mas aquela associação é também um espaço aberto à realização de iniciativas de carácter técnico-profissional, cultural e recreativo e hoje em dia já não é um local frequentado exclusivamente por homens, pois segundo o Comandante Carvalho Pereira ,«já vêm ao Clube muitas senhoras, algumas delas esposas ou namoradas dos sócios».

Casa nova, vida nova. O Clube Militar Naval entra numa diferente etapa da sua vida, mas os objectivos da associação permanecem os mesmos.O Clube continuará a ser um espaço de liberdade prosseguindo os seus propósitos de «buscar em si quanto couber para que se torne conhecido o seu préstimo».

Sede velha demolida, uma nova à vista

3.º JUÍZO CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

CITAÇÃO DE EXECUTADOS AUSENTES

Pela 1.ª Secção do 3.º Juízo Cível de Lisboa, correm éditos de 30 dias citando os executados LUÍS ANTÓNIO CORDEIRO DE LIMA, gerente comercial e mulher, MARIA DE JESUS CASTRO DE LIMA, gerente comercial, com última residência conhecida na Rua D. Francisco de Almeida, 45-r/c — dt.º em Lisboa, actualmente ausentes em parte incerta, para, no prazo de 5 dias, contados depois de decorridos o dos éditos, após a segunda e última publicação do anúncio, nos autos de EXECUÇÃO SUMÁRIA — N.º 2910, que lhes move União de Bancos Portugueses, S.A, com sede no Porto na Pr.ª D. João I, 80, deduzir oposição, pagar ao exequente a quantia de 1 082 604$00, representado por duas livranças do seu aceite, juros de mora vencidos, contados desde os respectivos vencimentos dos títulos até à data de 30/5/88 à taxa legal de 15% e ainda os juros vincendos até integral pagamento, ou nomearem bens à penhora, sob pena de se considerar devolvido ao exequente o direito de nomeação de bens à penhora. Tudo conforme a petição inicial que se encontra apensa ao processo.

Lisboa, 12/1/89

O Juiz de Direito,
a) Francisco José Cepeda Bruto da Costa
A Escrivã adjunta,
a) Arménia Martins Luís

«DL» 20/1/89 1.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 6.º JUÍZO ANÚNCIO

EXECUÇÃO ORDINÁRIA (HIPOTECÁRIA) N.º 343/87 ° 2.ª SECÇÃO

O SENHOR DOUTOR LINO AUGUSTO PINTO, Juiz de Direito da 2.ª Secção do 6.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa.

FAZ SABER QUE por este Juízo e Secção e nos Autos de Execução Ordinária — (Hipotecária), acima referidos que a União de Bancos Portugueses, SA, com sede no Porto e estabelecimento em Lisboa, na Rua da Prata n.º 10 move contra SADURDINE ALIMAMADE HERGY, residente em parte incerta, com última residência conhecida na Rua Francisco Grandela, lote B, 4.º esquerdo, em Lisboa, correm éditos de 30 (TRINTA) dias, citando o executado, para, no prazo de 10 (DEZ) dias, findo o dos Éditos, que se começará a contar da data da segunda e última publicação do anúncio, pagar a quantia exequenda do montante de Esc. 1 705 774$00 (UM MILHÃO SETECENTOS E CINCO MIL SETECENTOS SETENTA QUATRO ESCUDOS) juros e legais acréscimos, podendo, no mesmo prazo, deduzir, querendo, oposição, sob pena de não o fazendo se proceder à imediata penhora do prédio hipotecado, conforme tudo melhor consta do duplicado da petição inicial, à disposição do citando na Secretaria deste Juízo, sito no 4.º Piso do Palácio da Justiça de Lisboa.

Lisboa, 25 de Março de 1988.

O Juiz de Direito,
(ass.) — Lino Augusto Pinto
O Escriturário,
(ass.) — Luís M.C. Mendes

«DL» 20/1/89 - 1.ª Pub

CÂMARA MUNICIPAL DE ALMADA
Divisão de Informação e Relações Públicas

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE ÁGUA E SANEAMENTO

SERVIÇOS TÉCNICOS

CONCURSO PÚBLICO PARA ADJUDICAÇÃO DA EMPREITADA

«CONSTRUÇÃO DE INSTALAÇÕES NA QUINTA DA BOMBA

a) CENTRAL DE ASFALTO E PRÉ-FABRICAÇÃO»

ANÚNCIO

Faz-se público que se encontra aberto concurso público para arrematação da empreitada acima referida, sendo de trinta dias o prazo para apresentação das propostas, o qual será contado a partir da publicação deste anúncio no «Diário da República».

O acto público do concurso realizar-se-á pelas 10 horas do primeiro dia útil que se seguir ao prazo de trinta dias fixado neste anúncio, na sala de reuniões dos Serviços Municipalizados de Almada.

A base de licitação é de 6 802 485$90.

Os concorrentes deverão ser titulares do alvará de empreiteiros de Obras Públicas da 1.ª e/ou 3.ª subcategoria da 1.ª categoria e da classe correspondente à proposta apresentada.

Almada, 5 de Janeiro de 1989
O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
António da Encarnação Medeiros

MUNICÍPIO DO SEIXAL
COM A POPULAÇAO PARA DEFENDER ABRIL

CÂMARA MUNICIPAL

EDITAL N.º 1/89

CONCURSO PÚBLICO PARA EMPREITADA DE EXECUÇÃO DO GINÁSIO DO INDEPENDENTE FUTEBOL CLUBE TORRENSE – TORRE DA MARINHA, PRIMEIRA FASE.

1 – **Nome e endereço do dono da obra e do serviço que adjudica a empreitada**: Câmara Municipal do Seixal, Rua Conselheiro Fernando de Sousa, 2, 2840 Seixal. Departamento de Engenharia, Arquitectura e Planeamento, Largo dos Restauradores, 2840 Seixal.
2 – **Modalidade de concurso**: Público, nos termos do artigo 49.º, do DL 235/86 de 18 de Agosto.
3 – a) **Local de execução**: Torre da Marinha.
b) **Designação da empreitada, natureza e extensão dos trabalhos**: Empreitada de execução do Ginásio do Independente Futebol Clube Torrense – Torre da Marinha. Todos os trabalhos correspondentes à boa execução do movimento de terras, betões, alvenarias e cobertura para a execução da 1.ª fase de construção do pavilhão do Independente Futebol Clube Torreense, incluindo todos os trabalhos complementares à boa execução da obra.
c) **Preço base do concurso**: 33 690 237$00 (TRINTA E TRÊS MILHÕES SEISCENTOS E NOVENTA MIL DUZENTOS E TRINTA E SETE ESCUDOS), o IVA deve ser apresentado em separado.
4 – **Prazo de execução**: 120 dias.
5 – a) **Nome, endereço do Serviço, local e horário em que podem ser examinados ou pedidos o processo de concurso e documentos complementares:** O processo encontra-se patente na Divisão de Equipamentos Infra-Estruturas e Ambiente do Departamento de Engenharia, Arquitectura e Planeamento, Largo dos Restauradores 2840 Seixal, onde pode ser consultado durante as horas normais do expediente.
b) **Data limite para fazer o pedido das peças do processo: As peças serão facultadas aos concorrentes, até ao 15.º dia anterior ao termo do prazo para apresentação das propostas.**
c) **Fornecimento de exemplares do processo e documentos complementares**: As cópias do processo serão fornecidas contra carta timbrada e pagamento de 7500$00, mediante guia.
6 – **Entrega das propostas**: As propostas serão entregues até às 17.00 horas do 30.º dia posterior à data da publicação do presente Edital no «Diário da República».
7 – **Endereço para onde devem ser enviadas as propostas**: Câmara Municipal do Seixal, Secção de Expediente e Arquivo do Departamento de Administração Geral e Finanças, Rua Conselheiro Fernando de Sousa, 2, 2840 Seixal.
8 – **Acto público do concurso**: O acto público do concurso terá lugar na Sala de Sessões do Município do Seixal e realizar-se-á na 1.ª reunião Ordinária posterior ao termo do prazo para apresentação das propostas. Só poderão intervir os Representantes da Empresa que estiverem devidamente credenciados para o efeito.
9 – **Cauções**: O valor da Caução é de 10% do valor total da Adjudicação.
10 – **Tipo de Empreitada**: Preço global.
11 – **Alvará**: Da I categoria ou da categoria de industriais de construção civil.
12 – **Prazo de validade das propostas**: 90 dias contados a partir da data do Acto público do concurso.
13 – **Critérios de apreciação das propostas**: 30% para o preço
30% para o prazo
20% para o valor técnico
20% para a qualidade das obras anteriormente executadas.

Paços do Município do Seixal, 6 de Janeiro de 1989
O Presidente da Câmara
Eufrázio Filipe Garcês José

zona livre de armas nucleares

câmara municipal do seixal

15.º JUÍZO CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

ANÚNCIO

Por este Tribunal correm éditos de trinta dias, que começarão a contar-se da data da segunda e última publicação do anúncio, citando a Ré SOTEXTO — FOTOCOMPOSIÇÃO E ARTES GRÁFICAS, LDA., para no prazo de vinte dias, findo o dos éditos, efectuar o pagamento ao Autor UNIÃO DE BANCOS PORTUGUESES, S.A., da quantia de 327 773$00 a que acrescem os juros vincendos à taxa de 19,5 % ao ano, ou deduzir a oposição que tiver por conveniente, sob pena de ser ordenada a venda do penhor, seguindo-se os demais termos do art.º 1009 e segs. do C.P.C.

Acção Especial de Venda de Penhor — n.º 5469 — 2.ª secção.

Autor: UNIÃO DE BANCOS PORTUGUESES, S.A., com sede no Porto, na Praça D. João I, 80 e estabelecimento na Rua da Prata, n.º 10, em Lisboa.

Ré: SOTEXTO — Fotocomposição e Artes Gráficas, Lda., com última sede conhecida na Rua António Enes, n.º 18-c/v esquerda, Lisboa.

Para constar se passou o presente e mais dois de igual teor que serão afixados nos lugares que a lei designa.

Lisboa, 4 de Janeiro de 1989

O Juiz de Direito,
Flávio do Casal

O Escrivão Adjunto,
Reis Bogas

«DL» 20/1/89 — 1.ª pub.

13.º JUÍZO CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

ANÚNCIO

Por este Tribunal correm éditos de trinta dias, que começarão a contra-se da data da 2.ª e última publicação do anúncio citando o executado para no prazo de DEZ DIAS, findo o prazo dos éditos, deduzir oposição à presente Execução, pagar ao Exequente a quantia de Esc: 648 673$00, acrescida de juros de mora vincendos, à taxa legal, ou nomear bens à penhora, sob pena de se considerar devolvido ao Exequente o direito de nomeação de bens à penhora.

Proc.º 6636 Execução Ordinária 3.ª Secção

Exequente: — UNIÃO DE BANCOS PORTUGUESES, SA

Executado: — FERNANDO SÉRVULO SOUSA SOARES, ausente em parte incerta com última residência conhecida na Travessa do Calado, n.º 15, c/v Dt.ª, em Lisboa.

Lisboa, 9 de Janeiro de 1989

O Juiz de Direito,
Orlando Viegas Martins Afonso

A Escrivã Adjunta,
Maria de Fátima Ribeiro Barata

«DL» 20/1/89 — 1.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

12.º JUÍZO

FAZ SABER QUE, por este Juízo, 2.ª secção e autos de Acção Ordinária, em que é autora — Cometna — Companhia Metalúrgica Nacional SARL, com sede na Rua Academia das Ciências, n.º 5, em Lisboa e Ré — Domisil Ld.ª, com morada incerta e última sede conhecida na Rua Santo Condestável, n.º 17-A-r/c-esquerdo — Fogueteiro — Seixal, correm éditos de 30 dias, contados da 2.ª e última publicação do anúncio, citando-se a ré acima referida, para no PRAZO DE VINTE DIAS, decorridos que sejam os dos éditos, contestar, querendo aquela acção, na qual a autora pede que a mesma seja julgada procedente e provada e, em consequência a ré condenada a pagar à autora a quantia de 2 318 436$10, acrescida de custos e procuradoria, o que tudo melhor consta da petição inicial, cujo duplicado se encontra arquivado nesta Secretaria. Fica ainda citada, para confessr ou negar a FIRMA APOSTA, no documento referido na petição, entendendo-se que a confessa, se na contestação não vir declaração alguma, com advertência de que a falta de contestação importa a confissão dos factos articulados pela autora na petição inicial.

Lisboa, 15 de Novembro de 1988

O JUIZ DE DIREITO,
António Manuel Martins Lopes

A ESCRIVÃ ADJUNTA,
M.ª Teresa Pereira Roberto

«DL» 20/1/89 — 1.ª pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

5.º JUÍZO

ANÚNCIO

Processo N.º 318
Execução Ordinária
1.ª Secção

Por este Tribunal correm éditos de 30 dias, que começarão a contar-se da data da segunda e última publicação do anúncio citando os réus Executados PROMOCLUBE — Editores e Distribuidores, Lda, com última sede conhecida na Rua Fernão Mendes Pinto, 42, em Lisboa, e LUÍS ANTÓNIO CORDEIRO DE LIMA e mulher MARIA DE JESUS CASTRO DE LIMA, com última residência conhecida na Rua D. Francisco de Almeida, 45-r/c-Dt.º, em Lisboa, todos ausentes em parte incerta para no prazo de 10 (dez) dias, findo o dos éditos, deduzirem oposição à execução que UNIÃO DE BANCOS PORTUGUESES, SA propõe contra os citandos, pagarem à Exequente a quantia de Esc. 8 069 051$00, proveniente de livranças juntas aos autos e juros vencidos, bem como os juros vincendos, ou nomearem bens à penhora, sob pena de não o fazendo se considerar devolvido ao exequente o direito de proceder à supracitada nomeação.

Lisboa, 11 de Janeiro de 1989

O Juiz de Direito
(Manuel Maria Duarte Soares

Pel'O Escrivão de Direito
(Ilda M.ª Paiva Inácio Augusto Fernandes

«DL» — 20/1/89 — 1.ª Pub.

Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública

Direcção Distribuição Tejo

AVISO AOS CONSUMIDORES

No próximo domingo, será interrompida, durante as horas abaixo indicadas, a corrente eléctrica nos seguintes Sectores e Zonas, onde é indispensável efectuar trabalhos de ampliação e conservação das nossas redes.

CENTRO DISTRIBUIÇÃO LISBOA

CONCELHO DE LISBOA – Sector 3 – R. de Campolide e imediações. **Sector 4** – Estrada de Benfica, Av. Madame Curie, Av. José Malhoa, R. Basílio Teles, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, R. Dr. António Martins, Pç. de Espanha. **Sector 8** – R. St.ª Marta (entre as Ruas Alexandre Herculano e Barata Salgueiro) e imediações. (Das 8 às 14 horas).

CENTRO DISTRIBUIÇÃO OESTE

CONCELHO AMADORA – Zona 1 – Amadora: Rua 11 de Setembro de 1979, R. Alfredo Santos Matos (imediações). Buraca: Praceta Conde Arnoso: R. Trindade Coelho (imediações). (Das 8 às 14 horas).

CONCELHO DE CASCAIS – Zona 2 – Conceição da Abóboda. Estoril: Av. de Biarritz, Av. Nice (parte), Av. dos Bombeiros Voluntários (parte) (imediações). Murtal: R. de Damão, R. do Murtal, R. Domingos Sequeira, Av. Infante D. Henrique, Calçada Tomás Ribeiro (imediações). Outeiro de Polima. Polima. Trajouce: Sítio do Cação, Estrada para Albarraque, Estrada para Munique de Baixo, Largo do Chafariz, Estrada para Abóboda (imediações). (Das 8 às 14 horas).

CONCELHO DE SINTRA – Zona 3 – Francos, Bairro St.º António, R. dos Castelinhos (imediações). Mem Martins: Av. da Bela Vista, R. do Carrascal, R. da Índia Portuguesa, R. das Hortas de Fanares, R. da Azenha, R. João de Barros, R. Ferreira de Castro, R. Nuno Gonçalves, R. Sacadura Cabral, R. Abade Faria, R. José Régio, R. S. Francisco Xavier, R. de Fanares, R. de Angola, R. de Moçambique, R. Madressilva, R. de Mem Martins, R. Chaby Pinheiro, Av. Almirante Gago Coutinho, Estrada de Mem Martins (imediações). Mercês. (Das 8 às 14 horas).

CENTRO DISTRIBUIÇÃO VALE DO TEJO

CONCELHO DE LOURES – Zona 4 – B. do Tazim, Odivelas (B. Espírito Santo), Caneças e Campos de Caneças. (Das 8 às 14 horas).

CONCELHO DE VILA FRANCA DE XIRA – Zona 5 – Alverca (parte e EN 10 junto ao edif. Cinema). (Das 8 às 14 horas).

CONCELHO DE ALENQUER – Zona 6 – Merceana, Paiol, Barbas, Vale Benfeito, Vila Chã, Casais Brancos, Qt.ª dos Plátanos, Freixial de Cima e do Meio, Penuzinhos, Atalaia, Labrujeira, Casal Faustino, Pocariça, Olhalvo, Vale de Ossa, Penafirme da Mata, Qt.ª da Boavista, Montegil, Penedos de Alenquer, Penafirme da Ventosa, Portela, Lapaduços, Vila Verde dos Francos, Almonia, Portela do Sol, Foroana, Rabissaca, Rodeo, Corujeira e Palhacana. (Das 8 às 14 horas).

CENTRO DISTRIBUIÇÃO DE TORRES VEDRAS

CONCELHO DE TORRES VEDRAS – Zona 7 – Zibreira, Palear, Qt.ª da Conceição, Casal Sargaçal, Carvoeira, Carreiras, S. Domingos de Carmões Corujeira, Braçal, Maceira, Folgorosa, Buligueira, Murteira, Lapas Pequenas, Ribeira de Matacães, Aldeia Nossa Senhora da Glória, Zurrigueira e Serra de S. Julião. (Das 8 às 14 horas).

CONCELHO DE CADAVAL – Zona 8 – Cadaval (parte). (Das 7 às 14 horas).

Ordem dos Médicos no Ministério da Saúde

MACHADO MACEDO: DESAGRADO TOTAL

O projecto de decreto-lei sobre a titulação de especialidades que a ministra da Saúde enviou há uma semana para a Ordem dos Médicos «é totalmente diverso do documento que desde Agosto vinha sendo negociado com o Ministério da Saúde» e «tenta esvaziar desse diploma todos os princípios que defendemos», afirmou hoje o bastonário da Ordem, Machado Macedo.

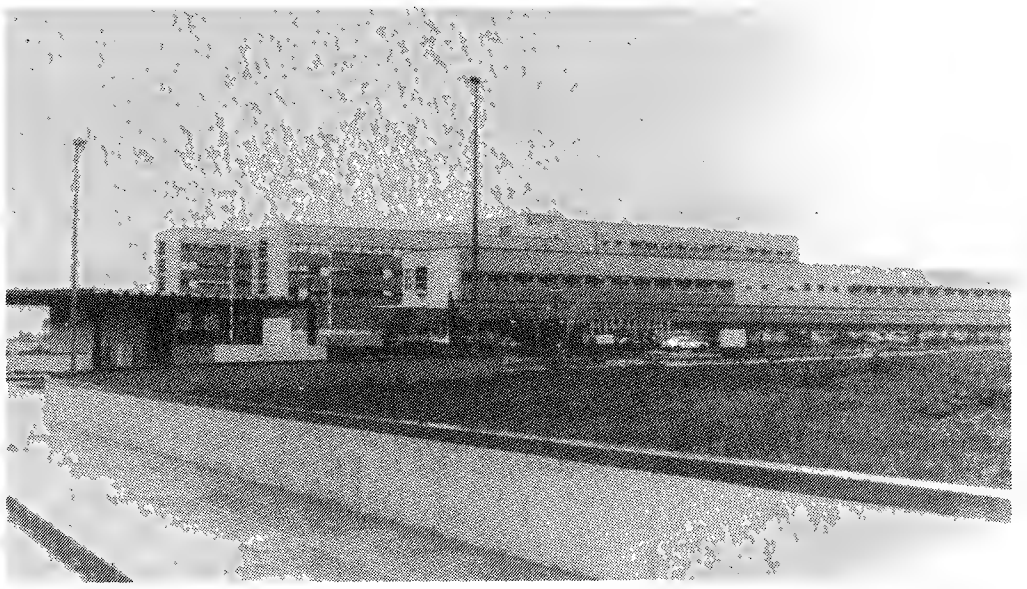
«O nosso desagrado é completo e, nestas condições, temos que pôr muito claramente a questão se vale ou não vale a pena termos um diálogo com a senhora ministra, ou se é melhor que ela nos mande chamar quando assim o entender», declarou Machado Macedo.

A Ordem dos Médicos pretende ser a única entidade a conferir aos médicos o título de especialistas, e tem vindo a negociar esse princípio com a titular da pasta da Saúde. O projecto de decreto-lei sobre a questão não contempla essa pretensão, assegurando ao ministério a possibilidade final de atribuir títulos de especialistas, disse o bastonário.

Esta tarde, Leonor Beleza receberá a Ordem dos Médicos, num encontro em que além da titulação única, vai estar em discussão, entre outros problemas, o da convenção dos clínicos gerais, a que Machado Macedo prefere chamar «contrato», pois trata-se de contratar médicos para exercerem clínica geral em regime privado e em concorrência com os centros de saúde.

O Conselho Nacional Executivo da Ordem dos Médicos iniciou ontem uma reunião preparatória do encontro com Leonor Beleza, reunião que continuou esta manhã e durante a qual a Ordem irá tomar uma posição formal de apoio à greve dos médicos, cuja primeira fase está marcada para 8, 9 e 10 de Fevereiro.

O bastonário da Ordem não quis falar de «ruptura do diálogo» com o Ministério da Saúde: «Prefiro não lhe chamar assim. O problema é saber se vale ou não a pena continuarmos a falar. Temos que pôr essa questão aos médicos e ao Ministério».



Hospital do Barreiro: «imoralidade instituída» ao abrigo da lei de gestão

O insólito acontece no Hospital distrital do Barreiro, um insólito que tem cobertura legal mas nem por isso é menos insólito: médicos que são candidatos a lugares no hospital, fazem parte de júris no concurso para provimento dessas vagas, sendo presidentes de júris às segundas quartas e sextas e candidatos às terças quintas e sábados.

E como se isto não bastasse, tais candidatos presidem a exames de especialidades que nada têm a ver com a especialidade que possuem: um médico ortopedista é o presidente do júri de exame para preenchimento de vagas em oftalmologia e otorrinolaringologia, um internista desempenha as mesmas funções no exame aos candidatos a vagas em neurologia, um cirurgião preside ao exame dos candidatos a lugares em urologia.

Tudo se explica com a lei de gestão hospitalar: os médicos em causa, Fernando José Carvalho Fonseca, Rodrigo Guerreiro Boto e Manuel Ratão, são adjuntos do director clínico do Hospital distrital do Barreiro, livremente escolhidos por este.

Se a lei diz que o director clínico do hospital pode escolher os seus adjuntos com liberdade, ele assim fez: foi buscar médicos que não pertenciam aos quadros do hospital, embora especialistas pela Ordem dos Médicos.

Mais: a lei diz que o director clínico pode delegar nos seus adjuntos a responsabilidade de presidir a exames de concurso para preenchimento de vagas de assistentes hospitalares, precisamente os lugares almejados pelos directores adjuntos que não pertencem ao quadro do hospital e desejam pertencer.

E os directores ajuntos não se fizeram rogados.

No meio de tudo isto, há um pequeno senão: foram designados para presidir a exames para vagas de assistentes hospitalares de especialidades que nada têm a ver com a que lhes foi conferida pela Ordem dos Médicos.

Assim, por exemplo, será o Dr. Rodrigo Guerreiro Boto, especialista em ortopedia, a decidir entre dois candidatos com a mesma nota ao cargo de assistente hospitalar em oftalmologia e otorrinolaringologia, isto na sua qualidade de presidente dos júris destas especialidades.

Tudo isto pode parecer estranho, e é-o efectivamente, apesar da cobertura legal conferida pela Lei de Gestão Hospitalar.

Um documento distribuído pelo Sindicato dos Médicos do Sul denuncia esta situação e classifica-a como demonstrativa da «imoralidade instituída».

ME quer impor estatuto

– acusa SPRC

O Sindicato dos Professores da Região Centro (SPRC) acusou o Ministério da Educação de estar a preparar-se para impor aos docentes o estatuto da sua carreira, em vez de o negociar.

Para o SPRC, que acusa o Ministério da educação de não falar com a Federação Nacional de Professores (Fenprof) sobre o assunto desde 4 de Outubro, os docentes já tornaram claro o seu repúdio pelo projecto de estatuto que o Ministério lhes apresentou.

A comissão executiva do referido Sindicato procedeu esta semana à análise da situação e garantiu que mobilizará os professores no sentido de «lutarem contra a aplicação de um estatuto que não sirva o ensino e não dignifique a profissão».

Curso para líderes políticos no Porto

O comandante Virgílio de Carvalho iniciou ontem na Universidade Portucalense, Porto, um curso de extensão universitária sobre Estratégia, informou o Centro de Estudos Africanos daquele estabelecimento de ensino.

Em declarações à agência Lusa, Virgílio de Carvalho afirmou que o curso — á que continuara nos dias 26 e 27 — foi uma iniciativa dos alunos e «se destina essencialmente aos futuros líderes políticos».

O tema «Estratégia» é encarado «numa perspectiva global e não puramente militar» e tomado como «recurso para realizar objectivos», acrescentou Virgílio de Carvalho.

O Centro de Estudos Africanos da Universidade Portucalense promove também dois cursos de extensão universitária subordinados aos temas «A guerra em Moçambique e na Guiné, técnicas de accionamento das massas» e «As organizações internacionais e a acção educativa em África».

JUVENTUDE DEBATE SITUAÇÃO EUROPEIA

O presidente do Conselho Nacional de Juventude afirmou ontem que os conselhos de juventude são «os verdadeiros representantes» do associativismo juvenil.

Antônio José Seguro, que falava em Lisboa na cerimónia de abertura do seminário de conselhos de juventude, que termina domingo, frisou que as associações juvenis são os «espaços privilegiados para a participação dos jovens na sociedade».

A avaliação e debate das políticas de juventude dos países do Conselho Europeu, definidas na segunda Conferência de Ministros de Juventude e a preparação da III Conferência a realizar em Portugal, em Setembro de 1990, em especial, a definição das opções e prioridades, são os temas da agenda do seminário.

Estão previstas, durante os quatro dias do encontro, intervenções do ministro da Juventude, Couto dos Santos, de um representante do governo norueguês, que será o presidente da III Conferência, e ainda de Dag Endal, do Conselho da Europa.

Luís Monteiro, do comité preparatório do seminário, disse que é importante «a troca de experiências entre países com realidades sociais diferentes» como meio indispensável para o estabelecimento de uma política conjunta.

Justiça, jornalismo e reinserção social em debate no Porto

Jornalistas, magistrados, psicólogos e assistentes sociais participam, a partir de hoje, no Porto, num seminário de três dias sobre «Justiça, Jornalismo e Reinserção Social».

O seminário, a cuja sessão de abertura preside o secretário de Estado da Comunicação Social, Albino Soares, é organizado pelo Centro de Formação de Jornalistas (CFJ).

Em discussão vão estar temas como o dever de informar e o direito à informação, segredo de justiça e tribunais e jornalismo e reinserção social.

No seminário participam, nomeadamente, os presidentes do Conselho de Imprensa e do Conselho de Comunicação Social, Gonçalves Pereira e Artur Portela, respectivamente, o provedor de Justiça, Almeida Ribeiro, e o bastonário da Ordem dos Advogados, Lopes Cardoso.

Os trabalhos vão decorrer nas instalações do Centro de Formação de Jornalistas e para a sessão de encerramento está prevista a presença do ministro da Justiça, Fernando Nogueira.

O Centro de Formação de Jornalistas é uma cooperativa de jornalistas fundada no Porto, em 1983, e que reúne 140 associados.

Rocha Trindade reitor da Universidade Aberta

O professor Rocha Trindade foi hoje oficialmente nomeado reitor da Universidade Aberta, criada em Dezembro último para o ensino à distância.

A Universidade Aberta visa prioritariamente atingir as zonas e os sectores da população que não têm, em grande parte dos casos, possibilidade de frequência de instituições de ensino formais.

Designa-se por ensino à distância o conjunto de meios, métodos e técnicas utilizados para ministrar ensino a populações adultas, em regime de auto-aprendizagem não presencial, mediante a utilização de materiais didáctivos escritos e mediatizados e a correspondência regular entre os estudantes e o sistema responsável pela administração do ensino.

BALLET GULBENKIAN

director artístico: *JORGE SALAVISA*

Temporada 1988/89

GRANDE AUDITÓRIO GULBENKIAN

Janeiro/Fevereiro

Janeiro

quarta, 25, às 21.30 (estreia)
quinta, 26, às 18.30
sexta, 27, às 21.30
sábado, 28, às 16 e 21.30

Fevereiro

sexta, 3, às 21.30
sábado, 4, às 16 e 21.30
domingo, 5, às 16.00

Programa

SERGEANT EARLY'S DREAM
coreografia: ***Christopher Bruce***
música tradicional britânica, irlandesa e norte-americana
cenário e figurinos: Walter Nobbe
luzes: John B. Read

TRAIÇÃO OP. 27 n.º 2 DE GIULIETTA GUICCIARDI (estreia absoluta)
música: Beethoven (Sonata op. 27, n.º 2, «Ao Luar»)
coreografia: ***Olga Roriz***
cenário e figurinos: Nuno Carinhas
pianista convidado: Pedro Burmester

PRELÚDIO À SESTA DE UM FAUNO (estreia absoluta)
coregografia e figurino: ***Vasco Wellenkamp***
cenário: João Calvário
luzes: Fernando Bessa

DOMINGO, 29 DE NOVEMBRO (estreia absoluta)
coreografia: ***Gagik Ismailian***
música: Vivaldi/Deadly Weapons
cenário e figurinos: Jasmin de Matos
luzes: Paulo Graça

Bilhetes à venda: 750$ / 600$ / 400$
Desconto de 50 % para jovens até aos 18 anos ou portadores de «Cartão Jovem», estudantes universitários até aos 25 anos, sócios da Juventude Musical Portuguesa e da Associação Portuguesa de Educação Musical.

Informação

CP — CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

COMUNICADO

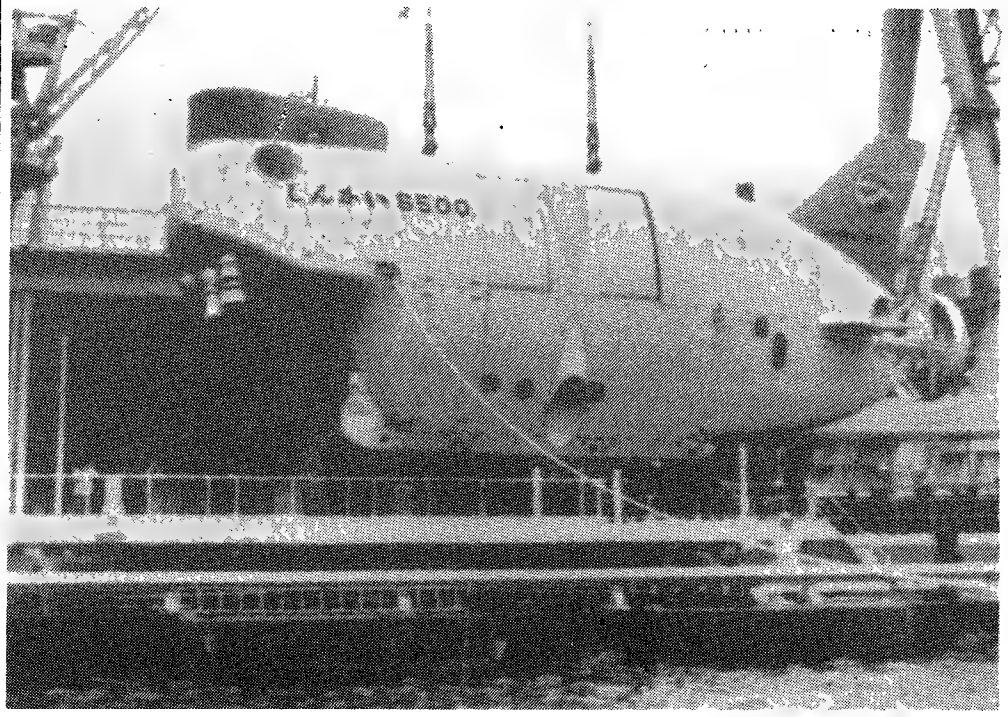
GREVES ANUNCIADAS PARA OS DIAS 20 e 23 DE JANEIRO

1. Decorrem neste momento as reuniões com os Sindicatos para a revisão dos Acordos de Empresa.
2. Até ao momento nenhuma organização sindical apresentou qualquer nova proposta nas reuniões que têm decorrido.
3. Na reunião de ontem, a Empresa melhorou substancialmente a sua proposta, fixando-a num valor de 7,2% de acréscimo da massa salarial per capita, o que constitui já o limite das suas disponibilidades negociais.
4. As organizações sindicais não responderam a esta proposta, revelando assim notória falta de interesse em chegar a acordo com a Empresa.
5. Deste modo, não tem a CP qualquer responsabilidade na manutenção do conflito existente e que se reflecte na impossibilidade de prestação dos seviços ferroviários normais nos próximos dias 20 (sexta-feira) e 23 (segunda-feira).
6. A Empresa lamenta esta situação, tendo definido e organizado serviços mínimos para os transportes nas zonas suburbanas de Lisboa, Porto, Coimbra e Barreiro, e montado serviços rodoviários complementares para os mesmos e alternativos para as principais ligações internacionais.

Lisboa, 19 de Janeiro de 1989

O CONSELHO DE GERÊNCIA

Caminhos de Ferro Portugueses



Um submergível de investigação capaz de descer a uma profundidade de 6.500 metros, momentos antes de entrar na água, durante as cerimónias de lançamento do aparelho em Kobe, no Japão.

O dirigente soviético, Mikahil Gorbachev, ficou vermelho de irritação quando o líder espiritual iraniano, ayatollah Khomeini, lhe comunicou que o comunismo era uma relíquia ultrapassada, afirmou um membro do clero iraniano. O ayatollah Abdullah Amoli, portador da mensagem enviada por Khomeini ao líder do Kremlin no início deste mês, disse em entrevista à rádio Teerão, que Gorbachev ruborizou até à raiz dos cabelos uma série de vezes à medida que ia ouvindo o conteúdo da carta, "sobretudo durante a passagem em que o iman afirmava que, de agora em diante, o comunismo devia ser procurado apenas nos museus". A mensagem elogiava a coragem de Gorbachev ao criticar os seus antecessores, mas sublinhava que o principal problema da União Soviética não era social ou económico, mas sim espiritual.

Aspecto de uma fábrica de produtos químicos que se encontra em fase de construção em Hongueconque. Esta fábrica está a ser construída por uma empresa que alegadamente esteve envolvida na construção da fábrica de armas químicas na Líbia.

Jumblat apela à libertação de Terry Waite

O líder druso, Walid Jumblatt, instou a guerrilha pró-iraniana Hezbollah a libertar o enviado da Igreja britânica, Terry Waite, que completa hoje dois anos de sequestro no Líbano. «Espero que os irmãos da Hezbollah para seu e nosso bem libertem Waite e ponham termo a este círculo vicioso», afirmou Jumblatt durante uma entrevista à televisão libanesa. «Não penso que Waite fosse um espião, não penso isso», acrescentou o líder druso. As milícias de Jumblatt encontravam-se encarregues da segurança de Waite quando este desapareceu em Beirute Ocidental a 20 de Janeiro de 1986, ao pretender negociar a libertação de dois reféns norte-americanos. A Hezbollh é tida como responsável pelo sequestro de Waite e mais 16 reféns ocidentais no Líbano, mas nenhum grupo reivindicou até hoje o rapto do emissário da Igreja Anglicana. No momento do rapto, Waite encontrava-se acompanhado do repórter televisivo John McCarthy, e do professor Brian Keenan. Um alto funcionário anglicano considerou em Londres que Waite não deveria ter regressado a Beirute Ocidental. John Lyttle, que chefia o grupo de trabalho para a libertação de Waite, afirmou que o arcebispo de Canterbury, Robert Runcie, apenas permitiu a sua deslocação a Beirute Ocidental devido à sua determinação nesse sentido.

Normalidade regressa aos subúrbios de Miami

A normalidade parece ter regressado aos subúrbios negros de Miami, após vários dias de confrontos étnicos em que a Polícia calcula se tenham registado prejuízos na ordem do milhão de dólares. A agitação iniciou-se na segunda-feira, quando um polícia de origem hispânica abateu a tiro um motociclista negro e provocou a morte do pendura quando a moto derrapou. Os incidentes surgiram no mesmo dia em que os norte-americanos gozavam pela primeira vez um feriado nacional pelo líder negro e activista de direitos humanos Martin Luter King, assassinado em 1968. «A situação parece ter regressado à acalmia... e estamos gratos por isso», afirmou um porta-voz policial. Os prejuízos são contudo inferiores aos previstos pelas autoridades, devido a encontrarem-se já abandonados sete dos 30 edifícios incendiados durante os tumultos. O psicólogo e activista negro Marvin Dunn considerou, entretanto, que os incidentes foram gerados por frustrações económicas.

Ministro austríaco demite-se

O ministro austríaco do Interior, Karl Blecha, demitiu-se ontem na sequência de acusações de encobrimentos às investigaçãoes sobre um escândalo de fraude e homicídio. Várias testemunhas do processo acusaram Blecha de obstruir a investigação policial sobre o caso Lucona, considerado o maior escândalo do pós-guerra austríaco e em que o principal acusado é Udo Proksh, amigo pessoal de Blecha. Este afirmou ter sempre actuado de forma correcta acrescentando que não se irá retirar da vida política, mantendo-se como vice-presidente do Partido Socialista Austríaco, SPOE. O chanceler austríaco, e chefe do SPOE, Franz Vranitzky, afirmou que não houve qualquer irregularidade na actuação de Blecha, acrescentando que a sua demissão se deveu simplesmente ao facto de durante uma investigação deste alcance não poder haver qualquer suspeita sobre o Ministério do Interior. O governo austríaco poderá mesmo entrar numa crise já que Blecha não é o único membro do governo relacionado com o caso «Lucona» assim designado devido à explosão e afundamento há 12 anos de um navio do mesmo nome que transportava material de tratamento de urânio.

UNITA continua a ser o maior obstáculo

GOVERNO DE ANGOLA ESPERA SER RECONHECIDO PELOS EUA

O enviado angolano Elísio de Figueiredo encontra-se em Washington para discutir a possibilidade da abertura de delegações comerciais nas respectivas capitais, um primeiro passo para futuras relações diplomáticas entre os dois países, informou a agência Reuter. Entretanto, Luís Neto Kiambata, embaixador na Zâmbia e conselheiro do presidente angolano, José Eduardo dos Santos, revelou à agência noticiosa, em Lusaca, que na passada semana um alto representante norte-americano reuniu-se com um membro do governo angolano para falar de futuras negociações.

Washington não reconheceu nunca o governo do Movimento Popular para a Libertação de Angola (MPLA) que tomou o poder aquando da independência, em 1975, depois de ter derrotado grupos nacionalistas rivais.

Kiambata disse que a administração Bush reconhecerá o governo de Luanda e que confia em que a razão triunfe, referindo-se à promessa de Bush de continuar a dar apoio aos rebeldes da UNITA após a sua eleição em Novembro.

«Esperamos que ele reconsidere», disse Kiambata, acrescentando que a ajuda de Washington aos rebeldes vai contra as recentes iniciativas tomadas pelas superpotências com vista à resolução dos conflitos regionais através de meios pacíficos.

O embaixador salientou ainda que todos os obstáculos para o reatar dos laços entre Angola e os Estados Unidos, nomeadamente a presença das tropas cubanas em Angola, foram ultrapassadas através dos acordos de paz assinados por Angola, Cuba e a África do Sul, com a mediação dos Estados Unidos, em Nova Iorque, no passado mês de Dezembro.

A retirada de 50 000 soldados cubanos incluída no acordo que prevê também a independência da Namíbia ainda durante o corrente ano, começou já este mês.

Kiambata disse que o governo angolano lamenta que Washingtton continue a pedir-lhe para encetar negociações com a UNITA, apoiada pelos Estados Unidos,em luta pela partilha do poder desde há 13 anos.

O governo angolano recusa-se a negociar com a UNITA, mas está a introduzir uma lei de amnistia para todos os seus oponentes que renunciem à violência e aceitem a autoridade do governo.

Nas suas declarações, o embaixador angolano fez notar que, apesar da não existência de relações diplomáticas entre Luanda e Washington, Angola é um parceiro importante dos EUA, particularmente no sector do petróleo, onde as empresas norte-americanas detêm um papel importante na produção e na exploração da costa angolana.

Se se conseguir a paz em Angola, o país tem muito para oferecer aos investidores estrangeiros, nos sectores do petróleo, das minas de diamantes e da exploração de café, referiu ainda Kiambata mostrou a sua esperança em que as conversações sobre as futuras relações entre Angola e os Estados Unidos continuassem.

Missão brasileira

O secretário-geral do Ministério brasileiro dos Negócios Estrangeiros, Paulo Tarso Flexa Lima, deixou ontem Luanda com destino a Paris, para iniciar uma visita privada à capital francesa, anunciou fonte oficial angolana.

Flexa Lima chefiou a delegação técnica brasileira que desde o dia 10 esteve em Angola a participar nos trabalhos da quarta sessão da comissão mista.

A comissão, que avaliou o grau de execução dos compromissos assumidos na última sessão realizada em 1984, em Brasília, foi co-presidida pelo ministro angolano do Plano, António Henriques da Silva.

Foram assinados convénios nos domínios econnómico, comercial, financeiro, técnico e cultural, assim como da saúde pública para os próximos dois anos, acrescentou a mesma fonte.

O funcionário brasileiro foi recebido na quarta-feira pelo chefe de Estado angolano, José Eduardo dos Santos, a quem fez entrega de uma mensagem do presidente José Sarney.

Bispos da África Austral apelam ao diálogo e à paz

Os bispos católicos da África Austral apelaram numa carta pastoral aprovada pelo Papa João Paulo II àos governos e guerrilheiros que dialoguem para o restabelecimento da paz na região.

«Escutem-nos», diz o documento de 21 páginas, «deponham as armas» porque a «única alternativa é a negociação».

A carta pastoral, elaborada após três anos de pesquisas, é assinada pelo arcebispo da Beira, Jaime Gonçalves, presidente da Conferência Inter-Regional dos Bispos da África Austral (Imbisa), que ontem divulgou o texto na capital do Zimbabwe.

São membros da Imbisa Angola, Botswana, Lesotho, Moçambique, Namíbia, São Tomé e Príncipe, África do Sul, Suazilândia e Zimbabwe.

O bispo zimbabweano Patrick Mutume, secretário episcopal da Imbisa, acentuou, numa conferência de Imprensa, que «ambos os lados devem depor as armas e dialogar» e este apelo tanto se dirige à África do Sul e aos movimentos que lutam contra Pretória como a países como Moçambique.

A carta pastoral refere que «é principal função do Estado garantir a segurança dos cidadãos, mas as guerras que se têm vindo a arrastar há anos na África Austral mostram que a guerra não dá segurança aos povos e só cria ódio e destruição».

«Sem negociação nunca haverá paz ou segurança e o povo continuará a morrer», acrescenta.

Os bispos atacam o capitalismo e o socialismo extremos na região, que, salientaram, causam desemprego, pobreza e fome e lamentam a tragédia de milhões de refugiados fugidos à guerra.

«As crianças são educadas na violência e privadas do direito de escolher a sua profissão futura ou enviadas para outros países para serem treinadas numa ideologia alheia.

«A opressão de ideologias alheias torna-se uma nova forma de colonialismo infligida ao nosso povo, privando-o do sentimento de identidade e do legítimo sentido de orgulho», diz a carta.

Os bispos manifestam o seu «ultraje e horror» pelo «apartheid», «sistema de opressão que insulta a dignidade da pessoa humana e é uma ofensa contra Deus», negando por lei e na prática «à maioria étnica» da África do Sul. «terra e direitos políticos e económicos».

Pieter Botha sujeito a novos exames após trombose

PRETÓRIA NOMEIA PRESIDENTE INTERINO

O ministro do Desenvolvimento Constitucional, Chris Heunis, assumiu as funções de presidente interino da República da África do Sul. Heunis fica como presidente em exercício durante o impedimento de Pieter Botha, de 73 anos, que sofreu um «suave ataque cerebral» e se encontra hospitalizado — anunciou o governo.

Chris Heunis, de 61 anos, tomou posse como presidente da República em exercício às 17 horas locais de ontem (15 em Lisboa), na Cidade do Cabo.

Heunis afirmou hoje que irá prosseguir a política de Pieter Botha até este se encontrar restabelecido da ligeira trombose de que foi acometido.

«Os meus colegas e eu próprio, actuando como uma equipa, iremos prosseguir a implementação das políticas do presidente de Estado», afirmou Heunis, que alia a pasta do Desenvolvimento Constitucional à chefia do governo.

Analistas políticos em Joanesburgo consideram todavia que o súbito afastameto de Botha do poder de decisão está a provocar alguma incerteza quanto ao futuro da política sul-africana, que liderava desde 1978 quando foi nomeado primeiro-ministro.

Responsáveis do Hospital Militar da Cidade do Cabo onde Botha se encontra hospitalizado afirmaram que o braço e perna esquerda do presidente sul-africano foram enfraquecidos pelo acidente cerebral, sem que todavia fossem afectados os músculos faciais e a fala.

«Pik» Botha em foco

No caso de um posível afastamento de Botha, a sua substituição seria alvo de disputa entre sectores que favorecem o acelerar das medidas de reforma sociopolítica, e outros que temem a perda de mais votos do Partido Nacionalista para a extrema-direita.

O ministro dos Negócios Estrangeiros Roelof «Pik» Botha é de há muito apontado como o mais provável sucessor do actual presidente.

«Pik» Botha é dos candidatos ao cargo aquele que se mostra mais aberto ao acelerar do processo de reformas, mas não representaria qualquer transformação repentina do cenário sociopolítico sul-africano.

O processo da Namíbia

Entretanto representantes de Pretória devem reunir-se hoje com membros do governo provisório da Namíbia, instalado pelos sul-africanos em Windhoek, para discussão do processo da independência do território, cujo início está marcado para 1 de Abril.

A 3 de Fevereiro reabre o Parlamento, na Cidade do Cabo, e esperava-se que Botha, no seu tradicional discurso inaugural, anunciasse eleições gerais para fins de Abril, aparentemente comprometidas pelo estado do presidente.

Analistas políticos dizem que uma luta aberta vai intensificar a divisão entre a facção reformista do partido, que favorece uma alteração do «apartheid», e a facção conservadora, que defende, com o apoio dos ultradireitistas brancos, um reforço mais apertado da segregação racial.

Um relatório médico completo sobre o estado de saúde de Pieter Botha será divulgado hoje, disse o porta-voz presidencial para a Imprensa, Jack Viviers.

Os jornalistas foram impedidos de fotografar Botha quando ele regressava de ambulância ao hospital e foram mais tarde afastados das imediações do estabelecimento de saúde.

Numa primeira reacção da população negra à doença de Botha, o chefe zulu, Mangosuthu Buthelezi, sugeriu que o presidente deveria interpretar a trombose como um sinal de que deve retirar-se.

Interrogados sobre os efeitos da trombose, médicos independentes disseram que Botha vai precisar de semanas de descanso e poderá ser aconselhado a reduzir o trabalho ou a reformar-se.

Foto de arquivo de Chris Heunis (acompanhado da mulher), que foi ontem empossado como Presidente interino da África do Sul.

Jaruzelski satisfeito com reconhecimento do Solidariedade

O líder polaco, general Jaruzelsky, considerou hoje a sua proposta de legalização do Solidariedade como "um acontecimento importante para a Polónia", e afirmou ainda: "trata-se de uma proposta séria e honesta, é uma decisão construtiva que permitirá passos históricos para o desenvolvimento da Polónia, que nós desejamos". Jaruzelsky revelou que estava "optimista" relativamente à assinatura de um acordo com o Solidariedade, a central sindical ilegalizada com a imposição da lei marcial em 1981, e acrescentou que não rejeita a hipótese de ter um encontro de trabalho com Lech Walesa já que um político "nunca diz nunca".

Entretanto, o líder do Solidariedade, Lech Walesa, afirmou em Gdansk nas suas primeiras declarações sobre este assunto, que: "se perdermos esta ocasião, outros terão de passar por esta situação de novo". Mas acrescentou que só revelará a sua posição final, depois de conhecer todo o texto da proposta de pluralismo sindical elaborada pelo Comité Central do Partido Operário Unificado Polaco .

Interrogado sobre quando começariam as conversações com o governo para a legalização do Solidariedade, Walesa respondeu: "nós estamos prontos, mas não sabemos o que se passa com a outra parte interessada, nem sabemos quiando é que ela estará pronta para se sentar na mesa das negociações".

Governo espanhol não comenta diálogo com a ETA

O Ministério do Interior de Espanha continua a recusar comentar as informações divulgadas nos últimos dias, segundo as quais o governo enviou responsáveis políticos para estabelecer contactos com a ETA, na Argélia.

Um porta-voz do ministério limitou-se hoje a afirmar que: "não há nada a dizer relativamente a essas informações". As últimas declarações do ministro porta-voz do governo, Rosa Conde, referiam que: "o governo trabalha com todos os mecanismos que tem nas suas mãos, para conseguir que a trégua de 15 dias declarada pela ETA-Militar, seja definitiva".

Esta trégua visa permitir que o governo reinicie os contactos para negociar a implementação da "Alternativa KAS", um programa político proposto pela organização terrorista basca. Neste momento faltam apenas 5 dias, para o fim das tréguas e o governo ainda não deu nenhuma resposta.

As autoridades espanholas exigem que esta trégua seja prolongada, a fim de se realizar uma nova ronda de negociações e afirmam: "com atentados não há negociações".

De acordo com fontes próximas dos "etarras", esta trégua de 15 dias é o resultado de conversações entre funcionários espanhóis e argelinos.

Durante os últimos dias têm circulado com muita frequência na capital espanhola, diversas informações quanto às possibilidades de novos contactos entre o governo e a ETA-Militar. As últimas informações referem numa mensagem enviada aos "etarras" o governo propôs três alternativas para o futuro dos guerrilheiros: "regresso a Espanha para os que não estão envolvidos em delitos de sangue, julgamento para os que têm causas pendentes com a justiça mas que não estão implicados em delitos de sangue, e por último, para os que são acusados destes delitos, facilidades máximas de expatriação para países da América Latina".

Hoje um membro da direcção do Herri Batassuna, braço político da ETA-Militar, afirmou que "A ETA só prorrogará a trégua se o governo der provas sérias da sua disposição para manter negociações políticas". Prevêm-se negociações difíceis, e hoje o ministro da Justiça afirmou: "não vamos entrar nos jogos da ETA".

24 HORAS

URSS apronta plano de redução de tropas na Europa

Os planos para a redução das tropas soviéticas na Europa de Leste estarão concluídos até Abril, declarou o porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros da URSS, numa conferência de Imprensa dada em Moscovo. Guenadi Guerassimov afirmou ser incorrecta a informação difundida esta semana por uma rádio austríaca, segundo a qual o vice-ministro soviético da Defesa, Vitaly Chabanov, havia dito que a retirada em si começaria em Abril. O que Chabanov disse foi que «o programa seria concluído até Abril», corrigiu o porta-voz do MNE, acrescentando que as primeiras reduções se efectuariam na Hungria.

Polícia checa agride manifestantes

Uma manifestação em que tomavam parte mais de 2000 pessoas no centro da capital checa foi ontem dispersa pela Polícia, que interveio agredindo os manifestantes. esta intervenção das forças de segurança foi a mais violenta ocorrida durante as manifestações que duram desde há cinco dias consecutivos. A Polícia bloqueou as ruas e investiu contra os manifestantes que gritavam «queremos a verdade» e exigiam a realização de eleições livrese ainda a libertação do líder dissidente Vaclav Havel. O presidente da Câmara de Praga, comentando os incidentes, disse na televisão que «as pessoas percebem a necessidade da pronta intervenção da Polícia... temos de assegurar a paz e a segurança dos cidadãos».

Confrontos nos territórios ocupados por Israel

Um palestiniano, suspeito de colaborar com as tropas israelitas, disparou e feriu quatro pessoas durante uma manifestação de protesto anti-israelita, nos territórios árabes ocupados, disseram fontes palestinianas. Segundo as fontes, o alegado colaborador disparou contra palestinianos numa aldeia árabe perto de Jenin. A rádio israelita disse que o indivíduo disparou depois de os manifestantes lhe terem apedrejado a casa. Na faixa de Gaza, tropas israelitas atingiram mortalmente um palestiniano de 17 anos em confrontos registados no campo de refugiados de Shati e feriram mais cinco palestinianos, entre os quais uma criança de cinco anos. Na margem ocidental, tropas israelitas dispararam e feriram seis palestinianos em confrontos em Hebron, Nablus e Jenin, disseram fontes árabes.

França: 800 mil clandestinos

Cerca de 800 000 trabalhadores procedentes na sua maioria de Portugal e dos países do Magreb trabalham clandestinamente em França, informou o ministério francês do Trabalho. O número de transgressões à contratatação laboral aumentou 40 por cento em 1986 e 1987 e supõe-se uma tendência crescente para 1988, o que significa que o número de trabalhadores nestas condições aumentou notavelmente desde a adesão de Portugal à CEE. Segundo os dados disponíveis, mais de metade destes trabalhadores concentram-se nas áreas da construção e das obras públicas, sendo a hotelaria e a agricultura também sectores de grande afluência.

Japão nega ligações à alegada fábrica química da Líbia

O Japão está confiante em que nenhuma empresa japonesa se encontra envolvida na construção da alegada fábrica líbia de armas químicas, disse o Ministério dos Negócios Estrangeiros japonês. Um porta-voz oficial de Tóquio afirmou que o Ministério do Comércio Internacional e da Indústria, que investigou alegações da Imprensa internacional, a partir de acusações dos Estados Unidos, está confiante que nenhuma ds duas empresas citadas tem algo a ver com a construção da fábrica líbia.

Honecker e o «Muro de Berlim»

O presidente da República Democrática Alemã (RDA), Erich Honecker, afirmou que o «muro de Berlim» durará «outros cem anos». Honecker contestava as críticas feitas em Viena pelos ministros dos Estrangeiros dos Estados Unidos, George Shultz, e da Alemanha Federal, Hans Dietrich Genscher, contra a manutenção do «muro da vergonha» durante a cerimónia de assinatura do acordo da Conferência de Segurança e Cooperação na Europa (CSCE).

Mafia matou em Itália mais de 300 pessoas

Um total de 335 pessoas foram assassinadas em Itália de Maio a Novembro de 1988 em atentados perpetrados por indivíduos ligados à Mafia, refere um relatório apresentado ontem no Parlamento italiano pelo primeiro-ministro, Ciriaco de Mita. O reltório afirma que o «crime organizado» se converteu no país, nos últimos meses, «numa importante ameaça para a segurança das instituições do Estado».

A posse está marcada para o meio-dia (17 horas de Lisboa)

GEORGE BUSH É A PARTIR D O NOVO INQUILINO DA CASA

O republicano George Bush toma hoje posse como 41.º presidente dos Estados Unidos, após ter derrotado o democrata Michael Dukakis nas eleições de 8 de Dezembro de 1988. A cerimónia, revestida de pompa e circunstância, está marcada para o meio-dia em Washington (17 horas de Lisboa). A capital federal tem estado a festejar nas ruas e nas colectividades, em simultâneo com as despedidas emocionadas do casal Reagan e as comemorações do bicentenário do primeiro presidente norte-americano, George Washington.

George Herbert Walker Bush e James Danforth Quayle têm sido os heróis das cerimónias iniciadas na quarta-feira e que se prolongam até domingo, tendo como ponto culminante o discurso de investidura que o novo presidente profere hoje.

No decurso da entrevista de meia hora, Reagan referiu-se ainda à situação no Médio Oriente frisando que a paz só será alcançada na região através de negociações.

Reagan disse esperar a ilibação dos seus ex-adjuntos John Poindexter e Oliver North das acusações criminais de que são alvo no âmbito do escândalo Irão--Contras e que os respectivos julgamentos só comprovarão a sua inocência.

Fazendo um breve balanço militar dos seus oito anos de mandatos, Reagan disse que em caso de ataque nuclear sempre teve a certeza que não seria o primeiro «a carregar no botão».

Disse ainda que não vai dar nenhum conselho a George Bush, que sexta-feira toma posse, mas acentuou que o ajudará, se necessário.

O presidente cessante dos EUA afirmou ainda não acreditar que seja menos popular que o líder soviético, Mikhail Gorbachev, na Europa, como referem algumas sondagens de opinião, e afirmou que nos seus contactos com a URSS para controlo de armas a nova administração «tem de ser cautelosa».

Ainda relativamente ao escândalo Irão-Contras, de venda secreta de armas norte-americanas ao Irão e desvio dos fundos provenientes da operação para ajuda a guerrilha nicaraguense, Reagan disse que não se destinavam ao «governo revolucionário», mas a moderados, cujo prestígio os EUA queriam ver aumentado.

Durante uma entrevista, Bush disse ontem que não se precipitará numa cimeira com Mikhail Gorbachev ou num acordo de desarmamento e advertiu a OLP para renunciar de facto ao terrorismo.

Bush afirmou que o facto de a nova administração estar a rever a sua política estratégica não põe em causa o curso das conversações sobre desarmamento nuclear.

Numa alusão à situação no Médio Oriente, Bush confessou-se perturbado com afirmações proferidas no dia de Ano Novo pelo líder da Organização de Libertação da Palestina (OLP), Yasser Arafat.

Nesse dia, Arafat afirmou estar disposto a «meter 10 balas no queixo de quem interferir nos protestos palestinianos anti-israelitas nos territórios árabes ocupados de Gaza e Cisjordânia».

«Eu não sei em que contexto foram proferidas as declarações, mas creio que não facilitam as relações com Arafat», salientou.

Bush disse estar disposto a prosseguir o diálogo iniciado em Dezembro com a OLP.

A despedida de Reagan

O presidente Ronald Reagan admitiu ontem que receia pela segurança dos reféns norte-americanos no Médio Oriente e que qualquer iniciativa que se tome relativamente ao assunto possa pôr em causa as suas vidas.

Numa entrevista de despedida concedida a vários jornalistas, no gabinete oval da Casa Branca, Reagan afirmou: «não sabemos onde estão.»

Reagan salientou que, apesar de não ter a consciência tranquila quanto aos reféns sequestrados no Líbano por grupos pró-iranianos, os 52 norte-americanos que se encontravam como reféns em Teerão foram libertados a 31 de Janeiro de 1981, no dia em que tomou posse para o seu primeiro mandato na Casa Branca, sucedendo a Jimmy Carter.

«São duas situações completamente diferentes. Numa 52 pessoas estavam sequestradas numa

A metamorfose do novo presidente

Jan Krauze
«Le Monde«/«DL«

O 41º presidente dos Estados Unidos toma hoje posse, em Washington. É um George Bush um pouco transformado que vái entrar em funções. A imagem um puco pálida do vice-presidente ficou reforçada e melhorou sensívelmente depois da vitória nas eleições. A eleição muda o homem ou muda apenas a ideia que fazemos dele? O George Bush que hoje toma posse foi tocado pela graça ou apenas aureolado pelo banal prestígio da vitória?

A transformação tornou-se perceptível logo a seguir ao dia 8 de Novembro. Algumas horas depois de os americanos lhe darem uma vitória confortável (54 por cento dos votos), é já um George Bush revigorado, descontraído que responde com uma surpreendente facilidade às perguntas dos jornalistas.

Rápidamente ele anunciou a sua primeira decisão (a escolha do seu secretário de Estado, James Baker).Era evidente que esta nova tarefa lhe convinha mais do que a tarefa de candidato que ele desempenhou sofrívelmente.

É certo que a imprensa não deixou de catalogar a sua campanha como medíocre, que os comentadores políticos afirmaram que a sua presidência se anunciava como um verdadeiro calvário. Mas as críticas começavam já a perder convicção. Começou-se então a perceber que, apesar de tudo, esta campanha não tinha sido muito pior do que as anteriores. E sobretudo tomou-se consciência de que este homem a quem a revista Newsweek chamara um ano antes "frouxo" e "o vice-presidente cujos passos não deixaram marcas em lado nenhum", se ia tornar presidente dos Estados Unidos.

De imediato ele começou a tomar decisões, designando com sucesso os membros do seu futuro gabinete: nomeações sem surpresa, amigos ou conhecidos que tinham estado ao seu lado nos campos de ténis e nos corredores do poder, homens que, como ele, tinham dinheiro mas não se sentiam fascinados com isso; escolheu reponsáveis com provas dadas - Baker, Brady, Darman, Scowcroft - cuja competência não sofria contestação

A estes nomes Bush juntou alguns mais controversos: John Sununu, filho de pai árabe, com um discurso incisivo, para dirigir a equipa da Casa Branca; e John Tower, personagem de baixa estatura mas que dá nas vistas, para o Pentágono.

Num país em que o poder é habitualmente exercido por amadores, George Bush formou um gabinete de profissionais, conservadores pragmáticos e moderados - um gabinete à sua imagem, completado por alguns representantes das minorias (un negro, dois hispânicos). E ainda um pequeno número de conservadores mais vigorosos, encarregados de ultrapassar grandes desafios (luta contra a droga, reabilitação dos bairros pobres).

Bush prometeu uma América "mais moderada e mais aberta", e ele não parece ter, para já, intenções de esquecer essa promessa.

Para além da escolha dos seus colaboradores, um presidente eleito apenas pode ser julgado pelas aparências, pelo estilo e pelas intenções proclamadas.

George Bush ultrapassou esta prova com sucesso, e a imprensa que o tratava com algum sarcasmo, trata-o agora com reverência, e até com simpatia.

"Noblesse Oblige"

Da mesma forma como o candidato George Bush mantinha os jornalistas à distância, o presidente eleito George Bush mostra-se agora mais acessível. Ele definiu já as novas regras do jogo: não às perguntas gritadas à distância para um presidente protegido pelo barulho do helicóptero, não às pequenas frases arrancadas durante as sessões de fotografia. As coisas, a partir de agora, devem ser feitas com ordem.

Bush sonha mesmo em acabar com uma prática que lhe desagrada, mas que é um hábito quotidiano em Washington: as fugas de informação, as confidências anónimas através das quais diversas personalidades tentam influenciar as decisões e prejudicar os seus rivais. Intenção louvável, tarefa difícil.

Bush responde longamente e de forma relativamente explícita às perguntas dos jornalistas. Um dia perguntou-se-lhe o que é que ele ia dizer aos membros do seu gabinete, com quem ia reunir pela primeira vez algumas horas mais tarde; ele tirou uma folha do bolso, e começou a debitar, como quem lê uma lista das compras: "Perseguir objectivos elevados", "questionar o sistema", etc. Os jornalistas começaram a rir pois aquilo parecia uma brincadeira, mas depois apercebem-se de que Bush está a ler, de uma forma descontraída, as notas que tinha preparado para se dirigir aos seus colaboradores.

É este o "novo Bush", um homem que se sente suficientemente confiante para poder fazer pequenas brincadeiras. E para dar nessa mesma altura algumas indicações sobre os seus desejos: ele não quer, e disse isso mesmo aos seus colaboradores, livros de recordações, género lucrativo a que se dedicaram alguns colaboradores de Reagan, mal abandonaram as suas funções.Ele deseja ver um bom número de representantes das minorias entre os colaboradores do seu gabinete (e para dar o exemplo a srª Barbara Bush escolheu uma acessora de imprensa de raça negra). O novo presidente americano reage firmemente contra o compadrio político: "não quero ver muitos filhos e filhas de membros do meu gabinete nas listas do pessoal".

Um "chic type"

Durante a campanha eleitoral Bush anunciou que ia prestar uma grande atenção às questões de ética governamental. Trata-se aparentemente de um desejo sincero e profundo da parte de um" filho de família" que, como dizem os que o conhecem,tem um grande sentido do dever, da missão a cumprir e das obrigações específicas daqueles a quem a fortuna sorriu.

George Bush e Dan Quayle, a chegavam para a noite de gala pre

Bush deseja que a sua presidência seja colocada sob o signo da simplicidade: ele e a sua mulher Bárbara querem uma Casa Branca mais aberta - e não apenas aos seus filhos e netos. As cerimónias do "Inauguration Day", que hoje se celebram, foram planeadas para permitir uma grande participação do público.

George Bush não é o primeiro a querer dar a imagem de um presidente que está em pé de igualdade com o povo americano. Jimmy Carter tentou isso anteriormente, com diferentes graus de sucesso.

O resultado dos seus esforços será apreciado com o decorrer do tempo, quando George Bush estiver constantemente sob os focos dos projectores, e quando não se tratar apenas de boas intensões mas também de actos práticos. Neste

R DE HOJE
ASA BRANCA

n as ou. o a em

igan pela me- que ome ossa

dida stas, ran- abe-

esar qui- stra- ró-i- ica- omo erta- no ra o Casa my

eta- pes- ma

embaixada. Sabíamos onde estavam e que estavam sequestradas pelo governo desse país, na outra são indivíduos que são raptados por grupos terroristas.

Qualquer tentativa que se faça para os salvar pode implicar o seu assassínio.

A equipa governamental do presidente Bush

A equipa governamental da administração é constituída pelos seguintes elementos (secretários de Estado, cargos que correspondem a ministros):

Secretariado de Estado: James Baker, 58 anos.
Defesa: John Tower, 63 anos.
Tesouro: Nicholas Brady, 58 anos.
Justiça: Dick Thormburgh, 56 anos.
Comércio: Robert Mosbacher, 61 anos.
Habitação e Desenvolvimento Urbano: Jack Kemp, 53 anos.
Agricultura: Clayton Yeutter, 58 anos.
Educação: Lauro Cavazos, 62 anos.
Transportes: Samuel Skiner, 50 anos.
Saúde e Serviços Sociais: Louis Sullivan, 55 anos.
Energia: James Watkins, 61 anos.
Interior: Manuel Lujan, 60 anos.
Trabalho: Elizabeth Dole, 52 anos.
Antigos Combatentes: Edward Derwinski, 52 anos.

Quayle, acompanhados das respectivas esposas, quando ontem e gala presidencial.

idên- o da ulher anca s aos imó- que anea- par-

iro a resi- alda- mmy ente, esso. será tem- tiver s dos tra- mas Neste

momento ele conseguiu modificar a imagem muito negativa que a imprensa deu dele durante muito tempo. O facto de o New York Times o designar hoje como um "chic type" e um "regular guy", não é um facto sem significado.

George Bush não toma posse da Casa Branca com ideias tão firmes, nem com convicções tão profundas como o seu antecessor. A missão que ele, pelo menos aparentemente, quer desempenhar é a de cumprir a sua missão de presidente e não a de conduzir os Estados Unidos para uma nova direcção.

Ele fez já saber que quer vigiar o desenrolar da prática política dia a dia; este não era o estilo de Ronald Reagan, que preferia os grandes princípios aos pequenos detalhes. A aptidão de George Bush para trabalhar em equipa deverá servir-lhe para não caír no excesso contrário, como aconteceu com Jimmy Carter que queria decidir tudo sózinho, incluindo o acesso aos campos de ténis da Casa Branca, e que acabou por se deixar esmagar pela tarefa presidencial.

Por outro lado, o desejo já proclamado de tentar a cooperação com o Congresso poderá contribuir para ultrapassar as feridas abertas pela campanha eleitoral.

George Bush ainda não provou nada de essencial, e não basta ter confiança para conseguir ultrapassar as dificuldades que vão aparecer. Como já afirmou um caricaturista, George Bush foi um bom domador do gato da transição. Agora falta domar o tigre da presidência.

A pesada herança dos défices

Françoise Crouigneau
«Le Monde«/«DL«

O Presidente cessante Ronald Reagan e a esposa, Nancy, que ontem se despediram dos norte-americanos. O casal vai regressar definitivamente à terra natal de Reagan, a Califórnia.

A equipa de Bush deverá atacar com urgência três problemas maiores :"o orçamento, o orçamento e o orçamento". Esta afirmação do governador da Reserva Federal, Robert Heller, revela, relativamente aos mercados financeiros, o carácter simbólico, antes mítico, do défice orçamental de 150 mil milhões de dólares legado pelo Presidente Ronald Reagan. Numa América revigorada por um longo período de prosperidade, este facto constitui, com os défices exteriores, o aspecto desagradável do reverso da medalha reaganiana: a necessidade para George Bush de dar o exemplo do rigor para sanear a economia.

Os conselheiros do Presidente eleito estão assim persuadidos de que três dentre eles, chamados a desempenhar um papel de primeiro plano na gestão económica devem debruçar-se sobre o problema sem esperar pelo dia 20 de Janeiro: o director do Orçamento, Richard Darman, o discreto secretário do Tesouro, Nicholas Brady, e o teórico do grupo, Michael Boskin, chamado a enfrentar as realidades quotidianas como presidente dos conselheiros da Casa Branca, longe da reflexão própria dos universitários. Três personalidades muito diferentes cujo ponto comum, um sólido pragmatismo, rompe com a ideologia da primeira equipa constituída por Ronald Reagan em 1981.

Pragmatismo e habilidade serlhe-ão muito necessários para fazer deslizar o "gel flexível" das despensas, ideia lançada por Boskin e amplamente utilizada por Bush durante a campanha: a redução do défice orçamental sem aumentar os impostos.

O princípio é sedutor: limitar globalmente a progressão dos créditos às taxas de inflação, efectuando cortes selectivos nos programas, mas sem tocar nos créditos sociais, os mais importantes e mais caros à oposição democrata. A sua realização promete ser árdua. Não é certo que a habilidade de Darman, lendário ao ponto de dar origem ao nascimento do neologismo "darmanesco" nos corredores do Capitólio, seja suficiente.

"Corpocracia"

No caso de o objectivo dum contrato plurianual de redução do défice não tomar forma com o Congresso daqui até à Primavera, o jogo da "batata quente", que consiste em passar ao vizinho a responsabilidade dum aumento da tributação tomará uma nova amplitude. Um jogo difícil para George Bush. Com a chegada em força de texanos de origem ou de adopção, o "lobby" petroleiro disporá de sólidos apoios para evitar uma solução que tenta todos os fiscalistas, ou seja, uma subida da taxa petroleira: uma subida de um por cento assegura mil milhões de dólares de novas receitas. Quanto ao aumento do imposto sobre os rendimentos, é como se "assassinassem o pai", tal é o reconhecimento dos americanos em relação às medidas de aligeiramento de Ronald Reagan.

Considerada como a "revolução" da era reaganiana, a reforma fiscal votada em 1986 não tem portanto senão partidários em redor de George Bush. Boskin denunciou mesmo as "recaídas desfavoráveis na economia".

É verdade para os consumidores cuja fúria de aquisição não acalma e contribui para o elevado nível das importações, um obstáculo para o relançamento do comércio exterior.

É também verdade para as empresas. Ao permitir às sociedades a dedução do imposto sobre as receitas globais e não sobre os dividendos, a reforma de Reagan permitiu ao mundo de negócios um grande desenvolvimento.

Duas siglas, ilustrando as implicações respectivas, tornaram-se célebres: "LBO" e "S&L". A Imprensa americana refere-se regularmente aos perigos dos "leverage buy out" ou "LBO", mercê do qual as empresas poupam o seu capital. Os custos, avaliados em 100 mil milhões de dólares, das operações de poupança dos "savings and loans" ou S&L (essas caixas de poupança que, uma após outra, se afundam) alimenta rudes polémicas. Promover a poupança como a equipa de Bush quer fazer exigirá, em tais condições, mais do que boas palavras. Este objectivo, aliado à vontade de levantar o peso morto da indústria, adormecida num imobilismo que foi denunciado por Richard Darman como"corpocracia", não poderá conseguir-se de um dia para o outro.

Um facto é certo. Se a administração Bush não promover a poupança e refrear o consumo, a Reserva Federal ver-se-á mais uma vez obrigada a utilizar a única arma de que dispõe: a da tributação. O presidente da Fed, Alan Greenspan, tem até agora logrado navegar por perto, preferindo as ameaças à acção espectacular. Mas nunca escondeu os limites do seu poder. Abandonada à sua sorte, no caso de o Governo se tornar incapaz de retomar de forma credível o controlo do orçamento, a Fed será obrigada a restringir o crédito. Uma opção perigosa a vários títulos.

Terreno minado

A indústria, ao retomar o seu fôlego, impõe novos investimentos para seguir o ritmo dos comandos internos e externos. Uma subida muito alta das taxas de juro desencorajaria os investidores. Da mesma convicção partilha a Casa Branca. Aligeirando essa convicção, um abaixamento dos rendimentos do dinheiro reduziria as receitas fiscais, o que se repercutiria nos reembolsos de uma dívida federal da ordem dos três mil milhões de dólares. E nos meios financeiros de actuar sobre as consequências nefastas duma alta das taxas sobre os empreendimentos endividados, ou sobre as caixas de poupança em dificuldades.

Esta visão de pesadelo levaria a Reserva Federal a proceder a pequenos ajustamentos e com a maior das prudências. Pode-se portanto excluir fricções com o novo Presidente se ele não aproveitar a tradicional lua-de-mel para impor rapidamente a cura de austeridade que a acumulação de défices torna indispensáveis. Isto dá a medida de dependência dos americanos, em relação aos investidores estrangeiros, e da hipersensibilidade do dólar.

Saído do mundo bancário, o secretário do Tesouro Nicholas Brady conhece, melhor do que ninguém no seio do Governo, as implicações duma tal situação, deveras exigente mas flutuante, dos cambistas e bolsistas. Uma segurança para o futuro da concertação internacional instaurada pelo seu predecessor James Baker, transformado num dos homens fortes da equipa de Bush ao ascender ao secretariado de Estado.

Se os parceiros de Washington no seio do "Grupo dos Sete" (1) querem ver nisso uma prova de continuidade ideológica, permanecem no entanto na expectativa. O pragmatismo americano tem os seus limites: os do interesse dos Estados Unidos. Mais do que no domínio monetário, esta constatação aplica-se às relações comerciais internacionais.

O credo livre-mercantilista da equipa de Bush será ainda acompanhado de uma séria dose de agressividade. A América empenhar-se-á também nas negociações comerciais do Uruguay Round no quadro do GATT (2), esbatendo ameaças aos entendimentos bilaterais.

Tornado vedeta por Washington, o dossier agrícola será implementado por um negociador que conhece bem o sector, o secretário para a Agricultura, Clayton Yeutter.

Escudada no arsenal repressivo que a lei comercial votada em Agosto de 1988 oferece, a administração Bush deverá prosseguir no encalço dos seus predecessores: fazer do desmantelamento das subvenções agrícolas um cavalo de batalha, em particular face à Europa; tentar a aproximação com o Japão contra uma eventual "fortaleza europeia" em 1993, ou a CEE contra o Japão para abrir as fronteiras nipónicas; defender a frente comum dos países industriais para tornar os países em desenvolvimento hostis a uma liberalização das trocas de serviços.

Talhar o comércio mundial à medida americana: esta tentação será reforçada se a recuperação da balança comercial dos Estados Unidos se processar a ritmo lento. Um campo minado pelas relações internacionais, quer sejam comerciais ou monetárias. É portanto sobre este duplo terreno que a equipa de Bush, precedida de uma reputação de eficácia e de realismo, se vai lançar.

(1) Canadá, Estados Unidos, França, Grã-Bretanha, Itália, Japão e RFA.

(2) Acordo Geral sobre as Tarifas Aduaneiras e Comerciais.

Cova da Piedade: fogo no ar

Estão acesas as coisas dentro da direcção do Cova da Piedade, com um grupo atacando o presidente (Ludovico Costa) acusando-o (como pode ler-se hoje no nosso colega «Record») de ter «levado consigo o autocarro da colectividade, o que põe em perigo a continuidade do clube no Campeonato da 3.ª Divisão». Entretanto, o treinador Coelho foi dispensado e o seu lugar transitou para Jacinto Marques. Resta indicar que o momento financeiro do Cova da Piedade é bastante negro.

Famalicão não desiste

A direcção do Famalicão vai interpor recurso para o Supremo Tribunal Admnistrativo relativamente à despromoção do clube à III divisão nacional e a irradiação do seu ex-presidente Fernando Costa – apurou a Lusa junto da direcção do clube.

Esta decisão segue-se a deliberação do Tribunal Admnistrativo do Porto que rejeitou liminarmente os pedidos de anulação e suspensão de eficácia da decisão do Conselho de Justiça da Federação Portuguesa de Futebol de que resultaram os castigos aplicados ao clube e ao seu ex-presidente.

Guilherme Aguiar, advogado do clube famalicense, disse que «a decisão não irá esmorecer a vontade das pessoas na busca de justiça», lamentando «a criação de uma situação que poderá protelar ainda mais a definitiva resolução do processo, com os inerentes prejuízos sempre crescentes para o Famalicão».

Estarreja estende a mão

O Estarreja, da zona Centro da segunda Divisão de futebol, não tem fundos para pagar aos jogadores profissionais e precisa do apoio da população local para resolver a situação, disse Álvaro Carvalho, presidente demissionário do clube.

Para solucionar o problema do clube e dos jogadores dele dependentes, com os salários de Dezembro em atraso, o Desportivo de Estarreja precisa «rapidamente» da ajuda dos habitantes do concelho: «a população de Estarreja, incluindo o comércio, a indústria e os amigos do clube, têm de nos fazer chegar rapidamente os seus donativos», afirmou aquele dirigente.

Rosa Mota: mais uma distinção

A campeã olímpica portuguesa Rosa Mota e o queniano John Ngugi foram eleitos os atletos do ano de 1988 pela revista norte-americana de atletismo «Runner's World Magazine».

Rosa Mota, 30 anos, campeã olímpica e mundial da maratona, foi uma das atletas mais em foco nos últimos Jogos Olímpicos em Seul, confirmando o seu favoritismo naquela prova.

Ngugi, 26 anos, conquistou a medalha de ouro dos 5000 metros em Seul, tendo em Março passado, conquistado, pela terceira vez consecutiva, os mundiais de corta-mato, que se realizaram em Auckland, Nova Zelândia.

A escolha de Rosa Mota e Ngugi obedeceu a critérios baseados no comportamento dos atletas nos Jogos Olímpicos, campeonatos mundiais e em «meetings» internacionais.

Golfe e Ténis ajudam prémio à D. Pedro Hotels

«Preparação» da tacada inaugural do Campo da Estela, que os drs. Arriscado Amorim e Nelson Quintas vão apresentar à Imprensa no próximo dia 28

A promoção do turismo nacional, em moldes inéditos, valeu à cadeia hoteleira portuguesa «Dom Pedro Hotels», o prémio «Melhor Stand Bolsa de Turismo de Lisboa». O valioso conjunto de medalhas de prata «BPSM», foi atribuído a «Dom Pedro Hotels», em função da forma como esta empresa soube «imprimir uma notável dinâmica de comunicação com o público, levando-o a sentir, em termos práticos, o que a moderna hotelaria pode oferecer em serviços de qualidade e animação», justificando, ainda, o seu slogan: «Dom Pedro, o dom da simpatia».

O desporto foi uma das tónicas com que «Dom Pedro Hotels» acentuou a sua presença na BTL, através da colaboração dos seus técnicos profissionais Tony Barnabé (golfe) e Luís Lopes (ténis), os quais possibilitaram aos visitantes a experiência na prática daquelas modalidades em locais inseridos no seu «stand».

FUTEBOL: SELECÇÃO PARA A GRÉCIA VOLTA A FAZER APELO A RUI JORDÃO

Foi divulgada a lista de convocados por Juca para o encontro particular de futebol com a Grécia, que terá lutar na próxima 4.ª-feira (no Pireu), está integrado no plano de preparação para o «Mundial» e deverá ser transmitido directamente pela RTP. A nossa selecção foi assim indicada: Silvino (Benfica) e Neno (Vitória de Guimarães); João Pinto (Porto), Veloso (Benfica), Oliveira (Marítimo), Sobrinho (Belenenses) e Fernando Mendes (Sporting); André (Porto) e Nunes (Marítimo); Semedo (Porto), Paneira (Benfica), Rui Barros (Juventus de Turim, Itália), Paulo Futre (Atlético de Madrid, Espanha) e Sousa (Porto); Jordão (Vitória de Setúbal) e Rui Águas (Porto). Criadas muitas dificuldades a Paulo Futre, pela sua entidade patronal, é provável que Juca escolha hoje outro atleta para completar o lote dos 16 que vão viajar até terreno grego.

Castigos a esmo

Paulo Monteiro (Belenenses) e João Manuel (Académico de Viseu) foram suspensos por quatro jogos pelo Conselho de Disciplina da Federação Portuguesa de Futebol que puniu Torres (do Alba) com oito jogos de suspensão. Os castigos referem-se a jogos da 4.ª eliminatória da «Taça de Portugal», sendo Paulo Monteiro e João Manuel os dois jogadores da 1.ª divisão que sofreram maior penalização. Torres foi (contudo) o futebolista mais penalizado nesta ronda da competição e o Alba (clube que milita na 3.ª divisão) vai ser objecto de processo disciplinar, tendo o seu campo sido interditado preventivamente.

Mário (Olhanense) e Waldir (Boavista) foram castigados com dois jogos de suspensão, enquanto Décio (Marítimo), Edgar (Olhanense), Luís Cortes (Vasco da Gama), Pingo (Sporting de Espinho), Élio (Alba), Kerimov (Varzim) e Figueiredo (S. Romão) foram punidos com um jogo.

No que toca á 21.ª jornada do Nacional da Divisão Superior, disputada no último fim-de-semana, destacam-se os dois jogos de castigo aplicados a William (Nacional), Basaúla (Estrela da Amadora), Bené (Guimarães), Chico Zé e e Skoda (ambos do Portimonense) e Amarildo (Leixões). Roçadas (Vitória de Setúbal) foi suspenso por um jogo.

Farense: nulo com búlgaros

O Farense empatou com a selecção da Bulgária (0-0) em jogo particular, disputado no Estádio S. Luís (Faro). O clube algarvio aproveitou o encontro para rodar uma série de jogadores que habitualmente não integram a equipa principal. Os búlgaros utilizaram os jogadores que integram a selecção e se encontram em estágio no Algarve. A selecção da Bulgária volta a jogar (dia 24) com o Portimonense e (a 26) com o Olhanense.

Reservas lisboetas

Realizou-se a 18.ª jornada do Campeonato de Reservas da I/II Divisões da Associação de Futebol de Lisboa, com os seguintes resultados: Belenenses - Benfica, 2-1; Sacavenense - Olivais e Moscavide, 0-0; Atlético - Estoril, 2-5; Torreense - Alverca, 3-0 e Oriental - Sporting, 2-1.

Futebol de salão: Porto: derrota e vitória

O Futebol Clube do Porto, que se encontra em Genebra a participar no Torneio Internacional de Futebol de Salão designado Placette Indor, perdeu no encontro de estreia com o Spartak de Moscovo por 3-4 e venceu o jogo seguinte com o Servette por 5-3.

Rui Jordão

Perante os soviéticos, Artur Jorge fez alinhar: Zé Beto; João Pinto, Paulo Pereira, Semedo, Rui Águas e André (seis inicial), tendo ainda actuado Bandeirinha, Sousa, Branco, Jaime Pacheco, Veremelhinho, Gomes, Domingos, Everton e Vítor Baía.

Marcaram os tentos dos «dragões»: Semedo (2) e Gomes.

Frente aos helvéticos jogaram: Vítor Baía; Semedo, João Pinto, Branco, Paulo Pereira e Rui Águas (seis inicial), mais os seguintes: André, Jaime Pacheco, Bandeirinha, Sousa Gomes, Domingos e Everton.

Os golos: Jaime Pacheco, Bandeirinha, Domingos, João Pinto e um defesa dos suíços.

O torneio termina hoje, cabendo ao FC Porto defrontar o Saint-Étienne e o Dínamo de Zagreb.

Atlético de Madrid recusa cedência de Futre

O Atlético de Madrid recusa ceder Paulo Futre para o jogo particular que a Selecção Portuguesa de Futebol disputará contra a Grécia no próximo dia 25, anunciou um director do clube.

Esta recusa prende-se com o facto de, no mesmo dia da Grécia-Portugal, o clube madrileno ter de se deslocar a Las Palmas, onde defrontará a equipa local, em jogo a contar para a Taça do Rei.

A convocação do jogador português para a selecção causou algum desagrado entre os «colchoneros», uma vez que o Atlético de Madri está empenhado na conquista da Taça do Rei e porque o compromisso da selecção portuguesa frente à Grécia não é oficial.

Segundo Pedro Centeno, director do clube, a vitória na Taça do Rei serviria de estímulo para os adeptos do Atlético, que se encontram descontentes com o comportamento da equipa no campeonato, pelo que considera fundamental a presença do português em Las Palmas.

Porém, os dirigentes «colchoneros» afirmam que não colocarão qualquer obstáculo á cedência do jogador para a partida entre Portugal e a Bélgica, a realizar em 18 de Fevereiro, que conta para a fase de apuramento do Mundial de Itália.

Viseu, Lourosa, Alba e Régua: todos contra a arbitragem

Académico de Viseu

A direcção do Académico de Viseu contestou a arbitragem de Xavier de Oliveira na partida que, no passado domingo, opôs, no Funchal, aquele clube ao Marítimo para a 21.ª jornada do nacional.

Em comunicado, o clube viseense acusa Xavier de Oliveira de ter **«descoberto o caminho da vitória do Marítimo, sancionando, logo no primeiro minuto da segunda parte, uma falta inexistente com castigo máximo de grande penalidade contra o Académico de Viseu».**

«Ao proceder assim, Xavier de Oliveira visou a isenção e dignidade da arbitragem portuguesa», continua o comunicado da direcção do Académico de Viseu, acrescentando que o clube, «vítima de tal actuação, não pode deixar passar em claro este acontecimento que trai a verdade desportiva».

Lourosa

Em consequência do jogo com o Oliveira do Douro, dirigido pelo árbitro Licínio Costeira, o Lourosa tornou público um comunicado contestando de forma contudente o juiz de Coimbra, terminando por «repudiar e vetar a nomeação de Licínio Costeira para os jogos a disputar pela sua equipa de futebol, indivíduo cuja honestidade e competência não lhe reconhecemos, e a sua idoneidade e utilidade no futebol nacional».

Alba

A direcção do SC Alba, acusa o árbitro leiriense Júlio Dinis, pela sua actuação no encontro com o Luso a contar para a Taça de Portugal e no comunicado tornado público questiona: **«agora quem nos indemniza pelos prejuízos de não sermos nós a defrontar o Benfica?»**

Para os dirigentes do Alba, o árbitro foi o culpado pela derrota do clube de Albergaria e para provar as suas acusações prometem remeter exposição e o vídeo do jogo ao Conselho de Arbitragem da FPF.

Recorde-se que Júlio Dinis ficou retido nos balneários durante duas horas e meia após o final do referido encontro, fugindo à fúria dos adeptos do clube «lesado».

Régua

A direcção do SC Régua solicitou um inquérito à actuação do árbitro bracarense, Cunha Antunes que dirigiu o confronto entre aquele clube e o Lixa.

Os dirigentes do Régua decidiram **«protestar e repudiar veementemente contra a actuação do árbitro»**, acusando-o de **«intencionalmente prejudicar o clube»** e por tudo isso resolveram **«vetar o seu nome para futuros encontros em que participe a sua equipa».**

NA SUA AGENDA

Leixões: dia de eleições

Manuel Cidade vai, a partir de hoje, suceder a Mário Santos na liderança do executivo do Leixões, após o acto eleitoral que terá hoje lugar no Orfeão de Matosinhos. Mário Maia e António Tavares continuarão, respectivamente, na presidência da assembleia geral e do conselho fiscal, já que apenas uma lista se irá apresentar a sufrágio eleitoral.

Narciso Miranda — presidente do Município de Matosinhos — continuará na presidência do Conselho Geral do clube.

Assembleias gerais

Grupo Desportivo da Quimigal: no dia 28 do corrente a partir das 20.30 horas em sessão extraordinária para «análise à situação actual do clube». A reunião terá lugar no Pavilhão dos Trabalhadores.

Ass. Hóquei em Campo de Lisboa: no dia 20 a partir das 21 horas, para «análise da situação criada pelo Conselho Distrital de Arbitragem e medidas a tomar».

Travassos *Pedroto* *Otto Glória* *Eusébio* *Futre* *Rui Barros*

FUTEBOL PORTUGUÊS: 100 ANOS DE VIDA

Jogadores, treinadores, dirigentes, árbitros e adeptos têm um forte motivo para redobrarem a festa nos estádios, no domingo: o futebol português faz 100 anos.

Grandes feitos internacionais de clubes, de selecções e de alguns jogadores constituem marcos importantes da história do futebol português ao longo de um século. Crises e fracassos constam também nas páginas diariamente escritas sobre um desporto que viria a transformar-se, também em Portugal, num verdadeiro fenómeno social.

E tudo começou a 22 de Janeiro de 1889, quando nos terrenos do Campo Grande (Lisboa) se realizou o primeiro encontro competitivo de futebol, marcando o definitivo aparecimento do desporto-rei no nosso país. «Importado» de Inglaterra (através dos irmãos Pinto Basto) a popular modalidade difundiu-se em Portugal após a realização deste encontro, efectuado entre um grupo de portugueses e outro constituído por elementos da colónia inglesa radicada na capital. O resultado final foi favorável à formação lusa (1-0).

As crónicas da altura recordam que o conjunto lusitano alinhou com João Pinto Basto, João Bregaro, Eduardo Romero, Guilherme Pinto Basto, Eduardo Pinto Basto, Afonso Vilar, Simão Coutinho, Duarte Pinto Coelho, Frederico Pinto Basto, Fernando Pinto Basto, Augusto Moller e Henrique Vilar.

Posteriormente, disputaram-se outros encontros de futebol, mas, em 1891, como consequência de um período de exacerbação antibritânica, provocada pela Inglaterra com o célebre «ultimato», esfriou um pouco o entusiasmo pelo novo jogo. Apesar desta condicionante, a modalidade propagou-se e depressa surgiram as primeiras colectividades desportivas: Real Ginásio Clube Português, Clube Lisbonense, Carcavelos, Real Casa Pia de Lisboa e Oporto Cricket Club.

A 2 de Março de 1894, realizou-se o 1.º Porto - Lisboa, presenciado por D. Carlos I, a rainha e os dois filhos, com a equipa lisboeta a conquistar a taça oferecida pelo monarca, que ostentava a seguinte legenda: «Football Championship das Cidades de Portugal».

O primeiro torneio interclubes, efectuado em 1896 (na Cruz Quebrada) teve como vencedor o Lisbon Cricket que, na final, derrotou o Internacional (2-1) tendo registado uma assistência recorde de 800 pessoas. Este torneio constituiu o mote para, em 1906, se materializar a ideia da fundação de «ligas», à semelhança das que já existiam em Inglaterra, criando-se (então) a Liga de Football Association.

Na temporada 1908-09, alargou-se a expansão do futebol a outros núcleos populacionais e a ideia das «ligas» ganhou maior amplitude com a criação (a 31 de Agosto de 1908) da Liga Portuguesa de Futebol.

A fundação deste novo organismo permitiu a possibilidade de promover encontros com clubes portugueses e a filiação na Federação Internacional (FIFA). No entanto, vicissitudes diversas (entre as quais se salientou o excesso de clubismo) geraram uma certa crise na modalidade, o que motivou a fundação da Associação de Futebol de Lisboa, a 23 de Setembro de 1910.

Foram, entretanto, também criadas associações distritais e, depois de dissolvida a Liga de Football Association, a partir de 1912 começou a planear-se a formação da União Portuguesa de Football, que viria a ser fundada em 31 de Março de 1914. Este foi um momento marcante na história do futebol português, passsando a organizar-se, a partir de então, competições a nível nacional.

Em 1921-22 realizou-se o primeiro campeonato de Portugal, que teria a sua última edição em 1934-35. Por deliberação do Congresso, realizado em 28 de Março de 1926, a União Portuguesa de Football passou a designar-se Federação Portuguesa de Football Association e, como consequência da reforma dos estatutos postos em vigor em 3 de Dezembro de 1938, o organismo tomou a designação actual: Federação Portuguesa de Futebol.

EM) Antes (na temporada 1934-35) deixou de se efectuar o campeonato de Portugal e passaram-se a disputar-se os campeonatos nacionais de futebol da 1.ª e 2.ª divisões, nas actuais versões. Posteriormente, surgiram outras provas, como o campeonato nacional da 3.ª divisão (1947-48), Taça de Portugal e campeonato nacional de juniores, com nascimento na época 1938-39.

Mas, ao longo destes 100 anos de existência, o futebol português viveu momentos históricos, alguns deles reflectindo vicissitudes próprias do crescimento da modalidade. Surgiram inúmeros «casos», desde o prematuro nascimento da selecção de Portugal, até ao mais que escapelizado «caso Saltillo», ocorrido no campeonato do Mundo de 1986.

Ao longo da sua vida, o futebol português andou, muito frequentemente, com «a carroça à frente dos bois» e este defeito, a nível federativo, verifica-se desde os primórdios da União Portuguesa de Futebol. Bastará recordar que a estreia da selecção nacional ocorreu a 18 de Dezembro de 1921: alguns meses antes da realização do 1.º campeonato de Portugal. O adversário foi a Espanha, que desde 1902 efectuava campeonatos internos, tendo a selecção portuguesa perdido por 3-1.

Destacando-se pela positiva, o futebol português viveu dois marcos importantes: as décadas de 60 e 80 protagonizaram os êxitos mais marcantes da modalidade. Ao longo dos anos 60, o Benfica conquistou a Taça dos Clubes Campeões Europeus por duas vezes, tendo estado presente em mais três finais dessa prova, enquanto o Sporting venceu, em 1964, a final da Taça das Taças.

Em 1961, a selecção portuguesa de juniores, com José Maria Pedroto como treinador, tornou-se campeã europeia, único título internacional que Portugal conquistou ao longo destes 100 anos de história.

No futebol sénior, Portugal obteve (também em 1966) a maior proeza de sempre ao conquistar um 3.º lugar no Campeonato do Mundo (em Inglaterra) com Otto Glória no comando da equipa técnica.

A década de 60 registou ainda o aparecimento daquele que ainda hoje é considerado o melhor futebolista português de todos os tempos: Eusébio. O seu nome emergiu do anonimato nos anos 60, depois do Benfica o ter descoberto num bairro de Lourenço Marques (Moçambique). Eusébio veio para Lisboa e, com 19 anos, estreou-se na selecção de Portugal, num confronto com o Luxemburgo, realizado a 8 de Outubro de 1961.

Os êxitos na carreira de Eusébio foram uma constante, destacando-se a conquista de duas «botas de ouro» (melhor marcador europeu), uma «bola de ouro» (melhor jogador europeu), para além de ter sido o melhor marcador na final do Campeonato do Mundo de 66 e considerado o melhor jogador nessa competição.

Também a década de 80 foi frutuosa em termos de conquista de lugares de destaque no plano internacional. A nível de clubes a saliência vai para o FC Porto que em 1987-88 conquistou o «tri» inédito: Taça dos Campeões Europeus, Supertaça Europeia e Taça Intercontinental. Na primeira prova, a equipa das Antas derrotou o Bayern de Munique (2-1) com o inesquecível golo de calcanhar de Madjer e o tento da vitória de Juary a poucos minutos do fim da partida. Na Supertaça Europeia (realizada em duas «mãos») venceu por duas vezes (ambas por 1-0) o Ajax, enquanto na Taça Intercontinental, no Estádio de Tóquio coberto de neve, derrotou a formação uruguaia do Peñarol (2-1) com golos de Gomes e Madjer, considerado o melhor jogador em campo. Em 1984, o FC Porto também esteve presente na final da Taça das Taças (em Basileia) tendo sido derrotado pela Juventus (Itália) por 2-1.

Ao participar igualmente em duas finais europeias, o Benfica também foi uma equipa em foco na década de 80. Na temporada 82-83, a formação da Luz perdeu a final da Taça UEFA, frente ao Anderlecht e, na época 87-88, após 20 anos, voltou a participar numa final da Taça dos Campeões Europeus, frente ao PSV Eindhoven.

Os benfiquistas não foram felizes, tendo sido derrotados na transformação de grandes penalidades, depois de ao fim do prolongamento ainda se registar uma igualdade a zero golos.

A nível de selecções, o destaque vai para as de juniores e juvenis que, sob o comando de Carlos Queirós e Nelo Vingada, se tornaram em 1988, vice-campeões europeus.

Em seniores, o Europeu-84 monopolizou a atenção de todos os portugueses, dado que o seleccionado nacional (exteriorizando descomplexadamente todas as suas faculdades) conquistou o 3.º lugar, depois de ter estado a um passo da final.

Em plano diametralmente oposto ao Europeu-84, em França, encontra-se o Mundial do México (dois anos depois) no qual Portugal mostrou ao mundo a «outra face», com o «caso Saltillo» a constituir uma das maiores «nódoas negras» da história do futebol português, transparecendo o desconexo sistema organizativo de que dispõe.

Esta década marcou também o reinício do reconhecimento internacional do futebolista português.

Depois de Fernando Gomes ter conquistado duas «botas de ouro» (igualando a proeza de Eusébio) dois outros futebolistas atingiram o «top» do futebol mundial: Paulo Futre e Rui Barros.

Ambos protagonistas de transferências recordes (o primeiro para o Atlético de Madrid e o segundo para a Juventus de Turim) estão neste momento incluídos no «grupo dos melhores futebolistas mundiais», fomentando a cobiça dos maiores e mais ricos clubes do mundo.

O futebol português conta ainda com outros momentos históricos, como a «era dos violinos» (década de 40) em que a formação leonina se destacou particularmente pela categoria do seu quinteto atacante, onde se destacava José Travaços.

A década de 50 foi baptizada «a era dos grandes estádios». Foi nessa altura que surgiram os grandes recintos desportivos para a prática do futebol: Estádio das Antas (1952), Estádio da Luz (1954) e Estádio de Alvalade (1956).

Estes foram os principais momentos da história do futebol português. Cem anos volvidos após os primeiros pontapés, por simples divertimento, o futebol surge com uma notável dimensão socioeconómica, merecendo (inclusivamente) tratamento «vip» a nível governamental.

Movimenta milhões de contos e de pessoas, encontrando-se envolto de uma inviolável complexidade, que vai desde a existência de «doping» até à rede de falsificação de bilhetes, para além do suborno se manifestar a vários níveis. Os clubes começam a deixar de o ser, transformando-se em empresas, à semelhança do que já acontece em alguns países da Europa.

Nas transferências avultadas começa-se a utilizar o sistema de «leasing», mas, face à imparável evolução do futebol português, a médio prazo poderão surgir grandes multinacionais a ligarem-se, de uma forma mais directa, aos «grandes» clubes.

Sérgio Alves (Lusa/DL)

Sem espírito competitivo

Rosa Mota na maratona de Osaka

A campeã olímpica Rosa Mota vai participar dia 29, pela primeira vez na maratona de Osaka, **sem espírito competitivo,** conforme afirmou a atleta que parte segunda-feira para o Japão, «de forma a ter tempo para descansar da longa viagem», mas, segundo disse, não vai com a vitória no pensamento.

Estou longe do meu melhor e não posso correr para ganhar, pelo que tenho apenas o intuito de participar pela primeira vez nesta prova de grande prestígio e corresponder às insistências da organização – adiantou..

Nos últimos sete anos a atleta da Foz foi sempre convidada pela organização da prova, mas rejeitou todos os convites **dado que Janeiro é mês de corta-mato e não queria prejudicar a selecção. Como no ano passado já não fui seleccionada, achei que era a altura de satisfazer o desejo dos organizadores, disse-lhes que não estava no meu melhor, mas, mesmo assim, fizeram questão que eu aceitasse o convite«** – acrescentou a campeã olímpica.

Segundo a atleta, o diferendo com a Federação Portuguesa de Atletismo continua «estagnado» e desmentiu a possibilidade de a curto prazo se inscrever novamente por Portugal, pois «antes disso têm que ser solucionados todos os problemas existentes».

Para já, Rosa Mota apenas pensa em «descansar dos treinos intensivos» a que foi submetida ao longo dos últimos seis anos e, dado que não há provas de transcendente importância, 1989 será «um ano para relaxar».

COLECTIVIDADES

Clube Recreativo do Feijó tem novos dirigentes

Na sequência da última assembleia geral ordinária, o Clube Recreativo do Feijó – colectividade fundada em 2 de Julho de 1944 – elegeu os seguintes elementos para os diversos órgãos sociais:

Assembleia geral: presidente: Carlos António Ganchinho Pereira; vice- presidente: Mário Almeida Borges; secretários: Joaquim António Estevens Marques e Armando Sérgio Lagarto Abelho.

Direcção: presidente: Vítor Manuel Fernandes; vice-presidentes: José Carlos Brito Ramos e Vítor Manuel Loureiro Caixinha; tesoureiro: Carlos Alberto Alves Geraldes; secretários: Luís Armando Santos Coelho e Joaquim António Guerra Búzio; vogais: Matias Gregório Pereira Martins, Vítor Manuel Martins Otero, João José Rodrigues Abrantes, José António Lagarto Abelho e Manuel Candeias Martins.

Conselho fiscal: presidente: Joaquim António Lopes França; secretário: Manuel Francisco Fialho Malícia e relator: Domingos Salvadinho Machado.

AVEIRO: BEIRA MAR NA FESTA DOS 67 ANOS (I)

Neves de Sousa

Chamam-lhe «a Veneza de Portugal», cidade bonita e de história cheia de pergaminhos, traçada pela Ria onde muitos momentos de dor e luta ficaram enleados com instantes de alegria e festa.

Aveiro: cidade grande, em pleno crescimento. Base de concelho, capital de distrito, cabeça de comarca, sede de diocese. Rezando nas crónicas que o seu certificado remonta ao tempo em que uma condessa (Mumadona) teria ofertado aqueles terrenos ao mosteiro vimaranense a que era afecta. Tinha terras e salinas. Era grande apetitosa: daí que D. Sancho I tivesse concedido larga fatia a sua irmã Dona Urraca, em troca do castelo e termo da Avó. Por aí fora, um nunca mais acabar de figuras ilustres estão intimamente ligadas a Aveiro que, crescento em comércio, indústria e população, sempre teve o olhar virado para o mar, dali saindo as quotas maiores de lugres bacalhoeiros qu demandavam a Terra Nova e ainda há poucas dezenas de anos nada mais concediam ao pescador que 3600 escudos como soldo de toda a faina, com a obrigatoriedade do lutador com o mar ficar com o encargo de pagar desse dinheiro o vinho que iria consumir na viagem, a roupa, os documentos, muitos apetrechos com que iria «fechar-se» nos minúsculos «doris» e, ainda, deixar por cá o mesmo que suficiente para a manutenção da família.

Já lá marcha esse tempo. Hoje, neste primeiro mês de 1989, Aveiro solta foguetes: o seu Sport Clube Beira Mar, fundado no primeiro dia do ano de 1922, viaja no berço de uma população vaidosa do seu «rebento». Um Beira Mar que, nesta altura do calendário, conta perto de oito mil associados, mantendo em actividade cerca de 1400 atletas. Utilizando o Estádio «Mário Duarte» (propriedade da Câmara Municipal local) mas tendo um pavilhão polivalente de sua própria fortuna, detém títulos honoríficos que vão desde «instituição de utilidade pública» a «Oficial da Ordem de Benemerência» ou «Medalha de Prata da Cidade de Aveiro», a colectividade dá a mão a praticantes de nove modalidades desportivos: andebol, atletismo, basquetebol, boxe, culturismo, futebol, ginástica, judo e patinagem.

Possue honrarias de alto quilate, especialmente no capítulo do futebol: campeão nacional da 3.ª divisão (58/59), da 2.ª (60/61, 64/65 e 70/71), triunfo na Taça «Ribeiro dos Reis» (64/65), uma presença no campeonato da 2.º Liga (37/38), três no denominado «Campeonato de Portugal», 28 intervenções no torneio do 2.º escalão e, agora, pela 11.º vez na mais importante competição do nosso futebol, excelentemente localizado na tabela pontual e também catapultado para os oitavos-de-final da «Taça de Portugal».

Uma agremiação sui-generis porque é o primeiro clube-emprsa deste burgo. Símbolo (amarelo/negro) que regressou do 2.º bloco futebolístico para colocar no centro das atenções um técnico (o belga Jean Girard Amadeo Thissen), executantes de alta estipe (o egípcio Magdi Abel-Ghamy-Sayed Ahmed, o brasileiro Dreyffus Cordeiro Filho, o belga Thiriart Alain Leon Julien, o bem português Dinis da Silva Gomes Resende) e um enquadramento muito homogénio, feito de raça e brio, talento e habilidade, empenho e profissionaalismo. Um «onze» que, até este andamento do luso-brasileiro campeonato «nacional» de futebol, conseguiu pontuar nas visitas à Luz e a Alvalade, como na recepção aos imponentes senhores das Antas. Quem se poderia gabar disso, nos embates com os maiorais somente baixando bandeira (pela tangente) quando atendeu, no estádio do Parque Infante D. Pedro, o controverso agrupamento sportinguista, no último domingo? Quem se poderá gabar de (para já) ter escamoteado três pontos aos mandatários do baile?

O banco dos responsáveis pelo «team» do Beira Mar: o técnico belga Thissen é o primeiro a contar da direita, tendo ao seu lado o adjunto Vítor Manuel Perdigão Urbano

Inédito por estas bandas: Clube- Sociedade Comercial

A 6 de Maio de 1986, o Sport Clube Beira-Mar dava o primeiro passo para aquilo que poderá ser considerado verdadeiramente inovador por estas áreas: a evolução para clube-sociedade, com capital social e acções. Note-se o respectivo protocolo:

O Sport Clube Beira Mar, agremiação desportiva, cultural e recreativa, com sede na Avenida Dr. Lourenço Peixinho, em Aveiro, como primeiro outorgante, aqui representado pelo presidente da junta directiva, presidente da assembleia geral, presidente da câmara delegada e presidente do conselho fiscal (que de ora em diante apenas se designará por clube) e António da Silva Vieira, viúvo, industrial, residente na Gafanha da Nazaré, concelho de Ílhavo, como segundo outorgante, na qualidade de representante de uma sociedade comercial anónima a constituir (e que de ora em diante se designará apenas por sociedade), expõem e acordam reciprocamente no seguinte:

Considerandos

Considerando que:

1. É opinião dos actuais corpos gerentes do clube e de parte significativa dos seus associados e simpatizantes a necessidade de alteração dos actuais estatutos, adaptando-os às realidades e dinâmica actuais de modo a possibilitarem uma melhor gestão das actividades e prossecução das finalidades do clube;

2. Tal, em seu entender, perante a crescente complexidade, exigência de conhecimentos e encargos específicos das várias actividades prosseguidas pelo clube reclama a orientação urgente de uma gestão especializada e em dedicação exclusiva, bem como uma apropriada actividade geradora de receitas para cobertura das despesas crescentes com cada uma delas, designadamente o futebol profissional;

3. É conveniente que os diversos departamentos desportivos possam ter uma gestão autónoma de um ponto de vista tanto administrativo como financeiro, podendo igualmente ser confiada a terceiros, independentes dos corpos gerentes eleitos, quer se trate de pessoas físicas associados do clube, ou, mesmo, de sociedades comerciais de que o clube seja sócio e dotadas de idoneidade, recursos humanos, técnicos e financeiros adequados;

4. Essa questão põe-se com especial incidência no departamento de futebol profissional que, atentos aos elevados encargos e solicitações actuais, e olhando às tradições do clube, impõe que seja contemplado com uma gestão cuidada, de acordo com as actuais exigências do desporto de competição aos mais altos níveis, na intenção também de elevar o clube aos mais elevados escalões, como é o desejo de todos os associados, dirigentes e simpatizantes;

5. Esse objectivo exige uma maior racionalização, profissionalização e criação de fontes de receita específicas, o que se afigura viável se aquela gestão for de tipo empresarial;

6. O segundo outorgante ecabeça um projecto que à partida se propõe, no que respeita ao futebol profissional do clube, o respeito dos princípios e realização dos objectivos atrás enunciados, com a criação de uma sociedade comercial anónima à qual seja confiada a gestão do respectivo departamento;

7. O segundo outorgante pelos serviços e colaboração já prestados ao clube dá plenas garantias de idoneidade e dedicação;

Entre o clube e aquele segundo outorgante é estabelecido um acordo subordinado ao regime estabelecido nos artigos seguintes:

Articulado

1. A gestão do departamento de futebol profissional do clube, que actualmente milita na 2.ª Divisão Nacional, é confiada à sociedade;

2. Para o efeito, a sociedade gozará de total autonomia administrativa e financeira, bem como da representatividade necessária para contratar e contrair obrigações em nome do clube.

3. A sociedade será sempre responsável perante o clube pelos actos praticados durante a gestão do departamento de futebol profissional.

4. Para que possa atingir plenamente os objectivos que se propõem, é garantida à sociedade a estabilidade e duração suficiente da atribuição da gestão do futebol profissional.

5. Com esse fim, a cedência daquela gestão será pelo período mínimo de cinco anos, prorrogável por acordo das partes, garantido por disposição adequada a introduzir nos estatutos do clube, onde deverá estabebelecer-se expressamente que não poderá ser alterada por maioria simples, mas apenas pela maioria qualificada de três quartos do número total de sócios do clube, em assembleia geral expressamente convocada com essa finalidade.

6. A autonomia administrativa implicará a faculdade de a sociedade gerir todas as instalações, secções, utensílios, equipamentos e outras actividades do clube afectas ao futebol profissional, podendo em representação daquele contratar jogadores, treinadores, massagistas ou outros profissionais, bem como rescindir os respectivos contratos, e, também, representar o clube perante terceiros, incluindo as entidades oficiais, designadamente a Federação Portuguesa de Futebol, a Associação de Futebol de Aveiro, ou outros.

7. O clube, através das necessárias alterações aos seus estatutos e mediante os adequados instrumentos ou outros legalmente permitidos, dotará a sociedade de todos os poderes que lhe confiram aquela representatividade e atribuições.

8. A autonomia financeira implicará a faculdade de a sociedade gerir, livremente, as receitas destinadas ao futebol profissional, quer sejam receitas próprias ou provenientes do clube, sendo sempre responsável perante este pela sua correcta aplicação.

9. Serão destinadas ao futebol profissional:

a) receitas próprias da sociedade;

b) oitenta por cento das receitas totais do clube, vencidas a partir da aprovação deste protocolo, com excepção das que forem resultado exclusivo das actividades amadoras, e dos donativos os subsídios a eles expressamente destinados.

§1.º A cobrança da quotização do clube será efectuada directamente pela sociedade.

§2.º As restantes receitas do lube, designadamente as provenientes da exploração do jogo do Bingo, do Totobola, Totoloto, subsídios ou donativos de entidades oficiais, autarquias ou outras entidades, serão depositadas, logo que remetidas ou entregues ou postas à disposição do clube, em conta bancária, a constituir na titularidade deste e da sociedade, conta essa que apenas poderá ser movimentada pela assinatura simultânea de um representante do clube e de um representante da sociedade a designar.

§3.º Para acerto e atribuição da quota parte da sociedade e do clube nas receitas deste, será constituída uma comissão composta de um representante do clube e de um representante da sociedade, a designar.

§4.º Até ao dia vinte e cinco de cada mês a comissão procederá àquele acerto e atribuição de verbas a cada uma das partes interessadas.

§5.º Para o efeito, os elementos da comissão poderão pedir informações, examinar e verificar os livros e mapas de registo de receitas, ou a parte da escrituração afecta ao registo de receitas, quer do clube quer da sociedade.

§6.º A comissão manterá sempre actualizado um registo das entradas e divisões de receitas, a efectuar em livro próprio com termo de abertura e de encerramento, o qual poderá ser consultado em qualquer momento, quer pelo clube quer pela sociedade.

10.º O clube cederá à sociedade parte das instalações da respectiva sede, onde aquela poderá instalar parte ou totalidade dos seus serviços.

11.º O segundo outorgante e outros constituirão uma sociedade comercial anónima com escopo adequado aos fins previstos no presente protocolo.

§1.º A sociedade terá uma denominação da qual conste o nome do clube, ou que, nos termos autorizados por lei, signifiquem de imediato a sua ligação a este;

§2.º O capital inicial, inteiramente realizado, não poderá ser inferior a vinte e cinco milhões de escudos, no respectivo instrumento de constituição devendo ficar logo prevista a possibilidade de aumento do capital, por uma ou várias vezes, até cem milhões de escudos;

§3.º O capital social será dividido em acções de valor nominal de mil escudos cada, livremente transmissíveis;

§4.º A cada um dos actuais sócios do clube será atribuída gratuitamente uma acção;

§5.º Ao clube serão atribuídas gratuitamente dez acções;

§6.º Aos novos sócios do clube fica garantida a possibilidade de, em futuros aumentos de capital, subscreverem pelo menos uma acção;

§7.º O Segundo Outorgante garante, de início, a subscrição e realização de, pelo menos, metade do capital social;

§8.º A sociedade assegura e garante a todos os sócios do clube, no que se refere ao futebol profissional, todas as regalias decorrentes dessa qualidade, designadamente a assistência aos jogos;

§9.º A sociedade reger-se-á de acordo com os respectivos estatutos, a estabelecer no seu título de constituição, onde será garantida ao clube a faculdade de nomear um seu representante ao Conselho Fiscal.

12. A validade do presente protocolo fica dependente de aprovação em Assembleia Geral do Clube, convocada expressamente com essa finalidade, assim como das alterações aos Estatutos que garantem a sua validade e eficácia.

Disposições transitórias

13. Verificada a aprovação do presente protocolo, enquanto não estiver definitivamente constituída e em condições legais de funcionar a sociedade, o que nele se estabelece produzirá imediatamente efeitos e entrará em vigor.

14. Até à definitiva regularização e possibilidade de funcionamento legal da sociedade, todos os deveres e direitos desta estabelecidos nos artigos antecedentes serão encabeçados e ficarão na titularidade do ora Segundo Outorgante.

15. Para o efeito ser-lhe-ão concedidos todos os necessários instrumentos de representação do clube adequados aos fins previstos, mediante procuração irrevogável, nos termos legais, salvo sempre a ocorrência de justa causa, como se prevê na Lei Civil.

16. O Segundo Outorgante passará a efectuar de imediato a cobrança das quotas do clube, que para isso lhe fornecerá a identificação de todos os actuais sócios.

17. De imediato, também, será aberta a conta bancária referida **supra** no §2.º do artigo 9.º, sendo a Comissão prevista no §3.º do mesmo artigo integrada pelo Segundo Outorgante e por um representante do clube, a designar por este.

Mas, quem é Thissen? Que ideias e conceitos faz do futebol? E como encara o Beira Mar, através dos seus principais responsáveis, a situação de um clube-empresa pioneiro no nosso país?

A SEGUIR, no «DL»

JARDINS
Conservação e Remodelação
por
Técnicos Qualificados

Contactar – 926 43 96 MEM MARTINS

S. R.

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 7037 Processo 1/1528

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, n.º 81-3.º andar, tel. 54 88 07, e na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE ALMEIRIM, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Centro Distribuição de Santarém, a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha aérea a 30 kv, com início no apoio n.º 7 da linha para o PT ALR 60 e término no PT ARL 114 na Quinta da Aloma, com 991 m, freguesia e concelho de Almeirim.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 16 de Dezembro de 1988

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

S. R.

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 7037 Processo 1/1535

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, n.º 81-3.º andar, tel. 54 88 07, e na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE ALMEIRIM, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Centro Distribuição de Santarém, a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha aérea a 30 kV, com origem no apoio apoio n.º 7 da linha para o PT ALR 114 Quinta da Alorna e término no PT ARL 115 na Lezíria da Palmeira, com 1405 m., na freguesia e concelho de Almeirim.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 16 de Dezembro de 1988

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

Informação COMERCIAL

CONCURSO

Até às 17 horas do dia 27 de Janeiro de 1989, estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a adjudicação da exploração dos edifícios (E. P.) das seguintes estações: Monte Novo-Palma, Vale do Guiso, Canal-Caveira, Abela, São Bartolomeu da Serra, Ortiga, Cabrela, Escoural, Agolada, Quinta Grande, São Torcato, Lavre, Canha, Tojal, Sousa da Sé, Vale do Pereiro, Vimieiro, Évora-Monte, Ameixial, Santo Amaro-Veiros, Leões, Loredo, Vale Paio, Machede, Quintos, Machados, Casével, Panóias, Livramento e Castro Marim.

Os concorrentes devem indicar a anuidade que se propõem pagar e depositar, em qualquer estação da C. P., a quantia de 50 000$00, por cada edifício a que concorrerem.

As propostas deverão ser feitas com base no Programa do Concurso e Condições Contratuais que os interessados poderão consultar nos seguintes locais:

Direcção Comercial — Divisão Comercial
Avenida da República, n.º 66
Lisboa
Telefone: 73 16 33 / 76 08 19

Agência Comercial de Setúbal
Estação de Setúbal
Telefone: 065/26845

Agência Comercial de Faro
Estação de Faro
Telefone: 089/27947

As propostas deverão ser feitas separadamente por cada edifício (E. P.) em carta fechada dirigida à Direcção Comercial — Divisão Comercial dos Caminhos de Ferro Portugueses, E. P., Apartado n.º 2733, 1118 LISBOA CODEX, acrescentando-se àquele endereço, no sobrescrito, o seguinte:

«Proposta para a adjudicação da exploração do edifício da estação de _____».

Caminhos de Ferro Portugueses

Informação COMERCIAL

CONCURSO

Até às 17 horas do dia 27 de Janeiro de 1989, estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a adjudicação da exploração de armazéns nas estações de: Monte Novo-Palma, Vale do Guiso, Abela, São Bartolomeu da Serra, Ortiga, Cabrela, Escoural, Agolada, Quinta Grande, São Torcato, Lavre, Canha, Sousa da Sé, Vale do Pereiro, Évora-Monte, Arcos, Santo Amaro-Veiros, Leões, Loredo, Senhora da Graça, Vale Paio, Machede, Penedo Gordo, Machados e Castro Marim.

Os concorrentes devem indicar a anuidade que se propõem pagar e depositar, em qualquer estação da C. P., a quantia de 25 000$00, por cada armazém a que concorrerem.

As propostas deverão ser feitas com base no Programa do Concurso e Condições Contratuais que os interessados poderão consultar nos seguintes locais:

Direcção Comercial — Divisão Comercial
Avenida da República, n.º 66
Lisboa
Telefone: 73 16 33 / 76 08 19

Agência Comercial de Setúbal
Estação de Setúbal
Telefone: 065/26845

Agência Comercial de Faro
Estação de Faro
Telefone: 089/27947

As propostas deverão ser feitas separadamente por cada armazém em carta fechada dirigida à Direcção Comercial — Divisão Comercial dos Caminhos de Ferro Portugueses, E. P., Apartado n.º 2733, 1118 LISBOA CODEX, acrescentando-se àquele endereço, no sobrescrito, o seguinte:

«Proposta para a adjudicação da exploração de um armazém na estação de _____».

Caminhos de Ferro Portugueses

«VALSER-COMÉRCIO E TÉCNICA DE EQUIPAMENTOS ELÉCTRICOS, LDA».

Certifico, para efeitos de publicação que, por acta n.º 1, lavrada a folhas Iv, do livro de actas da sociedade em epígrafe, com sede na Avenida Rovisco Pais, número 4, r/c direito, em Lisboa, em assembleia geral extraordinária, foi deliberado, por unanimidade, nomear gerente da dita sociedade as sócias, MARIA CAROLINA DIONÍSIO LOURENÇO CABARRÃO e MARIA DE LURDES DIAS BATISTA.

Está conforme.

Lisboa e 23.º Cartório Notarial, aos 30 de Dezembro de 1988.

O Ajudante,
(Francisco José de Moura Sucena)

«DL» 20/1/89

TRIBUNAL JUDICIAL DE LISBOA
12.º Juízo Cível

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da data da publicação do segundo e último anúncio.

Execução de Sentença n.º 4129/B 3.ª Secção 12.º Juízo.

Exequentes — Companhia de Seguros Império, EP.

Executado — Fernando Pinto Garrido, residente no lugar de Amilo, Santa Eulália, Arouca.

Lisboa, 12 de Janeiro de 1989

O Juiz de Direito
(Assinatura ilegível)
O Escrivão de Direito
(Assinatura ilegível

«DL» 20/1/89 1.ª Pub

ANÚNCIO

12.º JUÍZO CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

Por este Tribunal correm éditos de TRINTA DIAS, que começarão a contar-se da data da segunda e última publicação do anúncio, citando a Ré — CAIXILUX-COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE ALUMÍNIOS, LD.ª, com última sede conhecida na Estrada Nacional 250, Letras JB - em Caneças, Loures, para no prazo de VINTE DIAS, findo o prazo dos éditos, contestar a Acção Ordinária, n.º 7159 que corre termos por esta 3.ª Secção do 12.º Juízo Cível de Lisboa e em que é Autora - a Companhia de Seguros Império, EP, com a advertência que a falta de contestação importa a confissão dos factos articulados pela Autora, e pela qual a mesma pede que a Ré seja condenada a pagar-lhe a quantia de 413 022$00 acrescida de juros de mora, como tudo melhor consta da petição inicial, cujo duplicado se encontra à disposição da citanda na Secretaria desde Juízo.

Lisboa. 17 de Janeiro de 1989

O Juiz de Direito
(assinatura ilegível)
O Escrivão-Adjunto
(assinatura ilegível)

«DL» 20/1/89 1.ª Pub

TRIBUNAL JUDICIAL DE LISBOA
10.º JUÍZO CÍVEL

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da data da segunda e última publicação do anúncio.

Execução de sentença n.º 9694/B 1.ª secção.

Exequentes — Companhia de Seguros Império, EP.

Executado — CASA DE PASTO A IDEAL DAS TRINAS, LDA, com sede na Rua das Trinas, 67/A — Lisboa.

Lisboa, 17 Janeiro 1989

O Juiz de Direito
(Manuel A. M. Silva Pereira)

O Escrivão Adjunto
(Carlos Rodrigues)

«DL» — 20/1/89 — 1.ª Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DO SEIXAL

ANÚNCIO

FAZ-SE SABER que pelo 1.º Juízo 2.ª Secção do Tribunal Judicial da comarca do Seixal correm termos uns autos de Execução Ordinária com o n.º 493/85, em que é exequente União de Bancos Portugueses, EP e executados MARIA DOS ANJOS RITA SIMÕES DE BRITO, marido e outro, residente em parte incerta e com última morada conhecida na Quinta do Rouxinol, Lote 154, 1.º, esquerdo, em Miratejo-Seixal, é esta executada citada para no prazo de 10 dias, finda a dilação de trinta dias, a contar da segunda e última publicação do anúncio na presente execução, deduzir oposição, pagar ao exequente a quantia de Esc.: 547 611$00 mais juros vincendos, ou nomear bens à penhora, sob pena de se considerar devolvido ao exequente o direito de nomeação de bens à penhora.

O duplicado da petição inicial fica nesta secretaria Judicial à sua disposição.

Seixal, 11 de Janeiro de 1989

O Juíz de Direito,
Manuel Rapazote Fernandes

O Escrivão-Adjunto,
(Ilegível)

«DL» 20/1/89 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
16.º JUÍZO
ANÚNCIO

Faço saber que nos autos de Execução de Sentença n.º 3778/C — 3.ª Secção em que é Exequente — Companhia de Seguros Império E.P. com sede e domicílio em Rua Garrett, n.º 56 em Lisboa e em que é executada — ALBERTINA MARTINS DAS NEVES PALMA, residente em parte incerta e que teve a sua última residência conhecida em Praceta Luís de Camões, Torre, 306-2.º C — Bairro de Mira-Sintra, correm éditos de trinta dias, contados a partir da 2.ª e última publicação do anúncio, citando a referida executada, para no prazo de CINCO DIAS, posterior àquele dos éditos, deduzir oposição pagar à exequente ou então nomear bens à penhora, sob pena de o não fazendo se considerar devolvido esse direito à própria exequente, tudo conforme melhor consta do duplicado da petição inicial que se encontra apenso por linha aos autos e que lhe será entregue quando for solicitado.

Lisboa, 9 de Janeiro de 1989

O Juiz de Direito
(a) Rogério Sampaio Beja

O Escrivão de Direito
(a) Joaquim Manuel Coelho Rodrigues

«DL» — 20/1/89 — 1.ª Pub.

Lugar de Falar Português encontro

CONCURSO

RTP

Nome M _____ Idade _____

Morada _____

Nome F _____ Idade _____

Morada _____

Profissões _____ / _____

Localidade _____ Cód. Postal _____ Telef. _____

Freguesia _____ Concelho _____

Tem Televisor? _____ Nº de Licença _____

IMPORTANTE:

Preencher em letra maiúscula, recortar pelo tracejado, colar em postal dos Correios e enviar para Concurso "Falar Português" Apartado 1315 - 1508 Lisboa Codex

«VALSER — COMÉRCIO E TÉCNICA DE EQUIPAMENTOS ELÉCTRICOS, LD.ª»

CERTIFICO, para efeitos de publicação que, por escritura de hoje, lavrada a folhas 95 e seguintes, do livro 48-F, do 23.º Cartório Notarial de Lisboa, Maria Carolina Dionísio Lourenço Cabarrão, Maria de Lurdes Dias Batista e Walter António Ferreira Sério, celebraram um contrato de sociedade que se regerá pelas cláusulas constantes da presente fotocópia, que ocupa duas folhas:

PRIMEIRO: — A sociedade adopta a denominação «VALSER — COMÉRCIO E TÉCNICA DE EQUIPAMENTOS ELÉCTRICOS, LD.ª» e tem a sua sede em Lisboa, freguesia de São Jorge de Arroios, na Avenida Rovisco Pais, número quatro, rés-do-chão, direito.

SEGUNDO: — O objecto social é a comercialização, instalação e serviços de apoio técnico de equipamentos eléctricos e electrónicos.

TERCEIRO: — O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de QUATROCENTOS E CINQUENTA MIL ESCUDOS e corresponde à soma de três quotas iguais de cento e cinquenta mil escudos, uma de cada sócio, Maria Carolina Dionísio Lourenço Cabarrão, Maria de Lurdes Dias Batista e Walter António Ferreira Sério.

QUARTO: — A gerência da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, serão exercidas por gerentes nomeados entre os sócios, com ou sem remuneração, conforme for deliberado em Assembleia Geral, que exercerão os seus mandatos com dispensa de caução.

1 — A sociedade obriga-se com as assinaturas de dois gerentes, salvo nos actos de mero expediente em que é suficiente a assinatura de qualquer dos gerentes.

2 — Os gerentes poderão delegar noutro ou noutros gerentes poderes para determinados actos.

3 — A sociedade poderá constituir mandatários ou procuradores.

QUINTO: — A cessão de quotas é livre, mas na cessão a estranhos é reservado aos sócios em primeiro lugar e à sociedade em segundo, o direito de preferência.

SEXTO: — As Assembleias Gerais serão convocadas por meio de cartas registadas dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de quinze dias, sempre que a lei não exija outras formalidades.

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL.

Lisboa, 14 de Dezembro de 1988

A Ajudante,
(Elisabete Carneiro de Melo Reais)

Sindicato Nacional dos Trabalhadores das Telecomunicações — SINTEL

Av. Miguel Bombarda, 50 - 3º — 1000 LISBOA
Telef.: 768484/769579 — Telex 43424

CONVOCATÓRIA

Nos termos do artigo 69 dos Estatutos e em conformidade com os artigos 3 e 5 do Regulamento Eleitoral, convoco a Assembleia Geral Eleitoral, para eleição dos Corpos Gerentes, triénio 1989/1991, a realizar em 20 de Março de 1989, em todas as Delegações Sindicais do país.

Lisboa, 19 de Janeiro de 1989

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Armando de Almeida Vicente Pereira

Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública — **Direcção Operacional Distribuição Sul**

DIRECÇÃO OPERACIONAL DISTRIBUIÇÃO SUL
CENTRO DE DISTRIBUIÇÃO ALMADA

AVISO AOS CONSUMIDORES

Avisam-se os consumidores de energia eléctrica em baixa tensão que, devido a trabalhos a efectuar nas instalações desta empresa, se procederá à interrupção do fornecimento de energia eléctrica, nos locais e períodos abaixo mencionados, no próximo dia 22/01/89 (domingo)

CONCELHO DE ALMADA: Monte da Caparica (Formiga, Serrado, Guarda Mor, Felisberto, Ensino), das 07.00 hàs 14.00 h. Vale Flores (Pacheco), das 10.00 h às 12.00 h. Sobreda (Texugo) das 10.00 h às 12.00 h

CONCELHO DO SEIXAL: Cruz de Pau (Cruz de Pau), das 07.00 h às 10.00 h

CONCELHO DE SESIMBRA: Azóia (Azóia, Serra da Azóia, Facho da Azóia e Fornos), das 06.00 h às 15.00 h

Sesimbra (Caveira, Gagica, Movimento, Casaca), das 07.00 h às 12.00 h.

Por motivo de segurança, durante o período de interrupção de fornecimento de energia, as instalações deverão ser consideradas permanentemente em tensão.

Almada, 20 de Janeiro de 1989

Direcção Operacional Distribuição Sul
Centro Distribuição Almada

O responsável
José Resende Nascimento

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
5.º JUÍZO

ANÚNCIO (a)

Processo N.º 10290
1.ª Secção

Por este tribunal correm éditos de 30 dias, que começarão a contar-se da data da segunda e última publicação do anúncio citando o réu CABOM — Metálica Portuguesa, Lda, ausente em parte incerta e com última sede conhecida na Rua Cândido dos Reis, n.ºs 20 a 24, em Alhos Vedros — MOITA, para no prazo de 10 (dez) dias, findo o dos éditos, contestar a acção Sumária na qual a Autora COMPANHIA DE SEGUROS IMPÉRIO, EP, pede a condenação da R. no pagamento da quantia de Esc. 147 768$00 proveniente de prémios e juros vencidos, bem como nos juros vincendos até integral pagamento, e nas custas, como melhor consta do duplicado da petição que fica à sua disposição nesta secção.

Lisboa, 11 de Janeiro de 1989

O Juiz de Direito
(Manuel Maria Duarte Soares)

Pel'O Escrivão de Direito
(Ilda M.ª Paiva Inácio Augusto Fernandes)

«DL» — 20/1/89 — 1.ª Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE SETÚBAL
ANÚNCIO

FAÇO saber que nos autos de Execução Ordinária (Hipotecária) n.º 47/81, que corre seus termos por este Tribunal, 2.º Juízo, 1.ª Secção, para venda, em que são exequente — UNIÃO DE BANCOS PORTUGUESES, E.P. e executados — DIDIEL ELÉCTRICA LD.ª e OUTROS se encontra designado o dia 16 de Fevereiro de 1989, pelas 14 horas, para a Arrematação em Hasta Pública, dos bens que a seguir se discriminam, os quais serão arrematados ao maior lanço oferecido acima dos valores das respectivas avaliações e que são os seguintes:

Uma máquina de precisão, para afinar bombas injectoras; e uma máquina de focar faróis, dos quais é fiel depositário o Sr. Leonel Marques dos Santos, residente na Rua das Escolas, n.º 236 r/c, em Setúbal.

Setúbal, 9 de Janeiro de 1989

O Juiz de Direito
Germano António Reis da Fonseca
O Escrivão Adjunto
Maria da Conceição Farinha de Melo

«DL» 20/1/89 — 1.ª Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ESTREMOZ
ANÚNCIO

No dia 3 de Fevereiro de 1989, pelas 10 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, nos autos de carta precatória para venda, aqui registada com o número 893/88, vinda da 1.ª Secção do 16.º Juízo Cível de Lisboa, extraída dos autos de execução de sentença n.º 8596/B, em que é Exequente a Companhia de Seguros Império e Executado Júlio Ferreira Ventura, residente na Rua de Goa n.º 13, 1.º em Estremoz, hão-de ser postos em praça pela 1.ª vez, para serem arrematados ao maior lanço oferecido, acima do valor indicado no Processo, os seguintes bens:

BENS

VERBA N.º 1: — Um frigorífico da marca Philips de 2 portas, de cor branca.
VERBA N.º 2: — Um televisor a preto e branco da marca Salora.
VERBA N.º 3: — Uma mobília de quarto de casal, composta por 5 peças.
VERBA N.º 4: — Uma estante em madeira e três sofás individuais.

Estremoz, 12-1-989

O Juiz de Direito
José Abel Silveira Ventura
A Escriturária
a) Maria Gertrudes Freire Calca

«DL» 20/1/89 1.ª Pub

NOTARIADO PORTUGUÊS
DÉCIMO SEXTO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA
NOTÁRIO — LIC. FERNANDO LOPES CORREIA
SEMEDO
AVENIDA ALMIRANTE REIS, N.º 104 — 1.º

«FOTO INDUSTRIAL — LABORATÓRIO COMERCIAL INDUSTRIAL E PUBLICITÁRIO, LIMITADA»
CAPITAL SOCIAL: 5 000 000$00

Certifico para efeitos de publicação que por escritura de treze do corrente, exarada de folhas trinta e cinco, verso, a folhas trinta e oito do livro TREZENTOS A, das notas deste cartório, GABRIEL JOÃO MARIA DA SILVA CAMPOS e ANTÓNIO DA CONCEIÇÃO ESTANQUEIRO, constituíram a sociedade comercial por quotas com a denominação em epígrafe, cujo contrato é o seguinte:

ARTIGO PRIMEIRO

A sociedade adopta a denominação FOTO INDUSTRIAL — LABORATÓRIO COMERCIAL INDUSTRIAL E PUBLICITÁRIO, LIMITADA tem a sua sede na Travessa da Quinta do Pau, Bairro das Cruzes, lote três e quatro, Amadora, e durará por tempo indeterminado.

ARTIGO SEGUNDO

O objecto da sociedade é a indústria de fotografia e artes gráficas, comércio de produtos afins e derivados da actividade, importação e exportação.

ARTIGO TERCEIRO

UM — O capital social integralmente subscrito em dinheiro é de CINCO MILHÕES DE ESCUDOS, correspondente à soma das seguintes quotas dos sócios: — uma de dois milhões quinhentos e cinquenta mil escudos de Gabriel João Maria da Silva Campos; e uma de dois milhões quatrocentos e cinquenta mil escudos de António da Conceição Estanqueiro.

DOIS — O capital encontra-se realizado em cinquenta por cento, na proporção de metade de cada uma das quotas dos sócios, sendo o restante realizado na sua totalidade, no prazo de um ano a contar de hoje.

ARTIGO QUARTO

UM — A sociedade pode exigir aos sócios prestações suplementares de capital até ao montante de trinta milhões de escudos, sendo esta deliberação tomada em assembleia geral por unanimidade.

DOIS — A entrega de suprimentos far-se-á sempre mediante a celebração de contrato.

ARTIGO QUINTO

A cessão, divisão ou oneração de quotas a favor de terceiros fica dependente do consentimento da sociedade, a qual em primeiro lugar e os sócios não cedentes em segundo lugar, terão direito de preferência, com eficácia real.

ARTIGO SEXTO

UM — A sociedade tem o direito de amortizar as quotas nos seguintes casos:

a) quando da dissolução, liquidação, falência ou insolvência, de qualquer dos sócios;

b) no caso de morte ou incapacidade de qualquer dos sócios;

c) quando qualquer quota seja arrestada, penhorada ou apreendida, ou ainda quando se ache designado dia para a sua arrematação, ou tenha sido requerida a sua adjudicação judicial;

d) quando em partilha consequente de divórcio ou separação de pessoas e bens de qualquer um dos sócios, a quota não lhe fique atribuída na íntegra;

e) quando se verifique violação do número um do artigo quarto do presente contrato.

DOIS — A contrapartida da amortização da quota, será feita pelo valor nominal das quotas, acrescido da parte que lhe corresponder nas reservas existentes à data da verificação do facto que a originou, sendo ainda à mesma acrescida os lucros que se encontrem vencidos.

TRÊS — A contrapartida da amortização será paga em seis prestações semestrais, acrescidas de juro igual ao da taxa de desconto do Banco de Portugal no momento da deliberação de amortização, vencendo-se a primeira prestação quinze dias após a data da assembleia geral onde foi deliberada a sua amortização.

ARTIGO SÉTIMO

UM — A gerência dispensada de caução, remunerada ou não de acordo com a deliberação da assembleia geral, pertence a ambos os sócios, que ficam desde já nomeados gerentes.

DOIS — Os gerentes poderão delegar um no outro os seus poderes de representação para a prática de determinados actos e contratos.

TRÊS — A sociedade obriga-se activa e passivamente, em juízo e fora dele, pela intervenção de dois gerentes.

QUATRO — A sociedade poderá constituir mandatários, nos termos e para os efeitos do artigo duzentos e cinquenta e seis do Código Comercial.

ARTIGO OITAVO

UM — À assembleia geral cabe definir a política empresarial da sociedade e os moldes pelos quais a mesma será executada pela gerência.

DOIS — A alteração da sede da sociedade, bem como a criação e instalação de delegações, sucursais ou agências, dependerá do consentimento da assembleia geral que será convocada expressamente para o efeito.

ARTIGO NONO

UM — Quando a lei não exigir outras formalidades, as reuniões da assembleia geral serão convocadas por cartas registadas dirigidas aos sócios, para a última residência deles conhecida pela sociedade, com quinze dias de antecedência.

DOIS — Os sócios obrigam-se a informar a sociedade por escrito de todas as mudanças de residência ou sede social.

Está conforme. — Lisboa, aos dezasseis de Janeiro de mil novecentos e oitenta e nove.

O 3.º Ajudante,
(António da Cunha Fernandes Claro)

HÁ 20 ANOS

Incidentes precedem a posse de Richard Nixon

Brandindo letreiros, váris milhares de manifestantes pacifistas, cinco mil segundo a Polícia, dez mil a doze mil segundo David Dellinger, organizador da manifestação, desfilaram ontem perante o Congresso, em Washington, para protestar contra a guerra no Vietnam. A Polícia prendeu uma dezena de manifestantes que lançaram pedras na direcção de personalidades que vieram assistir a uma recepção dada em honra de Spiro Agnew, vice-presidente eleito dos Estados Unidos. Está prevista para hoje nova manifestação durante o desfile presidencial que assinalará a entrada de Nixon em funções.

Soldados mortos num assalto na Alemanha Ocidental

Ontem à noite assaltantes desconhecidos mataram a tiro, em Lebach, quatro sentinelas de pára-quedistas da Alemanha Ocidental pertencentes a um despósito de minições e feriram outras duas - anunciou um informador militar. Os assaltantes fizeram explodir vários paióis e cortaram as ligações telefónicas com o depósito de armamento situado num bosque próximo. Um informador militar que não havia vestígios da identidade dos atacantes nem ere conhecido o motivo do assalto.

Mulheres espanholas desejam Governo democrático

Cinquenta e seis por cento das espanholas desejam que seja instaurado no país um Governo democrático depois do regime franquista. Tal é o resultado de um inquérito realizado entre as suas leitoras pela revista católica feminina "Telva". Das mulheres consultadas, 5,6 por cento são a favor da Monarquia. Mesma percentagem para as que preferem um Governo socialista.

EFÉMERIDES

1945 Tropas norte-americanas desembarcam em Iwo-Jima, Japão, no decurso da Segunda Guerra Mundial.

1956 O Sudão adere à Liga Árabe, tornando-se o nono membro daquela organização.

1960 Os Estados Unidos e o Japão assinam um acordo de segurança mútua.

1966 A primeiro-ministro indiana, Indira Gandhi, compromete-se a seguir uma politica de não alinhamento nas questões internacionais.

1969 Manifestações anti-soviéticas na Checoslováquia, que incluem a imolação, pelo fogo, de estudantes em Praga, protestando contra a ocupação do seu país por tropas da União Soviética.

1974 Cinco soviéticos, incluindo um destacado diplomata e dois membros do pessoal da Embaixada, são expulsos da China sob acusação de espionagem.

1975 A Grã-Bretanha e o Exército Republicano irlandês (IRA) anunciam a realização das primeiras negociações directas desde o inicio da actividade guerrilheira na Irlanda do Norte, cinco anos atrás.

1978 O Partido Socialista e o Partido do Centro Democrático Social (CDS), representados por Mário Soares e Freitas do Amaral, respectivamente, assinam o acordo que levaria à formação do segundo Governo Constitucional.

1979 O Ayatollah Khomeini, exilado em França, promete voltar ao Irão «no momento oportuno», enquanto prosseguem, em Teerão, manifestações exigindo o seu regresso ao País.

1981 Os Estados Unidos e o Irão assinam, separadamente, um acordo que preve a libertação, no dia seguinte, dos 52 reféns norte-americanos detidos em Teerão.

1984 O primeiro-ministro cubano, Fidel Castro, condecora, em Havana, com a «Ordem da Baia dos Porcos», o dirigente do PC português, Álvaro Cunhal.

1985 O Governo do primeiro-ministro indiano, Rajiv Gandhi, empossado há três semanas, é abalado por um escândalo de espionagem no qual 10 altos funcionários e empresários são presos.

1986 Morre o professor Tierno Galvan, presidente do Municipio de Madrid.

- O presidenmte do Iemene do Sul, Nasser Mohammed, é demitido, na sequência de lutas entre fações marxistas rivais.

1987 Morre o pintor italiano Renato Guttuso, 75 anos.

1988 Um casal norte-americano, natural da Pensilvânia, consegue autorização para fixar residência na URSS com o estatuto de asilo político.

EM PORTUGAL

	16 h	Mín.	Prec.	Às 13 h.
Bragança	-2	-2	0,0	Nevoeiro
V. Castelo	1	0	0,0	Neblina
Vila Real	-1	-1	0,0	Nevoeiro
Porto	5	4	0,0	Limpo
Coimbra	3	3	0,0	Neblina
C. Carvoeiro	8	8	0,0	Limpo
C. Branco	5	4	0,0	Neblina
Portalegre	-	-	0,0	Neblina
Lisboa	5	5	0,0	Neblina
Evora	8	8	0,0	Neblina
Beja	6	5	0,0	Limpo
Faro	9	8	0,0	Limpo
Sagres	-	-	0,0	Limpo
P. Delgada	13	13	0,0	M. nub.
Horta	14	14	0,0	M. nub.
Funchal	12	11	0,0	P. nub.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 14, Porto 15, Faro 16, Ponta Delgada 18, Funchal 18.

Temperatura do ar em C • Precipitação em mm

NA EUROPA

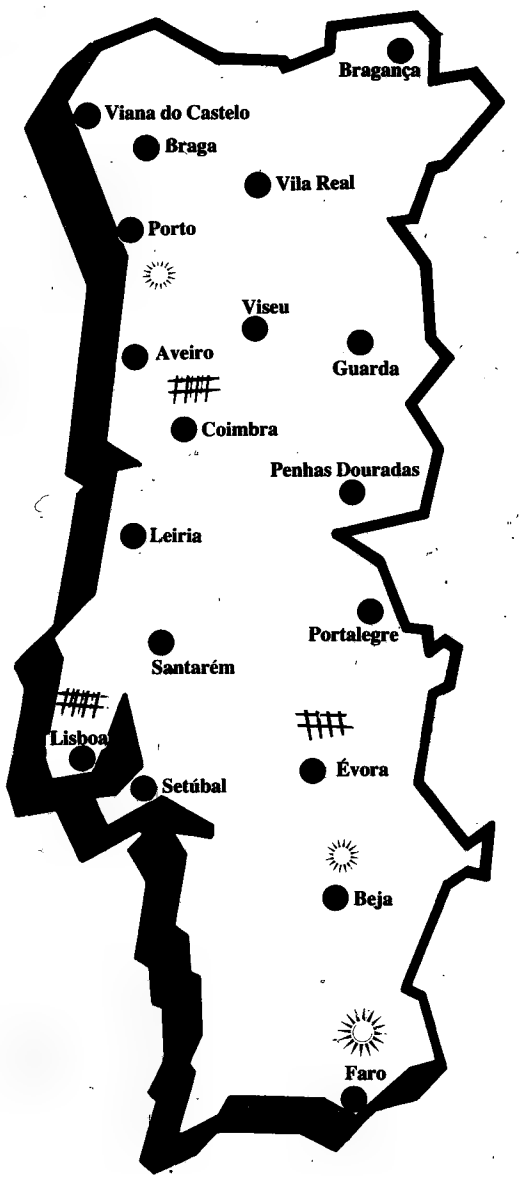
	Mín.	Às 18 h.
Madrid	3	Chuvisco
Londres	1	Nevoeiro
Paris	3	Encoberto
Bruxelas	1	Encoberto
Amesterdão	1	Neblina
Genebra	1	Neblina
Roma	1	Neblina
Oslo	6	Pouco nub.
Copenhaga	4	Encoberto
Estocolmo	6	Muito nub.
Berlim	0	Neblina
Viena	-3	Nevoeiro gelo
Varsovia	4	Chuva
Atenas	8	Pouco nub.
Moscovo	-6	Aguac. neve

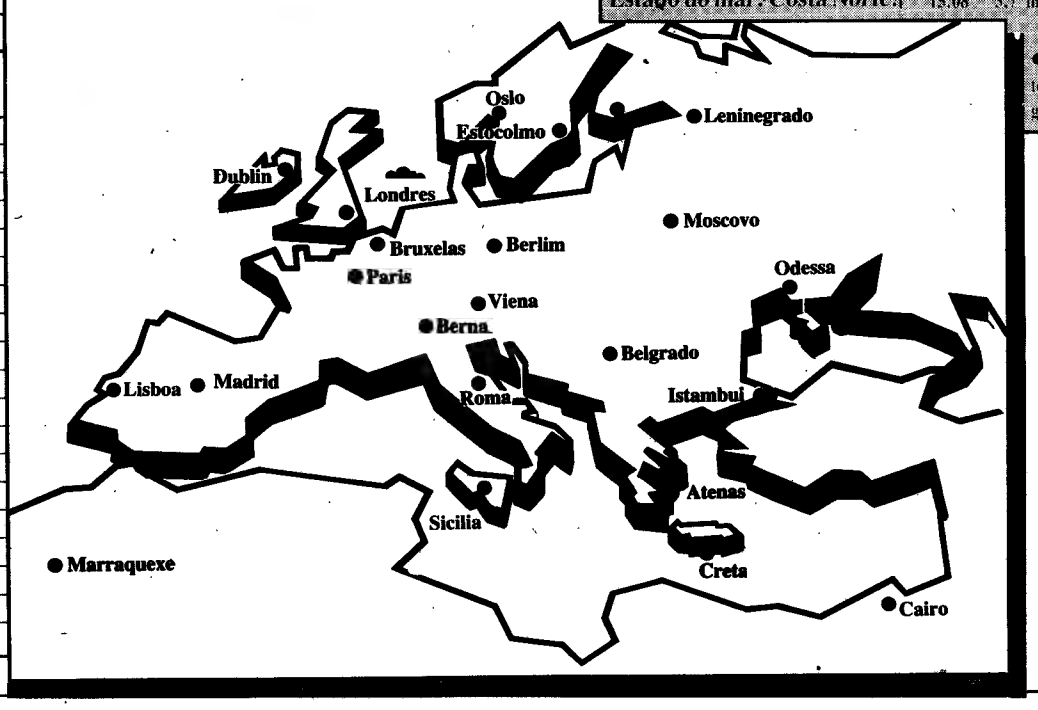
Temperatura do ar em C • Precipitação em mm

NO MUNDO

	Mín.	Máx.	Às 13 h.
Caracas	15	28	Nublado
Joanesburgo	16	23	Limpo
Los Angeles	8	26	Limpo
Montreal	-8	2	Neve
Nova Deli	6	20	Limpo
Nova Iorque	1	9	Nublado
R. de Janeiro	21	36	Limpo
S. Francisco	6	16	Limpo
São Paulo	-	-	Neve
Tóquio	4	12	Limpo

Temperatura do ar em C • Precipitação em mm





• Informação da agência Lusa

TEMPO

HOJE

No Continente:

Em todo o território: Céu pouco nublado ou limpo. Vento fraco do quadrante leste. Neblina ou nevoeiro especialmente nas regiões do Norte e Centro que em Trás-os-Montes persistirá durante todo o dia.

Estado do mar: Mar encrespado com ondulação noroeste de um a dois metros na costa ocidental e ondulação sueste de um metro na costa sul.

Nos Açores:

Grupo Ocidental e Central: Vento geralmente fraco. Vento sul fraco a moderado. Períodos de chuva fraca.

Grupo Oriental: Céu pouco nublado, tornando-se muito nublado. Vento sueste fraco ou moderado.

Estado do mar: Mar de pequena vaga. Ondulação noroeste de dois metros.

Na Madeira:

Períodos de céu muito nublado. Vento leste moderado. Aguaceiros.

Estado do mar: ***Costa Norte:*** Mar de pequena vaga a cavado. Ondulação noroeste de um a dois metros.

Costa Sul: Mar encrespado. Ondulação inferior a um metro.

Funchal: Períodos de céu muito nublado. Vento fraco. Possibilidade de aguaceiros fracos.

AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo, tornando-se muito nublado na região Norte a partir da tarde. Vento fraco. Neblina ou nevoeiro matinal e formação de geada.

DEPOIS

Céu geralmente limpo. Vento fraco, por vezes moderado de leste. Neblina ou nevoeiro nas regiões Norte e Centro. Formação de geada.

MARES

Hoje

Praia-Mar		Baixa-Mar	
02.00	3,9 m	07.55	1,3 m
14.27	3,7 m	19.59	1,3 m

Amanhã

02.44	4,0 m	08.35	1,2 m
15.08	3,7 m	20.37	1,2 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.

A Caminho lançou ontem uma obra ímpar no panorama editorial português

EÇA DE A a Z: UM ESPANTO

Rodrigues da Silva

EÇA de Queiroz terá morrido não devido a uma tuberculose intestinal, como até agora se supunha, mas vítima de uma doença contagiosa (amebíase), contraída no Egipto ou em Cuba, que o terá lentamente minado durante metade da vida. Esta hipótese de diagnóstico acaba de ser aventada pelos médicos portugueses António Cavaco Catita, Carrilho Ribeiro, António Pinho e Rui Proença, para o efeito especialmente reunidos, e surge publicada (espantem-se leitores)... no «Dicionário de Eça de Queiroz», ontem lançado ao público, no Grémio Literário, numa iniciativa da Editorial Caminho. Eça de A a Z, seis centenas e meia de páginas, um dicionário como nunca houve outro semelhante para a Literatura Portuguesa... não será um tanto mórbido começar a notícia pela abertura acima? Não, ou se é, a intenção é outra: chamar de imediato a atenção para o facto deste dicionário comum ir muitíssimo além do que se poderia imaginar. Obra espantosamente exaustiva, o «Dicionário de Eça de Queiroz» é, para já e o ano ainda agora começou, certamente um dos grandes acontecimentos editoriais de 1989.

Se não, atente-se nisto: imagine-se esta obra com este título e não é difícil supor que entre o A a Z em que se divide haverá, certamente, uma entrada intitulada, por exemplo, **«ABRANHOS, conde de»** ou outra assim **«EÇA, João da».** E estas entradas estão, efectivamente, lá. Mas o que já seria difícil de conceber é que um dicionário sobre um autor, sobre Eça mais concretamente, registasse entradas deste tipo: INCESTO FRATERNAL, MORTE, SONHOS, CASAMENTO, ADOPÇÃO, RENDIMENTOS, COMUNA DE PARIS, OFFENBACH, tantas outras...

Mas é isto mesmo que acontece, a provar que a concepção deste livro não teve em vista apenas uma arrumação alfabética da exterioridade da vida e da obra de Eça de Queiroz. Foi mais longe ou foi pensada mais profundamente, o que em muitos casos implicou não a meia dúzia de linhas que se esperariam de um dicionário vulgar, mas verdadeiros artigos de investigação.

O caso da doença de Eça, atrás focado, é apenas um exemplo, outros são os já indicados ou estes mais que se podem citar: CLERO, ALUSÕES ALIMENTARES, MÚSICA, um nunca acabar.

O resultado é simultaneamente esmagador e deslumbrante. Está lá tudo, mesmo sabendo que num dicionário nunca tudo lá está. Neste caso, esteja que não esteja tudo (Isabel Pires de Lima, ontem, na apresentação, conseguiu descobrir algumas «ausências»), está até um mapa com a Geografia da Casa de Ramires e estão 180 fotos, quase a roubar espaço a uma fotobiografia do autor. Um espanto.

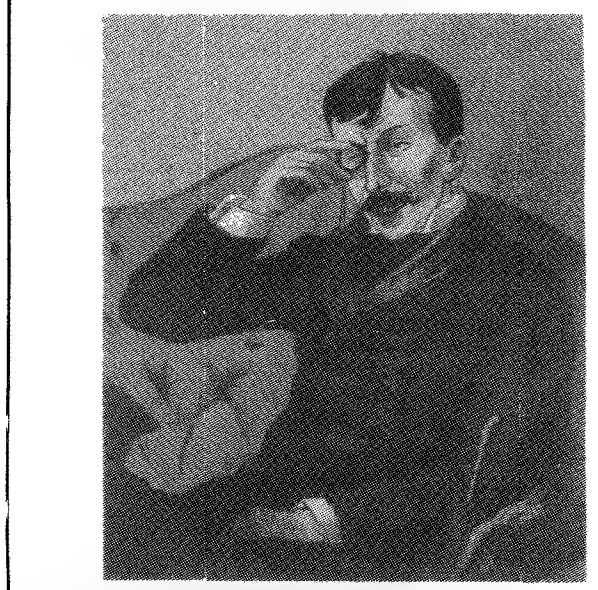
Como é que se conseguiu esta obra? Em primeiro lugar, com tempo: três anos de labor. Depois, com uma concepção colectiva: se a obra tem um coordenador, António Campos Matos, tem também e obviamente muitos colaboradores (36) escolhidos segundo as suas especialidades.

Para falar do incesto escolheu-se um psicanalista (Pedro Luzes), para o Egipto um egiptólogo (Luís Manuel de Araújo), para o jornalismo, um jornalista (Jacinto Baptista), para rendimentos, uma economista (Maria Albina Martinho), e assim por diante, mesmo se não deixa de ser curioso que para falar de humorismo tenha sido escolhido Vergílio Ferreira.

Há casos em que os artigos se transformam em pequenos ensaios, como os que Campos Matos assina sobre ESPAÇO e GEOGRAFIA BIOGRÁFICA, ou como os que Maria Eduarda Vassalo Pereira subscreve sobre ESTILO, Sérgio Campos Matos sobre DECADÊNCIA, Helena Cidade Moura sobre EMENDAS NA OBRA DE EÇA.

Posto isto, é absolutamente redundante dizer da utilidade e do prazer de consulta desta obra ímpar no panorama editorial português. Eça, que no ano do centenário de «Os Maias» esteve quase para ir parar à vala comum, teve neste ano que ora corre, quem lhe lavasse a afronta. Este dicionário é verdadeiramente digno da dimensão do seu génio.

A Caminho está de parabéns, tanto mais que, depois deste Eça, anuncia para breve um «Dicionário de Camilo». Preparemo-nos para outro regalo.



«Dicionário de Eça de Queiroz», organização e coordenação de A. Campos Matos, Editorial Caminho, 1988, 646 páginas, 180 fotos, 5000 exemplares de tiragem, 4900$00 (edição patrocinada pelo IPPL).

Obras de Vieira, Klee, Utrillo

Arte em Leilão esta noite na Ajuda

Um guache de Vieira da Silva e uma aguarela de Paul Klee, ambos por 12 mil contos, ou um óleo de Poliakof por 4500 contos são os preços mínimos que deverão atingir estas obras durante um leilão a realizar hoje em Lisboa.

Durante o leilão, no Pavilhão das Exposições da Tapada da Ajuda, será posto na praça «um importante lote» de pintura moderna, que deverá atingir o preço global de «várias centenas de milhares de contos», disse à Lusa José Manuel Serra, sócio da empresa responsável pelo leilão.

Vários negociantes de arte estrangeiros já se encontram em Lisboa e outros deram as suas ordens de compra por telefone, adiantou.

Poderão ser licitadas, por exemplo, obras de Klee, Poliakof, Utrillo, Van Dongen, Henry Moore e Vieira da Silva, além de um par de cómodas da época de D. José, em Nogueira, que foram propriedade da casa de Bragança, juntamente com porcelanas da China.

José Manuel Serra prevê que tanto um guache como uma têmpera de Vieira da Silva poderão atingir o preço de 18 mil contos, tal como a aguarela de Paul Klee.

Um óleo sobre tela de Poliakof — adiantou — poderá atingir os 6 mil contos e um guache de Utrillo (uma vista de Montmartre) deverá ser vendido entre 5 e 8 mil contos.

CRÍTICA DE TEATRO

O pior espectáculo do Mundo

Carlos Porto

AZNAMOUR, Isabelle Philippe. **Encenação:** Jean-François Philippe. Cenografia: Frederic Plantefol. **Interpretação:** Patrick Kabakdjian, Pierre Ozanne, Eric Bouffard. **Centre Théâtral do Havre.** Estreia: Instituto Franco-Português / 17-1-1989.

O título desta nota exprime no seu exagero (se é que é exagerada...) a surpresa, o desgosto, a indignação que o espectáculo nos provocou.

Não é a primeira vez, longe disso, que vejo mau teatro, péssimo teatro. Talvez o pior deste «Aznamour» não seja o facto de ser mau mas o facto de pura e simplesmente não existir. Quando acabou foi isto precisamente o que pensei: bem, vamos lá a ver se o espectáculo começa desta vez. Já os actores agradeciam os aplausos de circunstância dos poucos espectadores presentes.

Quando o espectáculo começa vemos, dos bastidores para a sala, um pequeno e pobre palco de um teatro em degradação. Dois actores preparam-no para a próxima representação. Há uma cortina que esconde a sala. O actor principal espreita por essa cortina e anula o espectáculo aparentemente por não haver público. Descobrimos depois que, afinal, havia um espectador na sala porque, ao acender as luzes verifica-se que há, para lá do palco, uma pequena sala com meia dúzia de filas de cadeiras aveludadas e um balcão, tudo isto também com um aspecto sujo, de um teatro em decadência.

O espectáculo consiste: 1.º — na recusa do espectador, interpretado por um actor bastante menos jovem, em sair pois quer ver o espectáculo; 2.º — na recusa do actor em apresentar o espectáculo; 3.º — na reconciliação de ambos, tendo como pano de fundo a admiração por Aznavour.

A meio desta conversa que inclui piano, canto (?) e microfone, chegamos à conclusão de que estamos a ver um ensaio de um espectáculo, o que dá direito a mais manifestações idênticas às anteriores, incluindo a da hipótese (meramente académica, acrescento) de virem a ser cabeças-de-cartaz.

Os dois actores, o terceiro é apenas ajudante de cena, fingem representar, fingem cantar — e como representam mal, e como cantam mal, e como desafinam, em especial Pierre Ozanne!

O texto é duma pobreza, duma ausência de ideias, de poética, absolutas; a encenação é inexistente; a certa altura surge um pequeno gira-discos onde se ouve um bocadinho de uma canção de Aznavour cantada pelo próprio. Enfim, alguma coisa!

Não se acredita! Se a ideia foi fazer representar por actores sem talento e sem voz, num pobre teatro a cair, para uma sala sem público, um texto insignificante que torna mais visível a ausência do homenageado, os resultados obtidos ultrapassam as expectativas.

Este espectáculo bate um recorde: nunca se prestou a um artista de talento uma tão pífia homenagem.

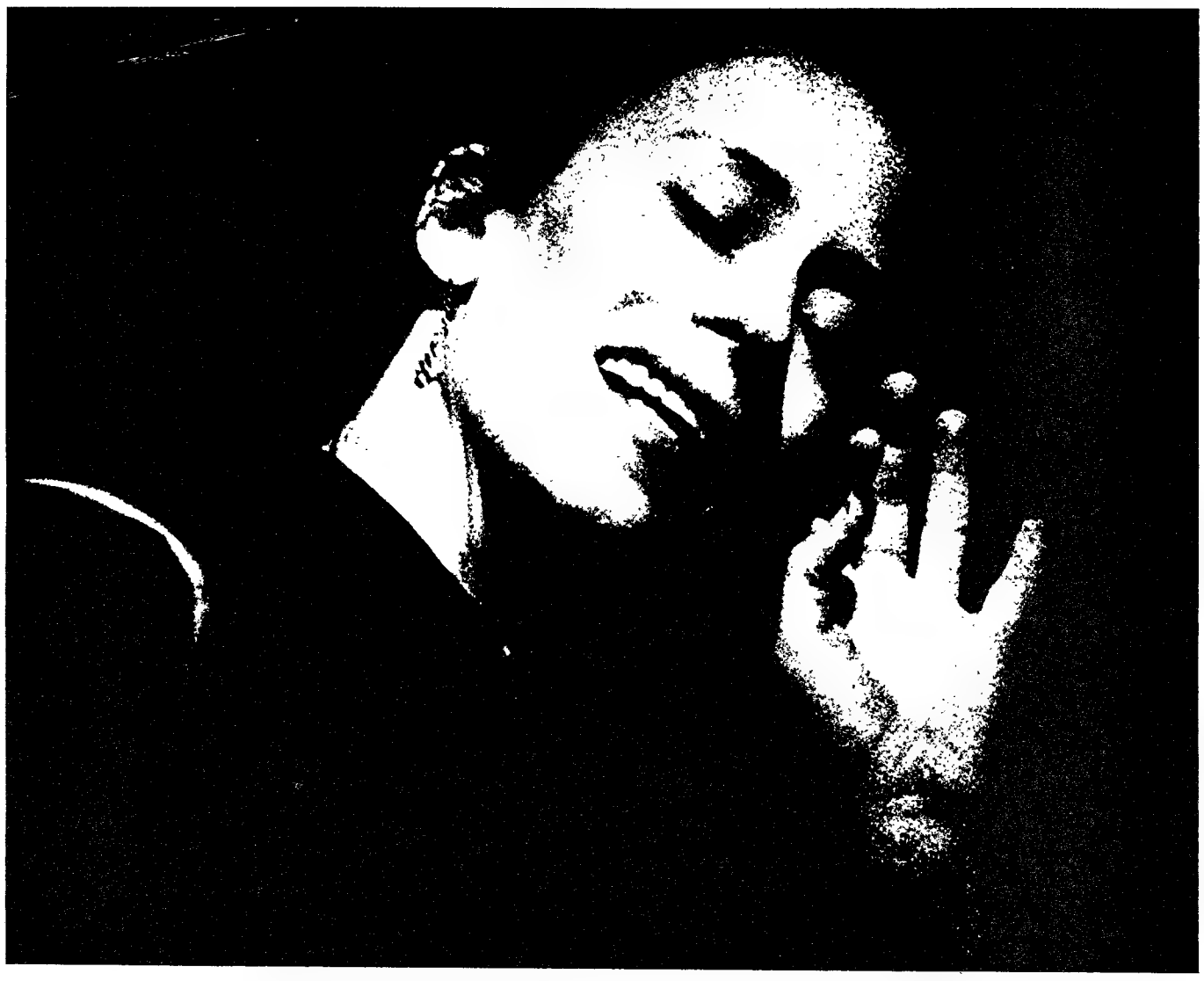
(Il faut savoir encore sourire / Quand le meilleur s'est retiré / Et qu'il ne reste que le pire / Dans une vie bête à pleurer / Il faut savoir côute que côute / Garder toute sa dignité / Et malgré ce qu'il nous en côute / S'en aller sans se retourner / Face au destin qui nous désarme / Et devant le bonheur perdu / If faut savoir cacher ses larmes / Mais moi mon coeur je n'ai pas su. — Charles Aznavour.)

O Instituto Franco-Português fica a dever-nos um espectáculo.

Meredith Monk em Coimbra

ESTAR ALI E MOSTRAR

Rui Eduardo Paes



Meredith Monk em Coimbra não foi nem o teatro musical, nem a performance, nem o espectáculo multimédia. Não foi a transdisciplinaridade que o seu nome hsbitualmente promete, nem a megalomania que lhe é própria, mas a crueza, a máxima simplicidade, o estar ali e mostrar o que sabe, o que gosta e o que sente. Ontem à noite, o segundo e último concerto agendado para Coimbra no programa que a trouxe até nós não encheu o Teatro Gil Vicente, mas muitos estudantes quiseram vê-la e ouvi-la mais uma vez, porque não é todos os dias que um artista desta dimensão pisa chão luso. O «DL» subiu até à cidade universitária para saber da voz viva de Meredith, filha legítima de John Cage, parente um tanto rebelde do minimalismo repetitivo de que um LaMonte Young, um Philip Glass ou um Steve Reich são mais directamente representativos e responsável por toda uma linhagem de cantoras não-eruditas, ligadas às áreas da pop e do rock, que têm com a voz uma relação deslumbrada e exploratória, como Liz Frazer, Diamanda Galas ou Laurie Anderson.

Na primeira parte do recital, organizado no contexto da Bienal Universitária de Coimbra, Meredith Monk apresentou-se sozinha, com apenas dois projectores sobre ela. Sem acompanhamento instrumental cantou «Songs From the Hill», conjunto de temas compostos em 1977 no Novo México, em céu aberto e entre as pedras do deserto, como teve o cuidado de sublinhar perante a assistência.

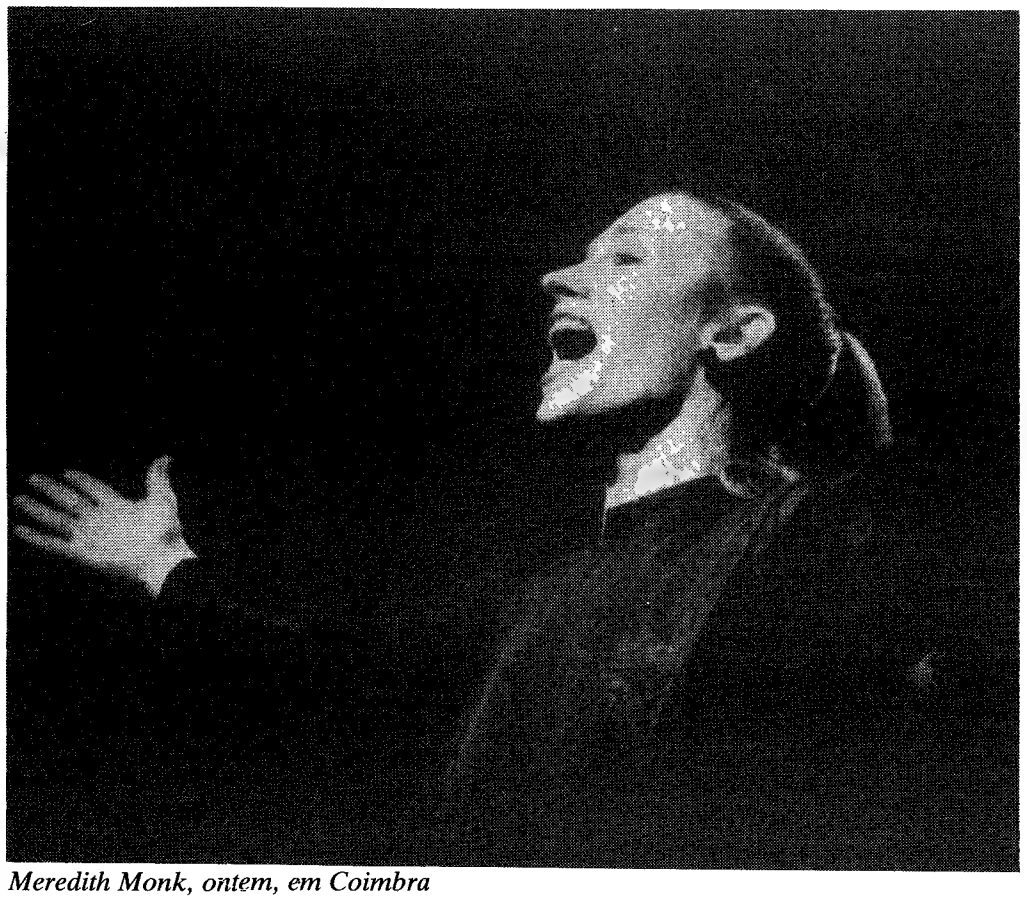
Este um primeiro factor que a artista faz questão em deixar claro: sendo a voz, para todos os efeitos, o instrumento musical número um do ser humano, ela é a que mais fácil e directamente dá conta de um estado de espírito e reflecte um envolvimento. Se as doze pequenas canções que interpretou têm uma determinada projecção vocal, muito extrovertida, tal deve-se nesta ordem de ideias à própria dimensão do deserto naquela região do extremo-sul dos EUA.

Não é por acaso que os espectáculos de Meredith Monk se assemelham invariavelmente a certos rituais selvagens que têm a voz como elemento fundamental. Dizem os povos da Terra, unânimemente, que a voz é como que o transporte da alma e a verdade é que o elaborado e exigente método que a compositora formulou, ao nível da respiração e do trabalho da glote ou das súbitas mudanças de registo, indo dos altíssimos aos baixos e levando, de facto, a música vocal a terrenos pouco ou nada comuns, esse método - escrevia - tem-lhe permitido traduzir conceitos, sensações, imagens e energias.

É todo um mundo que se abre e não apenas porque a americana faça grande uso de onomatopeias ou seja abundantemente explícita na emocionalidade das suas colocações vocais: ouvi-la, a ela e à sua música mesmo quando executada por outros, é uma experiência com muito de cinemático; já é ver e daí os efeitos mágicos que lhe têm sido apontados.

Torna-se evidente que os recursos minimais e repetitivos, mas também algum sequencialismo, contribuem para o carácter encantatório da sua música, mas creio que se trata mais de um poder pessoal, substancializando o segundo factor mais importante em Meredith Monk: a íntima associação entre voz e posicionamento do corpo, tudo indicando numa representação ao vivo da artista que voz e corpo mutuamente se remetem, prolongando-se nos dois sentidos.

É quando nos lembramos que Meredith também é coreógrafa e que todo este labor de ilusão - porque é disso, afinal, que se trata, ainda que com imensa subtileza e elegância - tem a ver igualmente com a sua qualidade e função de encenadora. O maravilhamento de que falo não se limita a uma questão de postura e porte em palco mas a toda uma gestualidade eloquente, muito centralizada nas mãos, nos braços e nos ombros, que nos prende irresistivelmente o olhar.



Meredith Monk, ontem, em Coimbra

Para muitos dos presentes, as «Songs From the Hill» não terão passado de exercícios de vocalização, motivados por sons específicos que já a todos ocorreram - a validez extra do tratamento que a compositora e cantora lhes dá é levá-los para bem mais longe do que o mero canto de banheira ou de bicha de autocarro. Meredith Monk mostra que todas as sonoridades pronunciáveis são nobres e que de um elemento simples se pode fazer uma estrutura complexa e «difícil», mesmo sem aparato.

Os hábitos de audição, em Portugal, são no entanto pobres, e pelo que este jornalista pôde aperceber-se, na sala do Gil Vicente foram poucos os que aderiram incondicionalmente a esta parte da actuação da americana. Já com «Music For Voice and Two Pianos», recolha de vários temas dos discos que têm assinalado a sua carreira, as adesões foram mais espontâneas.

«Scared Song» teve um discreto acompanhamento de sintetizador, e as restantes, entre as quais as «mais conhecidas» «I Don't Know», «Double Fiesta», «Ellis Island» e «Biography», esta no «encore», foram interpretadas por Meredith com a colaboração da pianista Nurit Tilles. Assim, se no final da primeira metade do recital a voz somente uma vez foi «transformada» pela guimbarda (os portugueses conhecem-na por berimbau, mas berimbau há só um, o brasileiro; a guimbarda é uma «jew harp»), na segunda estavam dois pianos sobre o palco, e quando Meredith e Nurit tocaram a duo houve necessariamente um multiplicar de densidades harmónicas e melódicas que, não obstante quebrarem o intimismo anterior, eram suficientes para darem conta de uma nova forma de entender a canção.

Reconhecem-se referências à música irlandesa, ou à indiana, ao rock até, mas o papel da voz é outro nas composições da artista e não radica no cariz trovadoresco que ainda hoje define a generalidade das músicas cantadas. A voz, em Meredith Monk, vem de mais atrás e de mais fundo, é a voz enquanto linguagem primária - antes de todas as linguagens - de reinvenção dos mundos dados em outros mundos de criação humana.

O canto de Meredith é antropológico e místico, inclusivamente quando joga com o humor e as alusões prosaicas, como em «The Tale», estória de uma velha que quer negociar com a morte, tentando convencê-la de que só a poderá acompanhar quando ficar desembaraçada das suas propriedades, as mãos, a memória, o dinheiro, os móveis, o que espera nunca vir a acontecer. Engano seu.

Raramente as suas canções incluem um poema, preferindo as soluções frásicas mais elementares, tipo «I'm scared, she's scared, you're scared». Não há grande preocupação em endereçar mensagens, a palavra é reduzida a um mero artifício, partindo a autora e executante da ideia de que é a abstracção, essa grande senhora do século XX, quem melhor diz as coisas que pairam e as que saem de dentro.

Um bicentenário entre a celebração e a acção

A PRÓXIMA REVOLUÇÃO FRANCESA

Jean-Louis André
Serviço especial «Le Monde«/«DL«

A celebração do Bicentenário da Revolução teve início no dia 1 de Janeiro com a subida de aeróstatos em noventa e oito cidades e vilas. Em Paris, nos jardins das Tulherias, depois da ascensão de «la Chorlière», réplica de um balão lançado no mesmo local em 1783, Antoine Vitez leu perante a multidão o texto da Declaração dos Direitos do Homem. No artigo que se segue, J.-D. Bredin explica as perdas, ganhos e limites dessa celebração, assim como as tarefas que competem aos republicanos para actualizar o espírito de 1789.

I. — Assim, durante um ano, a França vai celebrar a sua **Revolução**, as suas revoluções. Toda inteira? Todas juntas? A de 1789, que fundou a soberania da nação? A de 1792, que fez a República? A de 1793 — que instalou o governo do Terror? A de 1794 que acabou com a ditadura? A de 1799 que deu a um general republicano o cuidado de conciliar tudo, a revolução, a ordem e a glória?

Ouviremos a voz dos últimos fiéis da antiga França, excomungando esses dez anos malditos, sonhando com os tempos felizes dos palácios e dos presbitérios. Ouviremos os apóstolos de um culto incondicional à grande Revolução «nossa mãe», unindo, legitimando a noite de 4 de Agosto e o Terror, a vitória de Valmy e os massacres da Vendeia, peripécias de um mesmo combate contra as forças do mal. E ouviremos os que contam a Revolução, que separam o bom 1789 do mau 1793, a boa Constituinete da má Convenção, e os nostálgicos de uma revolução curta a que Mirabean teria posto cobro, e não Bonaparte. Velho debate que globaliza ou distingue, que exalta ou execra, e nos faz julgar a Revolução segundo as nossas mentalidades e os nossos humores actuais, dividindo direita e esquerda, as várias direitas, as várias esquerdas, velho debate que pode parecer fatigado e fatigante! Mas a comemoração tem a vantagem de esquivar, celebrando a grande aventura nacional **sem** a estudar a fundo.

Todos nós filhos da Revolução, proclamamos que inventámos ou teorizámos os direitos do homem, demos a liberdade à Europa e talvez mesmo ao mundo. Na prática das celebrações a França costuma ser excelente e as da Revolução Francesa não serão inúteis se forem inventivas e alegres.

Teremos pois um ano para encenar o nosso orgulho. Mas o aniversário que aí vem corre o risco de se tornar uma ocasião para nos autocelebrarmos, o pretexto para uma reflexão colectiva. No frontão das nossas escolas, dos nossos hospitais, e também das nossas prisões, estão inscritas as três virtudes revolucionárias, que só se juntaram em 1848.

Essa trindade ideal ficou sendo a nossa: da esquerda à direita, excluindo alguns extremos parece geral o acordo sobre os horizontes promissores e seríamos incapazes de ter outros objectivos.

Essa unanimidade não é hipócrita. Ela traduz o consentimento de todos ou quase todos em valores fundamentais. Mas que fizemos nós dessa moral comum, dois séculos depois do acontecimento fundador?

II. — Claro que somos livres. E ao ver o mundo de hoje, os franceses podiam ter razões egoístas para se alegrar: há poucas sociedades tão livres como a nossa. Há quase meio século que a liberdade parece estar instalada no nosso património nacional. Quase todos vivemos como uma evidência, uma dívida da sociedade. E não lhe damos muita atenção. São raros os que olham para os países onde a liberdade é um combate, uma conquista, para os países onde ela nem sequer entra: esses países parecem estar muito longe, ser muito diferentes.

Mesmo na nossa terra não somos vigilantes: suportamos se não francos ataques às liberdades, pelo menos a sua diminuição através de leis que não nos incomodam porque dizem em geral respeito aos mais fracos, aos que não sabem ou não ousam protestar. Concordamos com os excessos policiais, preço legítimo de uma política eficaz, com os abusos da detenção provisória, preço possível da nossa segurança comum.

Concordamos com uma justiça penal que deixa grandes espaços à arbitrariedade; conservamos nas nossas leis a «inculpação» hipócrita, anátema público lançado sem critério nem recurso sobre aquele que o direito finge considerar inocente. E depressa internámos a reforma de Robert Badinter, que tentava mudar alguma coisa. Somos indiferentes tanto às violações do estado de direito, como ao arcaísmo das nossas leis. Um pouco de arbitrariedade não nos incomoda, desde que a tranquilidade da maioria não seja ameaçada. E as multas de estacionamento ocupam-nos muito mais do que alguns atentados à liberdade.

Também somos desatentos ao real conteúdo das liberdades proclamadas. A distinção marxista das liberdades formais e das liberdades reais já não nos diz respeito. É cómoda para nós, nestes tempos cruéis, não ver que aquela que tem fome, que tem frio, que trabalha demais ou é condenado a não trabalhar, não é livre. Basta-nos saber que todos os que vivem em França são livres segundo a lei. Preferimos não ver as diferenças que separam um homem verdadeiramente livre de um excluído social.

Assim vai passando o tempo, e a maioria dos franceses — e claro que isto não diz somente respeito à França — arrisca-se a ter uma concepção mesquinha, mas agradável, da liberdade. A liberdade de ir e vir? Ela permite circular, viajar. A inviolabilidade do domicílio? Ela é uma maneira de estar em casa tranquilo. A liberdade de expressão? É o tempero das conversas diárias, o direito de ler e, por que não, de escrever o que quer que seja.

Mas para além disso? A evidência é que preferimos a nossa segurança à nossa liberdade, ou melhor, que a liberdade só é amável quando faz parte da segurança. Os verdadeiros problemas são vencer a doença e adiar a morte. E proclamaríamos com entusiasmo a liberdade de não morrer. Poder-se-á, sem pessimismo, observar este perigo que ameaça as sociedades desenvolvidas? As liberdades serem vividas, não como uma eminente dignidade da vida, mas como um conforto? Os que em França reivindicam e defendem a liberdade, sob todos os seus aspectos, em todos os momentos, e que a querem para todos, esses exigentes, esses maníacos, não parecem ser muito numerosos... Eis uma pergunta a fazer neste glorioso aniversário.

III. — Mas a liberdade não é o nosso verdadeiro campo. Todos sabem que os franceses têm mantido sempre com ela uma relação tempestuosa.

A nossa sólida paixão, vinda da nossa história, é o ódio à desigualdade. Foi por se detestar a nobreza que se fez a revolução: para quebrar as ordens, conquistar a igualdade perante o imposto, a igualdade perante o juiz, o livre acesso de todos às funções públicas. A noite de 4 de Agosto simboliza, na euforia de uma vigília fraterna, a conquista da igualdade dos direitos... pelo menos dos direitos civis.

Porque, para assegurar a igualdade dos direitos políticos, os franceses ainda precisaram de mais de um século... e a III República passará facilmente sem o sufrágio das mulheres que têm que esperar até 1945 — é certo que felizes por serem mães de futuros eleitores — a honra de serem por sua vez totalmente cidadãs. Dos estrangeiros que vivem em França, que pagam impostos, ainda é cedo de mais para falar. A França não está madura nem tem pressa disso.

Vendo bem, a nossa paixão pela igualdade tem limites muito fortes. Neste país de juristas a paixão é a igualdade dos direitos e a sua aplicação intelectual a que chamamos igualdade de possibilidades. Restam todas as desigualdades de facto às quais a França só presta uma atenção distraída. As do dinheiro? Tiveram durante muito tempo má reputação entre a esquerda; mas o descrédito do marxismo e a crise económica parecem tê-las legitimado. Os ricos e os que ganham muito dinheiro parecem ser os sustentáculos da prosperidade geral: os que perdem e os excluídos têm por vocação aproveitar-se disso.

Privilégios e hierarquias

As desigualdades do saber e do poder? Vemos bem que a escola e o liceu já não têm meios para os corrigir, que o prestígio crescente dos grandes concursos e a degradação da Universidade francesa consolidam o poder da classe dirigente, servindo os seus métodos de pensamento e os seus modos de expressão, aumentando o fosso entre um ensino de massa e a educação

Comemorações do bicentenário em todos os azimutes: neste caso, o cartaz alude a uma peça de teatro montada em Roubaix

Os 200 anos da Revolução Francesa permitiram redescobrir (entenda-se, reeditar) autênticas preciosidades. Exemplo: este postal que circulou em 1939 aquando das comemorações dos 150 anos do 14 de Julho

dos privilegiados.

Vemos bem que a Televisão é para muitas crianças a segunda escola, e por vezes mesmo a primeira, e que essa nova escola devia abrir-se mais à inteligência, à invenção. Mas não podemos fazer nada... Há vinte anos que observamos, resignados, o crescimento das desigualdades do saber e do poder, deploramos o facto, contamos com o tempo, com o acaso, com o progresso do nível de vida. celebramos orgulhosamente a abolição dos privilégios que reservavam à nobreza as funções e as carreiras, mas a lista das grandes escolas podia ilustrar a nossa optidão para reinventar aquilo que destruímos.

Os privilégios foram abolidos? decerto. Mas inventamos constantemente novos privilégios. Instalam-se ou fortalecem-se em toda a França situações de preferência, direitos exorbitantes, superioridades, distâncias. Há estatutos privilegiados que convém manter, direitos adquiridos que seria intolerável abandonar ou partilhar.

As hierarquias surgem constantemente. Hierarquias úteis e supérfluas, hierarquias das funções mas também dos lugares, dos títulos, hierarquias dos carros, dos andares e das salas de jantar. Tudo serve para criar grandes e pequenos privilégios. Produtos e serviços para se vender melhor são acompanhados de doces prerrogativas que lisongeiam o amor próprio.

O ideal francês parece ser passar à frente, significar com uma marca qualquer, uma preeminência. E a própria República não deixa de recordar a superioridade dos detentores do poder ricos de injustiças: o carro barulhento, os lugares reservados, as distracções em dia e lugar proibidos ao público...

Talvez que nos últimos anos um vento de igualdade ou uniformidade tenha soprado sobre a juventude. Quanto ao resto, essa sociedade dos direitos intocáveis, dos estatutos privilegiados, essa sociedade dos favores e dos sinais distintivos não é, de modo nenhum, uma sociedade de igualdades... e teremos muito que pensar quando essa bela noite de 4 de Agosto voltar.

IV. — No Champ-de-Mars os federados jurarão manter-se unidos **«pelos elos indissolúveis da fraternidade». «A fraternidade ou a morte»,** proclamaram os revolucionários de 1792

. O terror também se atribuiu intenções fraternais... Sentimento, moral, comunidade de interesses ou de projectos, ou de inimigos, a fraternidade seria demasiado nebulosa para iluminar comportamentos? Seja qual for a sua inspiração, e sob todos os nomes que usa, ela indica uma perspectiva: que o destino do homem não é só individual. Ela evoca o interesse pelos outros. Terá sido alguma vez uma especialidade francesa?

Observemos as sociedades prósperas, como a França no fim deste século. Todos sabem que elas se tornam sociedades geladas. O declínio das regiões e das ideologias que falavam de amor ou de solidariedade, a diluição do sentimento nacional, o apagar das comunidades sindicais e políticas são, ao mesmo tempo, causa e efeito. A família apertada nas cidadelas da casa e do carro alimenta as últimas formas de sociabilidade. À volta de nós, os outros podem tomar os nossos lugares, respirar o nosso ar e até ameaçar os nossos bens: e nós sabemos bem o sinistro caminho que fizeram nos últimos anos as ideologias da desconfiança, do recuo para os velhos hábitos franceses.

O que felizmente nos resta é a consciência de que a nossa sociedade fechada não nos torna felizes. Sabemos que o tempo dos encontrões sem encontro é o dos dias sem vida. Os jovens dão-nos por vezes o exemplo: o medo, que reina nas sociedades ainda não os atacou. E quando surge aqui ou além uma ocasião de se ser solidário, uma comunidade que se exprime em festas, em espectáculos, em esforço, em combate partilhado, todos medem de novo o que seria a alegria de vidas mais fraternas. Depois do que regressamos à solidão. Chega o tempo impiedoso das longas velhices.

V. — Encontramos aqui a política. Num mundo de surdos a política poderia ser a escola do diálogo numa sociedade fria uma acção calorosa. Ora a maior parte das vezes não passa de uma pedagogia da desconfiança e do desprezo, e até mesmo do ódio. Encontramos as palavras da fraternidade no arsenal das fórmulas feitas para uso dos discursos republicanos. As palavras da rejeição, o tom do despreza, renovam-se diariamente, vibrantes e vivos!

Se os franceses parecem afastar-se da política, isso deve-se ao facto de esta não os tomar suficientemente a sério. É provável que a política os despreze mais a eles do que eles à política.

Este bicentenário não poderia dar aos franceses e àqueles que os representam e os dirigem, a ocasião de um reencontro inteligente? Vamos de festa em festa, o que é bom, admirando recordações que não são forçosamente admiráveis, celebrando as nossas virtudes, calando a sua intermitência.

Mas para além disso? Podia ser a ocasião de retomar, com um vigor e uma lucidez novos, a tarefa, nunca terminada, que conduz uma nação à democracia. Colocar o mais alto possível, e para todos, as exigência da liberdade? Aprender a amar menos os privilégios e todos os sinais de proeminência que abafam e ridicularizam a nossa sociedade, e fazer por os reduzir? Reencontrar os caminhos da fraternidade, só excluir a exclusão, querer que todos, os mais próximos e os mais diferentes, tenham, no tempo tão breve de uma vida, direito à dignidade, e, tanto quanto possível, uma porta aberta para a felicidade? Para tal, fazer o necessário, na função pública, no fisco, na instrução penal, nos privilégios culturais...

Parece que a história tumultuosa da França não deixou de balancear entre duas tendências terríveis, o aristocratismo e a revolução, só fugindo a um para se lançar sobre a outra. A grande aventura deste bicentenário devia ser a de **«a mais brilhante e mais perigosa das nações da Europa»** se tornar uma grande democracia, porque não? Exemplar. Sonho em forma de desejo para um aniversário... Ou verdadeiro projecto para o fim de um milénio.

A Câmara de Setúbal evocou Kinito

ALEGRIA PERDIDA DO PALHAÇO

Helena Mensurado
Serviço Lusa/«DL«

A homenagem a «Quinito», a levar a cabo pela Câmara Municipal de Setúbal e a Escola Superior de Educação do mesmo concelho, na próxima semana, pretende recordar e aplaudir todos os palhaços portugueses e ressuscitar uma alegria perdida. Os promotores da iniciativa têm presente a importância do Circo como espaço lúdico e educativo, na sempre actual trdição filosófica do grande pedagogo e psicólogo João dos Santos, que dizia: «o Circo é educativo porque não é um instrumento pedagógico tradicional».

«Quinito», de seu nome Joaquim da Purificação dos Santos, natural de Setúbal, faleceu vítima de doença renal crónica, em 22 de Novembro de 1982, depois de ter dedicado praticamente toda a sua vida ao espectáculo circense.

Iniciou a sua carreira no Circo Lufthmann, na década de 40, mas o êxito veio 20 anos depois, no Coliseu dos Recreios.

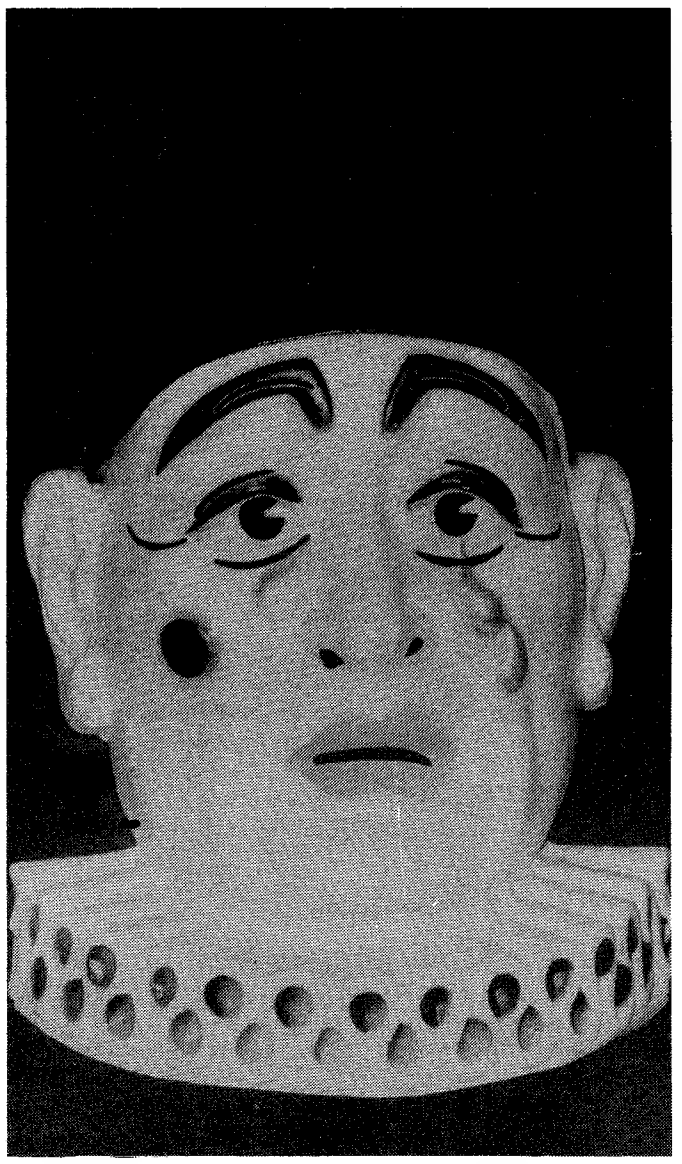
Integrado em várias companhias, este palhaço pobre de cara pintada de branco — «o terceiro» como se diz na gíria circense — trabalhou na Áustria, Alemanha, Inglaterra e Espanha, e esteve dois anos em África com o Circo Texas.

A sua enorme popularidade granjeou-lhe o título de «rei dos palhaços», atribuído por uma espécie de referendo do público desencadeado pela revista «Plateia», no final da sua carreira no Circo Shan.

O mérito de Quinito, segundo os seus colegas, foi «o de não ter copiado nenhuma figura, ter sido ele próprio e ser ímpar no manejo do saxofone e viola, sobretudo no número musical do mexicano».

Depois de uma plêiade brilhante de palhaços, em que avultam os nomes do «faz-tudo» Luciano («o mestre e a alma do Coliseu durante anos a fio, ainda sem sucessor e, infelizmente, acompanhado só por meia dúzia de amigos na viagem final»), o «Porto» e «Totó Campos» (morreu na miséria e viveu numa roulote na Graça), hoje o palhaço português «ainda não tem o estatuto artístico que merece, tão grande como qualquer outra profissão artística e tende a desaparecer», como dizem os teimosos sobreviventes.

Feita de «mil e uma especialidades» — como explicava o grande Charlie Chaplin, que compôs uma versão muito especial de um palhaço com o seu «Charlot» — esta profissão «é difícil e leva uma vida inteira a ser conseguida, quando se consegue», como nos diz «Teté» a única mulher palhaço em Portugal.



«Não basta pintar a cara e fazer rir. É indispensável uma polivalência de técnicas, como o malabarismo, o equilibrismo e a música. O palhaço tem de dimensionar as situações, os objectos, as pessoas de forma a criar cenas ridículas, numa tentativa de fazer rir do drama quotidiano, sem desencantar nem minimizar a vida», acrescenta.

Neste sentido, Teresa Ricou («Teté» no circo) dirige um curso de iniciação às técnicas circenses (70 alunos dos 16 aos 25 anos) com a esperança de ver constituída, até final deste ano, uma Escola Profissional de Circo.

Nem todos chegarão a ser palhaços. Infelizmente. Restam poucos em pista: os Emilianos, os Filipes Cardinalli secundados pela Dona Aida Munhoz, Carlitos, Zeca Elisabeth de parelha com Dona Dulce, Torralvos, Nikis e Teté que se autodenomina «ainda e apenas uma aprendiza».

Vai longe o tempo em que o circo esteve na rua e era o mais amado espectáculo lisboeta.

No início do século XIX, números de equilíbrio e mímica eram apresentados no novo Teatro do Bairro Alto, de construção posterior ao terramoto. No Largo da Anunciada e na Rua do Poço dos Negros existiam barracões de circo por volta de 1850.

A «Floresta» na Rua da Escola Politécnica, um dos locais de divertimento obrigatório no tempo do Passeio Público, organizava bailes de máscaras e espectáculos de acrobacia e mímica.

Em 1862 instalou-se na Calçada do Salitre o famoso Circo Price, pela mão do inglês Thomas Price, permitindo que Lisboa aplaudisse o primeiro «clown» apresentado ao público português — o célebre Whittoyne.

Em 1875, depois da demolição do Circo Price (quando da construção da Avenida da Liberdade, entre os actuais Cinema Tivoli e Parque Mayer), o palhaço Whittoyne fundou o seu circo, na Praça dos Restauradores.

No princípio do século XX existiam dois Coliseus da capital: o Real Coliseu e o Coliseu dos Recreios. Todavia, aos poucos, o tempo foi desfazendo os arrojados e aplaudidos feitos circenses. Agora, a nova geração parece apostada em recuperar o fascínio e a técnica perdidos. Mormente da arte de fazer das tristezas alegrias.

A homenagem em Setúbal, durante toda a semana, com sessões de circo dedicadas aos alunos das escolas primárias e preparatórias do distrito e uma mesa-redonda (com os palhaços Teté, Leopoldo Cardinalli e Emiliano, o antropólogo Rui Simões, o encenador José Gil e José Abragão da Escola Superior de Educação) constitui um primeiro passo para dignificar e dar vida à tradição esquecida do circo, mormente no palhaço.

«Palhaço que não deixa de ser uma pessoa de carne e osso, com uma dimensão humana tão grande quanto a da pista redonda do circo, que é um mundo» — como gosta de dizer Teté.

DL CINEMAS

Alfas Triplex
— T. 806496

Alfa 1
QUEM TRAMOU ROGER RABBIT
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Alfa 2
WILLOW NA TERRA DA MAGIA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 3
LIGAÇAO FATAL
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 4
JOVENS PISTOLEIROS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa Club
TUCKER, O HOMEM E O SEU SONHO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras

Amoreiras 1
LIGAÇÃO FATAL
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 2
WILLOW, NA TERRA DA MAGIA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 24.00 h

Amoreiras 3
ADEUS RAPAZES
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 4
TUCKER, O HOMEM E O SEU SONHO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 00.15 h

Amoreiras 5
FUGA À MEIA-NOITE
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.30 e 00.15 h

Amoreiras 6
QUEM TRAMOU ROGER RABITT
(maiores 6 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00 h

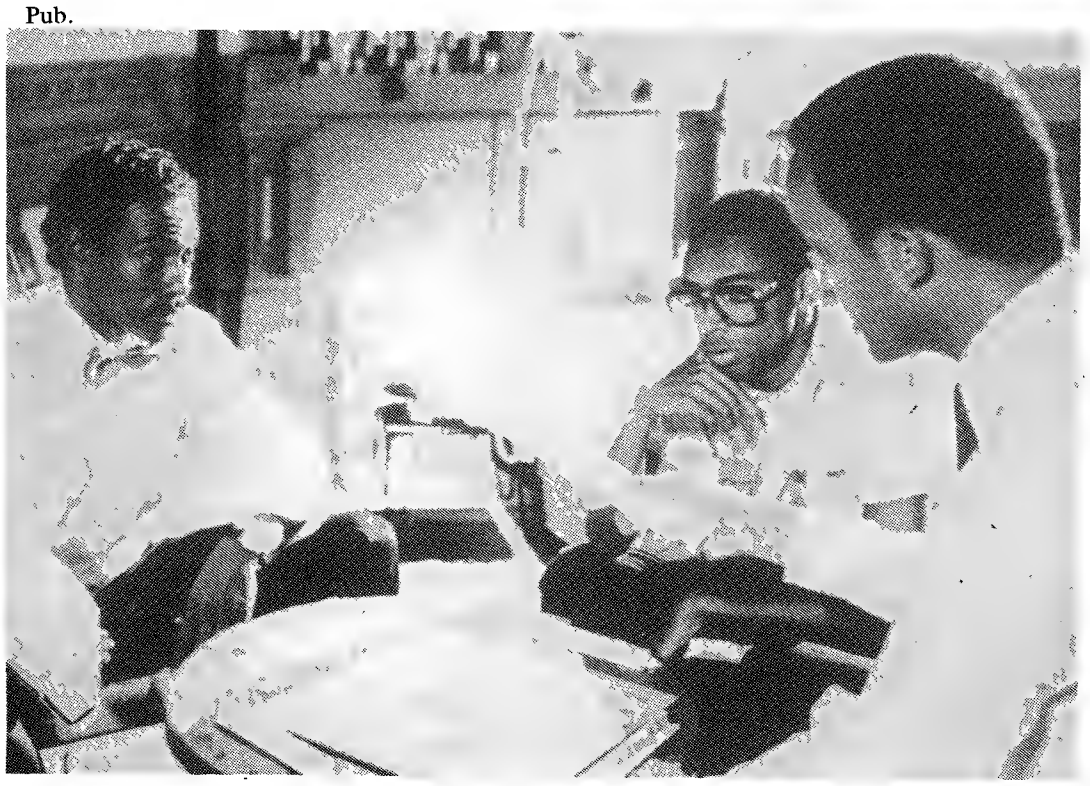
Amoreiras 7
ASSALTO AO ARRANHA-CÉUS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 00.15 h

Amoreiras 8
SOS FANTASMAS
(maiores 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 00.15 h

Amoreiras 9
ENTRE O INFERNO E O CÉU
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 21.45 e 24.00

Amoreiras 10
OS BONS AMANTES
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00 h

Pub.



OS BONS AMANTES — Em exibição no QUARTETO — SALA 3

(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00 h

Apolo 70
TUCKER, O HOMEM E O SEU SONHO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Ávila
— T. 539930
IMAGINE
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.45 e 23.45 h

Berna
— T. 776060
A RAPRIGA DA CHINA
(maiores 16 anos)
15.15, 18.00 e 21.30 h

Capitólio
— T. 372358
SEXO PRÉ-HISTÓRICO
(interdito men. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00 h

Cinebolso
A VIDA ÍNTIMA DE TRÊS MULHERES
(maiores 18 anos)
Pornográfico
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30 h

Cine Camões
T. 324194
TUBARÃO III
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Cine 222
— T. 533253
O PODER DA JUSTIÇA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h
CAÇADA SANGRENTA
24.00 h

Cinemateca Portuguesa
JOHNNY GUITAR
18.30 h
CUVAR PLAZC U ZIMSKOM PERIODU
21.30 h

Cine Portela
— T. 9434773

Estúdio Anusha
UM NINJA AMERICANO
(maiores 12 anos)
15.30 e 21.30 h

Estúdio Sheza
AS NOITES LOUCAS DE JIMMY REARDON
(maiores 16 anos)
15.15 e 21.30 h

City Cine
— T. 549999
A MALDIÇÃO DOS MORTOS VIVOS
(maiores 12 anos)
14.30, 18.00 e 21.30 h

Condes
— T. 322523
ASSALTO AO ARRANHA-CÉUS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Eden
— T. 320768
NA LISTA DO ASSASSINIO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estúdio
— T. 555134
A ÚLTIMA TENTAÇÃO DE CRISTO
(maiores 16 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Estúdio ACS
— T. 887255
O PEQUENO NIKITA
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Fonte Nova
— T. 7145109

Sala 1
CAFÉ BAGDAD
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Sala 2
A VIDA NÃO PODE ESPERAR
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

Sala 3
MORTO À CHEGADA
(maiores 6 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Forum Picoas
— T. 541037
ATRACÇÃO FATAL
(maiores 16 anos)

Gemini
— T. 734009
UM PRINCIPE EM NOVA IORQUE
(maiores 6 anos)
15.00, 18.00 e 21.30

Hollywood
— T. 802859

Sala 1
A MULHER DO PROXIMO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 21.30 e 24.00 h

Sala 2
ASSALTO AO ARRANHA-CÉUS
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45 h

Império
— T. 555134
NA LISTA DO ASSASSINO
(maiores 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

King Triplex

Sala 1
OS DUROS NÃO BRINCAM
(maiores 16 anos)
19.30, e 21.45 h

Sala 2
O PODER DA JUSTIÇA
(maiores 16 anos)
14.15, 16,45, 19.15 e 21.30 h

Sala 3
BARFLY – AMOR MARGINAL
(maiores 16 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.45 h

Las Vegas
— T. 631162

Sala 1
CAFE BAGDAD
(maiores 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Sala 2
ASSALTO AO ARRANHA-CÉUS
(maiores 16 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 h

Londres
— T. 801313
ASSALTO AO ARRANHA-CÉUS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Mundial
— T. 538743

Sala 1
A RAPARIGA DA CHINA
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Sala 2
ADEUS RAPAZES
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

Sala 3
A VIDA NÃO PODE ESPERAR
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

Nimas
— T. 574362
QUEM TRAMOU ROGER RABITT?
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Odeon
— T. 326283
FORÇA DESTRUIDORA
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30

Olímpia
T. 325309
SEXO NO ESPAÇO
Pornográfico
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
(maiores 18 anos)

Pathe
— T. 821933
OS MALUCOS DO ESTÁDIO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30 e 21.30 h

Politeama
T. 326305
A MALDIÇÃO DOS MORTOS VIVOS
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Quarteto
T. 771378

Sala 1
CAFÉ BAGDAD
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
OS DIAS DA RÁDIO
(maiores 12 anos)
23.45 h

Sala 2
IMAGINE! JOHN LENNON
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
O HARÉM
(maiores 16 anos)
23.30 h

Sala 3
BONS AMANTES
(maiores 16 anos)
15.00, 18.30 e 21.30 h
COMBOIO EM FUGA
(maiores 12 anos)
24.00 h

Sala 4
A LEI DO DESEJO
(maiores 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
EU VOS SAÚDO, MARIA
(maiores 12 anos)
23.30 h

S. Jorge
T. 579144

Sala 1
LIGAÇÃO FATAL
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Sala 2
SOS FANTASMAS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.10 e 21.45 h

Sala 3
TUCKER, O HOMEM E O SEU SONHO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

7.ª Arte
— T. 730715
QUEM TRAMOU ROGER RABITT
(maiores 6 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45 h

Star
— T. 804210
TUCKER, O HOMEM E O SEU SONHO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Terminal
— T. 371573
QUEM TRAMOU ROGER RABITT
(maiores 6 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45 h

Tivoli
— T. 570595
QUEM TRAMOU ROGER RABITT
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Turim
T. 706666
INFERNO VERMELHO
(maiores 16 anos)
15.00, 17.30 e 21.30 h

Xenon
T. 368480
SUPER DETECTIVE
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA – Babilónia – «Na Lista do Assassino», às 13.30, 15.30, 17.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

ALGUEIRÃO – Cine Teatro Chaby – «Quem Tramou Roger Rabit», às 21.30 h (maiores 6 anos).

CACÉM – Cinestúdio Flores «Los Angeles a Ferro e Fogo», (maiores 16 anos).

MEM MARTINS – Estúdio Dois Eme «S.O.S. Fantasmas», (maiores 6 anos).

Linha de Cascais

ESTORIL – Casino Estoril – Encerrado para obras.

ALGÉS – Cinema 2000 – «Corpos Escaldantes», às 21.30 h (maiores 16 anos).

OEIRAS – Alto da Barra – Sala 1 – «Willow, na terra da Magia», às 15.15 e 21.30 h (maiores 12 anos).

Sala 2 – «Fogo na Estrada», às 15.30 e 21.45 h (maiores 16 anos).

NOVA OEIRAS – Cine Palmeiras – Sala 1 – «O Passageiro da Lua», às 15.15 e 21.30 h (maiores 12 anos).

CARCAVELOS – Atlântida Cine – «Quem Tramou Roger Rabbit?», às 15.30 e 21.30 h (maiores 6 anos).

CASCAIS – Miramar – Sala 1 – «Assalto ao Arranha-Céus», às 15.15, 18.45, 21.30 e 24.00 h (maiores 16 anos).

Sala 2 – «Quem Tramou Roger Rabbit», às 15.30 e 21.45 h (maiores 6 anos).

Outra Banda

ALMADA – Academia – «Fuga à Meia-Noite», às 15.30 e 21.15 h (maiores 16 anos).

ALMADA – Incrível Almadense – «Marcado pelo Ódio», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos).

COVA DA PIEDADE – Clube Piedense – «Força Destruídora», às 21.30 h (maiores 16 anos).

BARREIRO – Cinestúdio Barreirense – «A Hora dos Heróis», às 15.00 e 18.30 h (maiores 12 anos).

REGINA BIDARRA NA MIRON

Encontra-se patente na Galeria Miron (R. do Mirante, 14-r/c E, à Feira da Ladra), até ao final deste mês, uma exposição de pintura de Regina Bidarra, intitulada "Quando ainda vivia o Grande Pã", que pode ser vista de segunda a sábado das 15 às 20 horas.

Esta artista nasceu em 1958 em Lisboa, onde frequentou o curso de Pintura da Escola Superior de Belas-Artes.

Participou, até à data, nas seguintes exposições: Festival do Mar de Sesimbra, II Bienal de Arte dos Açores e do Atlântico (Angra do Heroismo), Artistas Portugueses Contemporâneos (Galeria Miron), Arte Contemporânea Portuguesa (Reguengos de Monsaraz), Colectiva "Cineclube 1896" (Costa de Caparica) e numa colectiva na Galeria Miron. Esta é a sua primeira exposição individual.

A Galeria Miron tem ainda patente ao público, no respectivo acervo, obras de Rogério Amaral, Martins Pereira, João Mourão, Fernando Cruz, Joaquim Lourenço, Lança Semedo, Victor Mesquita, Álvaro Carneiro, Carlos Dutra, João Rosado, Tomás Henriques, Luisa Perienes e Helena San Payo.

EXPOSIÇÕES

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA: até Março de 89, a exposição temporária "Imagens do Tempo", escultura portuguesa do século XIII ao XVIII. Até 23 de Janeiro, as salas de pintura portuguesa e parte da pintura europeia, encontram-se encerradas para obras de beneficiação.

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: até 28 de Fevereiro, a exposição "Tapeçarias de Vieira da Silva".

BIBLIOTECA NACIONAL: até meados de Fevereiro, a exposição "Fernando Pessoa no seu Tempo", com o lançamento das obras "Fotobibliografia de Fernando Pesoa" e o número especial da "Revista da Biblioteca Nacional " dedicado a Pessoa. Patente ainda, neste espaço, uma exposição de Fotografia de Albano da Costa Lobo com o título "Ecrita para um Outro Mundo".

GALERIA TEMPO (R. Nova de S. Mamede, 17-A): até 31 de Janeiro, de segunda a sábado das 16 às 20, pintura de Zéluiz Costa.

GALERIA QUADRUM (R. Alberto de Oliveira - Corucheus): até 11 de Fevereiro, de segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 19, sábados das 15 às 19, uma exposição intitulada "Os Ases da Paleta", dos jovens artistas leirienses Amadeu de Sousa Veloso, Sanita Pintor, Palmada e Maluca.

GALERIA NOVO SÉCULO (R. do Século, 23-A): até 31 de Janeiro, de terça a sábado das 14 às 20, Fotografia de André Gomes.

FACULDADE DE ARQUITECTURA (Largo da Academia Nacional de Belas Artes, 2-2º): até 20 de Janeiro, das 9 às 18 horas, a exposição "A recuperação dos centros históricos - Bordeus um exemplo europeu", na galeria "José Luís Monteiro".

INTERNI (R. Rodrigo da Fonseca, 51): em colaboração com a Embaixada da Suécia, até 11 de Fevereiro, a exposição "Natura Nórdica - Variações em Têxtil", de Lena Önnesjö Horta Lobo. de segunda a sábado das 15 às 19,30.

GALERIA NASONI (R. Galeria de Paris, 80-Porto): até 8 de Fevereiro, uma exposição de óleos da autoria de Rogério Ribeiro, subordinada ao título "O Atelier, A Paleta, Os Anjos e O Pintor em Exposição".

GALERIA DIFERENÇA (R. S. Filipe Nery, 42): até 5 de Fevereiro, de terça a sexta das 15 às 20 e sábados e domingos das 16 às 19, "Cenas de Ócio" - pinturas de Miguel Branco e "Pinturas Recortadas" de Luísa Correia Pereira.

GALERIA MIRON (R. do Mirante, 14 r/cE): até 31 de Janeiro, de segunda a sábado das 15 às 20, pintura de Regina Bidarra. Patente ainda ao público, no acervo da galeria, obras de Rogério Amaral, Martins Pereira, João Mourão, Fernando Cruz, Joaquim Lourenço, Lança Semedo, Victor Mesquita, Álvaro Carneiro, Carlos Dutra, João Rosado, Tomás Henriques, Luisa Perienes e Helena San Payo.

GALERIA ARCADA (Parque do Estoril): até 15 de Fevereiro, exposições do acervo da galeria com o título "Um Olhar sobre as Reservas" (um balanço das exposições e aquisições de obras efectuadas pela galeria ao longo de quase dois anos de actividade).

ALLIANCE FRANÇAISE DE LISBOA (R. Braamcamp, 13-1º): até 3 de Fevereiro, a exposição de pintura de Luís Alves da Costa com o título "Os Cantos de Maldoror".

GALERIA ALMADARTE (Shopping Center Marimar-Costa de Caparica): até 3 de Fevereiro, às sextas, sábados e domingos das 15 às 22,30, pintura de Luís castro Lobo sob o tema "Viver as nossas memórias".

CASA DA CULTURA DAS CALDAS DA RAINHA: até 29 de Janeiro, exposição de cerâmica de Eduardo Constantino.

LIVRARIA BARATA (Av. de Roma, 11-A): uma exposição sobre o tema "A Cor" promovida pelo IADE - Instituto de Artes Visuais, Design e Marketing.

GALERIA TRIÂNGULO 48 (Av. D. Vasco da Gama, 48-A): até 28 de Janeiro, de terça a sábado das 14 às 20, pintura de Gracinda Candeias.

CLUBE CINQUENTA (R. S. Mamede ao Caldas, 9-1º): até 8 de Fevereiro, pintura de Rogério de Freitas, patente de terça a sexta 17 às 20 e sábados das 15 às 20.

BOHEMIA (Cª Marquês de Abrantes, 38-A): até 11 de Fevereiro, pintura de Fernanda Igreja e Elisabeth Figueiredo.

MÓDULO DE LISBOA (Cª dos Mestres, 34-A): em exposição um conjunto de nove serigrafias a várias cores de José de Guimarães, que acabou de ser apresentada na Feira de Los Angeles e numa exposição recentemente inaugurada em Barcelona. Simultaneamente, uma instalação de pintura do jovem artista Pedro Sousa Vieira.

MÓDULO DO PORTO (Av. da Boavista, 854): até 31 de Janeiro, pintura de Pedro Portugal, de segunda a sábado das 16 às 20.

PALÁCIO FOZ: esculturas em cerâmica dos artistas brasileiros Hylda Lucena mello, Mauricio Chaer, Jean-Jacques Vidal, Kimi nii, Lica Cox, Clara Fonseca, Grace Gradin, Paulo James e Maximo Soalheiro.

TEATRO GIL VICENTE (Coimbra): até 31 de Janeiro, uma exposição de fotografia e desenho alusiva ao romance "Terras do Demo" de Aquilino Ribeiro, uma iniciativa do Museu Grão Vasco de Viseu, no âmbito do centenário do nascimento do escritor.

RESTAURANTE ESCORIAL (R. das Portas de Santo Antão, 47): até 26 de Janeiro, pintura de Teresa Lopes, patente todos os dias das 12 às 24 horas..

GALERIA-ATELIER E.C. (Várzea de Colares): até 22 de Janeiro, a colectiva do 1º aniversário com trabalhos de João Mário, Luiz Furtado, Luch Blaya, Luiz Lopo, Margarida Vigoço, Manuel da Silva, Michael Wiben, Preben Boesen, Rosarinho Forgaz, Salvação Barreto e Taia Aguiar.

O OUTRO LADO DO ESPELHO (R. Dr. Alfredo Costa, 14-Sintra): até 1 de Fevereiro, de terça a sábado das 10 às 14 e das 15 às 19, domingos e feriados das 15 às 19, a exposição "Mãos de Terra" - desenho e pintura de Hugo Ferrão.

MUSEU RAINHA D. LEONOR (Beja): até 26 de Fevereiro, a exposição itinerante "Gravuras da Colecção Calouste Gulbenkian"

SOC TIP- Centro de Arte (R. de D. Estefânia, 195-D): até 28 de Janeiro, de segunda a sexta das 10 às 20 e sábados das 10 às 14, a exposição "Uma Nova Memória" com opriginais de Rodrigo Ferreira, Graça Morais, Emília Nadal, Armanda Passos, Paiva Raposo e Filipe Rocha da Silva.

GALERIA DE ARTE DO CASINO ESTORIL: até 22 de Janeiro, diariamente das 15 às 24, a exposição "Jovens Artistas Plásticos".

MUSEU DE SETÚBAL (Convento de Jesus): a exposição "Cem Artistas de Setúbal".

GALERIA JF (Junta de Freguesia de Cascais): até 26 de Janeiro, pintura a óleo de Elisa Afonso.

TURISMO DA PÓVOA DE VARZIM: a exposição "10 Anos de Cultura Jovem".

ALTAMIRA (R. Filipe Folque, 48-A): até 24 de Janeiro, uma colectiva com obras de António Palolo, António Viana, Daniel Nave, Dora Iva Rita, Idílio Salteiro, Isabel Garcia, João Moreira, José Paulo Ferro, Luís França, Moniz Pereira, Rocha Pinto, Victor Fortes, Vespeira e Wessel Dijktra.

GALERIA MUNICIPAL DE ARTE DE ALMADA (Av. D. Nuno Álvares Pereira, 74-A): até 5 de Fevereiro, de terça a domingo das 15 às 23 horas, a exposição Ver Desenho 1 - A Aula de Desenho: Academias dos séc. XIX e XX das Escolas de Belas Artes.

GALERIA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA: até 22 de Janeiro, uma colectiva com trabalhos dos jovens artistas que ao longo do ano passado participaram na série denominada "Arte Jovem".

GALERIA RESTAURAÇÃO (Av. Guerra Junqueiro, 18-C): até 26 de Janeiro, de segunda a sábado das 9,30 às 13 e das 15 às 19, pintura de Luís Aniceto.

A MEIAS BAR (Viseu): até 31 de Janeiro, O Cine Clube de Viseu e o Ameias apresentam a exposição "Fotografias Premiadas", acervo do Cine Clube resultante dos concursos nacionais realizados em 1985-86-87.

AAPACO/ATELIER 15 (R. Freitas Gazul, 24-D): até 21 de Janeiro, de terça a sexta das 18 às 21, sábados das 15 às 19, a exposição "Magia da Construção" de fernando Aguiar e Vasco Folha.

GALERIA 12 A (Costa do Castelo, 12-A): até 27 de Janeiro, de segunda a sábado das 9,30 às 13,30 e das 15,30 às 19,30, fotografias de Celina Morais.

INSTITUTO FRANCO-PORTUGUÊS: até 27 de Janeiro, fotografias de Christian Auscher com o título "Janelas Fechadas".

JUNTA DE FREGUESIA DE SAMORA CORREIA: até 22 de Janeiro, uma exposição de artesanato da República Russa.

GALERIA CÓMICOS (R. tenente Raul Cascais, 1-B): até 31 de Janeiro, exposição de Fernando Calhau, de segunda a sábado das 15 às 20.

INSTITUTO FRANCO-PORTUGUÊS: até 27 de Janeiro, "Caricaturas de Siné" e desenhos de António, Carlos Zíngaro, Cid, Isolino Vaz, Luís Lima Saraiva, Maia, Rui Pimentel, Vasco e Zé Bandeira.

MOSTEIRO DOS JERÓNIMOS: exposição evocativa de Fernando Pessoa "O Ganges passa também pela Rua dos Douradores".

GALERIA ALGARVE (Páteo da Aldeia, Areias de S. João - Albufeira): pintura de José Paulo Ferro.

GALERIA DE ARTE DOS CTT (Forum Picoas): até 22 de Janeiro, exposições de pintura e obra gravada de Maluda. De segunda a sexta (das 11 às 19 a mostra de pintura, das 9 às 24 a de obra gravada).

CENTRO DE ARTE DE S. JOÃO DA MADEIRA: até 27 de Janeiro, exposição de fotografias de Carlos Costa, de segunda a domingo das 14 às 20.

FUNDAÇÃO GULBENKIAN (galeria de exposições temporárias): pintura e desenho de Oskar Pinto Lobo.

IGHREM (R. Academia das Ciências, 2-D): exposição "Mok - cerâmica de alto fogo" de Manuel Osório de Castro.

Farmácias

MÉDICO DE URGÊNCIA ☎ 76 61 71 / 76 61 78 / 76 61 79

Farmácias

AREEIRO-APEADEIRO: Chinde, Rua Agostinho Lourenço, 6-B (T. 890331); **CAMPO DE OURIQUE: Castro Fonseca,** Rua 4 Infantaria, 28-A (T. 688857); **CAMPO PEQUENO-AV. ROMA: Galeno,** Av. Óscar Monteiro Torres, 38-A (T. 774920); **CARNIDE: Guimarães Morais,** Rua Neves Costa, 33-35 (T. 7140081); **ENCOSTA RESTELO-MOINHOS: Tanara,** Rua Rodrigo Reinel, 3-A (T. 611814); **IGREJA DE ARROIOS-CHILE: Oriental de Lisboa,** Rua Alves Torgo, 2-B (T. 545079); **LUMIAR: Nicolau,** Calçada de Carriche, lote 4-Loja esq. (T. 7588727); **PAMPULHA-JANELAS VERDES: Nazário Pinto,** Rua Presidente Arriaga, 39 (T. 667460); **SÃO SEBASTIÃO: Sá Bandeira,** Rua Marquês Sá da Bandeira, 36-42 (T. 554672); **SAPADORES: Branquinho,** Rua dos Sapadores, 87-89 (T. 842725); **SÉ: Santa Luzia,** Rua Saudade, 2-B (T. 869831); **TIVOLI-RESTAURADORES: Galénica,** Rua das Pretas, 12-14 (T. 322588); **BRANDOA-AMADORA: Tavares Matos,** Rua Irene Lisboa, lote 108 (T. 993220); **CARNAXIDE: Central Carnaxide,** Av. Portugal, 16-B (T. 2184913); **ODIVELAS: Catela Tavares,** Av. Prof. Dr. Augusto Abreu Lopes, 29-A (T. 9815446); **PONTINHA: Flora,** Azinhaga dos Besouros, Lote R-8.

REFORÇO

ALTO PINA: Eusil, Rua Barão Sabrosa, 104 (T. 841912); **ALTO SANTO AMARO-RIO SECO: Dilena,** Rua Aliança Operária, 49 A-B (T. 636620); **ALVALADE: Roma,** Av. Roma, 85-B (T. 772466); **BAIRRO ALTO: Labor,** Rua Diário de Notícias, 73-83 (T. 323428); **BENFICA-IGREJA-CEMITÉRIO: Lisboa,** Rua Cláudio Nunes, 73-A (T. 703393); **CAMPOLIDE: Imparcial,** Rua General Taborda, 28-30 (T. 680931); **CHELAS: Banha,** Estrada Chelas, 173-175 (T. 382241); **ESTEFÂNIA: Universal,** Rua Actor Taborda, 5-7 (T. 544158); **MARQUÊS POMBAL: Ribeiro & Castro,** Rua Braancamp, 52-C (T. 543409); **MARTIM MONIZ: Tavares,** Rua da Palma, 194 (T. 863350); **OLIVAIS SUL: Higiene,** Rua Cidade Vila Cabral, Lote 43 (T. 310026); **BURACA-AMADORA: Vaz Martins,** Praceta Fernando Pessoa, Loja E-36 B (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova,** Rua Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos,** Travessa das Prioras (T. 2519939).

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS — Miramar — R. Ernesto Silva, 83 (Tel. 2112048). Perm. **LINDA-A-VELHA — Moderna** — Av. 25 Abril, 30-C (Tel. 4191235). Perm.; **TIRES — Guimarães** — L. Duartes, Lote A-r/c. (Tel. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE — Carvalho** — B.º Padre P. Correia, 4 (Tel. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO — Ferreira Bastos** — R. D. Firmino Rebelo (Tel. 2421015). Até às 22 horas; **CARCAVELOS — Vilar** — Av. M.ª Conceição, Lote B (Tel. 2470777). Perm.; **S. DOMING. RANA — Godinho Silveira** — R. A. Albuquerque, Lote B-Lj./2 (Tel. 2470361). Até às 22 h; **MALVEIRA DA SERRA — Luz — Estrada Nacional (Tel. 2850635). Até às 22 horas; OEIRAS — Mourão Vaz** — Av. Moçambique, 18-C (Tel. 2437196). Perm.; **PAREDE — Macau** — R. J. Elias Garcia, 42 (Tel. 2471785). Perm.; **SASSOEIROS — Amaral Semblano** — Quinta das Encostas (Tel. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE — Imani** — Lote 7-B-Hera (Tel. 2852121); **MADORNA — Madeira** — Rua A (Tel. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA — Abrantes** — Viv.ª Maria Carlos Anjos (Tel. 2682313). Até ás 22 horas; **ESTORIL — Parque** — Arcada do Parque, 3 (Tel. 260116). Até às 22 h; **CASCAIS — Misericórdia** — R. Regimento 19, 41 (Tel. 280141). Perm.

ALMADA: Macedo Henriques, R. Bern. Francisco Costa, Lote 1 (T. 2751297). Perm.; **COVA DA PIEDADE: Cerqueira,** L. 5 de Outubro, 18 (T. 2750254). Perm.; **MONTE DE CAPARICA: Guerreiro,** Lote 31-IJ Moinho (T. 2950727). Até às 19 h; **COSTA DA CAPARICA: Carlos,** Av. Mar, 34-A (T. 2401060). Até às 19 h.; **LARANJEIRO: Moderna,** R. Dr. Ant.º Elvas, 8-A (T. 2290305). Até às 22h; **SESIMBRA: Lopes,** R. Cândido Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19h.; **LAVRADIO: Parreira,** R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 h; **BARREIRO: Piçarra,** Av. Bocage, 65-A (T. 2074771). Perm.; **BAIXA DA BANHEIRA: Aliança,** Est. Nacional, 178-B (T. 2040302). Até às 19h; **CORROIOS: Universo,** Est. Nacional, 10 (T. 2290084). Até às 19h; **AMORA: Nobre Guerreiro,** R. dr. Emídio G. Mendes, 314 (T. 2212923). Perm.; **ARRENTELA: Lusitana,** P. Cândido Reis, 10 (T. 2210007). Até às 22h; **MONTIJO: Borges Cruz,** R. Angola, 19. Afonsoeiro (T. 2301853). Até às 22h.; **MOITA: Parque,** Av. dr. Egas Moniz, 24 (T. 2392294). Até às 19h.; **ALHOS VEDROS: Portugal,** Av. Bela Rosa, 8 (T. 2040250). Até às 19 h; **ALCOCHETE: Nunes,** L. Coronel Ramos Costa, 10 (T. 2340137). Até às 19 h.; **SETÚBAL: Mira,** P. Jorge Af. (T. 20427). Perm.; **Oliveira,** R. Misericórdia, 10 (T. 22488). Perm.; **Portugal;** R. Camilo Castelo Branco, 134 (T. 23211). Até às 22h.

LINHA DE SINTRA

AMADORA: Campos — R. Elias Garcia, 185 (Telef. 4930072). Perm.; **Amadora** — P. 25 Abril, 3-A (Telef. 4935518). Até ás 22h.; **DAMAIA: Damaia** — P. Alex. Gusmão, 9-A. Telef. 970523). Até às 22h.; **QUELUZ: André** — Av. Elias Garcia, 151 (Tele.f 950043). Perm. **Albergaria:** Queluz de Baixo. Até às 22h.; **CAMARATE: Fátima** — Fetais (Telef. 2570696). Até às 19h.; **CACÉM: Araújo e Sá** — Est. Paço Arcos, Lote 1-B (Tel;ef. 9240781). Perm.; **MEM MARTINS: Algueirão — Vítor Manuel** — Est. Algueirão, 123 (Telef. 9217814). Perm.; **MERCÊS: Claro Russo** — R. Abade Faria, 2-A (Telef. 9215275). Até ás 22 horas; **RINCHOA — Cargaleiro Lourenço** — Calç. Rinchoa, 38 (Telef. 9262066). Até às 22 h.; **SINTRA: Simões** — R. Heliodoro Salgado, 26 (Telef. 9230832). Perm.; **COLARES — Abreja.** (Telef. 9290088).

OUTRAS FARMACIAS

MOSCAVIDE: Varela — Av. Moscavide, 44-B (Telef. 2518520). Perm.; **SACAVÉM: Cortes** — Av. M.ª Luísa Braamcamp, 2-A (Telef. 2519420). Até às 22h.; **LOURES: Sálvia** — Av. República, 29 (Tel;ef. 9831240). Até às 22h.

TEATROS

Maria Matos

Av. Miguel Contreiras — Tel. 89 70 07

De 3.ª a sexta, às 21.30; sábados, às 20.30 e 23.00; domingos e feriados às 16.00 e 21.30

«ENFIM SOS»!, de Carlos Cruz, Mário Zambujal e José Duarte. Intérpretes: Eugénio Salvador, Henrique Viana, Luísa Barbosa, Natalina José, Henrique Santos, Maria Vieira, Dulce, Fernando Luís, Vítor de Sousa e Amélia Videira.

Variedades

Parque Mayer. (Telef. 326037)
De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingos e feriados, matinée ás 16.00

A PROVA DOS NOVOS, de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Augusto Fraga e Nuno Nazaré Fernandes.

Casa da Comedia

R. São Francisco de Borja, 24 às Janelas Verdes — Tel. 607299
5.ª, sáb. e dom. às 16
PIERROT E ARLEQUIM, de Almada Negreiros, pelo grupo de teatro da Casa da Comédia. Encenação de Filipe La Féria, com interpretações de Teresa Norton, António Jorge Cândido, Tiago Porteiro e João Pizarro. Música de João Paulo Soares.

Sala Antiga da Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 08 18

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 17.00

«AMAZÓNIA ANO 2000«, de Darcy Figueiredo. Cenários e figurinos: Grupo de Arte Pinus Plofl. Iluminação: Eduardo Rodrigues. Músicos: Zezo Almeida, Marquinhos Tessarti e Sílvio Luís. Intérpretes: Darcy Figueiredo, Márcia Regina, Marta Meola, Stella Bastos, Artur Ribas e Osmar Ângelo.

Teatro Aberto

P. de Espanha — Tel. 77 09 69
De 3.ª a sábado, às 21.30; sábados e domingos, às 16.00
Estreia, dia 21 de Dezembro
«ROMEU E JULIETA«, de William Shakespeare. Versão portuguesa: João Lourenço e Vera de San Payo Lemos. Encenação: João Lourenço. Dramaturgia: Vera de San Payo Lemos. Música: Eduardo Paes Mamede. Apoio corporal: J. Stobbaerts. Movimento de baile: Olga Roriz. Figurinos: Renée Hendrix. Cenário: Jocken Finke. Execução musical: Simon Wadsworth e Francisco Sales.

ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45
Sábados, às 20.30 e 23.00; domingos e feriados, às 16.00 e 21.30. De 3.ª a sábado ás 21.30
«PIJAMA PARA 6», de Marc Camoletti.

M. Estoril — T.M.M. Casimiro

Av. Fausto Figueiredo — Tel. 267 03 20
De 3.ª a 6.ª, às 15.00 e 21.30; sábados e domingos, às 16.00 e 21.30. Até 18 de Dezembro.
«D. JOÃO NO JARDIM DAS DELÍCIAS», de Norberto de Ávila. Encenação: Carlos Avilez.

Ritz Clube

R. da Glória, 57 — Tel. 32 51 40
De terça a domingo, às 21.30
«O BAILE«. Pelo grupo **A Barraca**. Guião e encenação: Hélder Costa.

Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 53 85 86
De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00.
«O LEITINHO DO NENÉ«, de Alfonso Paso. Adaptação: Henrique Santana. Encenação: Francisco Nicholson. Intérpretes: Carlos Miguel, Maria Dulce, António Montez e Rui Luís, entre outros.

Teatro Nacional D. Maria II

Rossio — Tel. 37 22 46
De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00
«FAUSTO — FERNANDO — FRAGMENTOS«, de Fernando Pessoa. Encenação: Ricardo Pais. Música: António Emiliano. Cenários e figurinos: António Lagarto. Luzes: Orlando Worm. Intérpretes: António Rama, Carlos Pimenta, Fernanda Alves, Filipe Pais, João Perry, José Neves, José Wallenstein, Lúcia Maria, Luís Madureira e Maria Amélia Mata.

Teatro Vasco Santana

Av. da República, Feira Popular — Tel. 76 86 09
De 3.ª a sábado, às 21.30; domingos às 16.00
«HABEAS CORPUS«, de Alan Bennet. Pelo Teatro Estúdio de Lisboa. Encenação: Luzia Maria Martins.

Amadora — C.D.I. Almeida Garrett

R. Santos Matos, 2 — Tel. 493 01 19
De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00
«O PRÍNCIPE PERFEITO», de António Borges Coelho. Encenação: José Martins e José Peixoto. Música: António Victorino d'Almeida. Cenários: Acácio de Carvalho. Figurinos: Manuela Bronze. Coreografia: Wanda Ribeiro da Silva.

TIL — Teatro Infantil

R. Leão de Oliveira, 1 — Tel. 63 99 74
Sábados, domingos e feriados
«A NUVEM QUE NÃO QUERIA CHOVER»

Teatro Iberico

R. de Xabregas, 54 — Tel. 38 25 31
Sextas e sábados, às 21.30; domingos, às 17.00
«ORQUIDEAS À LUZ DA LUA«, de Carlos Fuentes. Encenação: Blanco Xil. Com: Fernanda Montemor, Alina Vaz e Francisco Soromenho.

Casino Estoril

(Telef. 2684521)
4.ª, 5.ª, 6.ª às 21.30. Sáb. às 17.00 e 21.30. Domingo às 17.00

«PIAF» de Pam Gems, interpretações de Bibi Ferreira. Tradução de Millôr Fernandes, encenação de Flávio Rangel, direcção musical de Nelson Melim.

IFICT

Rua de Santiago, 19 — Tel. 572084
Quintas, sextas e sábados, às 21.30
Passagens, colagem de textos, pelos Alunos do IFICT. Enc.: Rogério de Carvalho.

Teatro do Bairro Alto

R. Tenente Raul Cascais, 1-A — Tel. 66 15 15

De 3.ª a sábado, às 21.00; domingo, às 16.00.

«A VIDA E MORTE DE BAMBA«, de Lope de Vega.

Instituto Franco-Portugu s

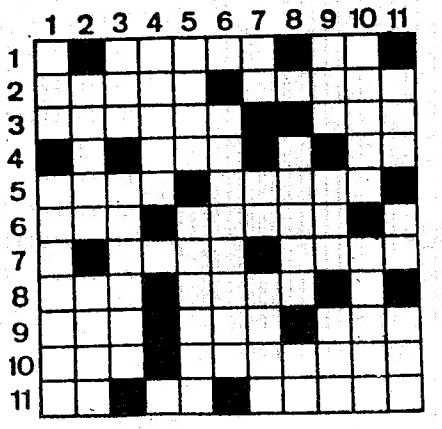
Av. Luís Bivar, 91. T. 544389.
De 3.ª a sáb., às 21.30; sáb. e dom., às 17. Dias 17 a 22.
AZNAMOUR, de Isabelle Philippe, pelo Centre Théâtral du Havre. Enc. de Jean-François Philippe e int. de Patrick Kabakdjan, Pierre Ozanne, Eric Bouffard e a «voz off» de Charles Aznavour.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 17 548

HORIZONTAIS:

1 Artigo definido. Cordão. Ccontracção da preposição de com artigo.
2 Nau. Recursos.
3 Iria para fora. Guarneço de asas.
4 Sufixo que designa abundância. Pronome pessoal.
5 Ruins. Nome de mulher.
6 Deusa da Aurora, esposa de Titono. Salário semanal do operário.
7 Nome científico do pato. O mesmo que júvia.
8 Nome pelo qual é conhecido um dos Kennedy. Grisalho.
9 Enguia. Nome de mulher. Cólera.
10 Freguesia do concelho de Penafiel. Rancoroso.
11 Amónio (s.q.). Nosso Senhor. Causas amuo a.



VERTICAIS:

1 Com. da Bélgica. Peta.
2 Irmão de Moisés. Estavam.
3 Cento e seis em romano. Empregados.
4 Naipe das cartas de jogar.
5 Ratas. Título dos antigos soberanos do Egipto.
6 Cidade marítima da Noruega.
7 Antes do meio dia. Brisa. Branqueia com cal diluída em água.
8 Tempo do verbo ser. Em excesso. Preposição.
9 Claridade. Título honorífico na Índia. Liguei (inv).
10 Cidade de Itália. Que tem pouco comprimento.
11 Estou. Basta! Preposição e artigo (pl.).

Resolveu completamente...

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 17 547

HORIZONTAIS:

1 Gravai. Alma.
2 O. CIÚME. Iam.
3 Sãos. Prensa.
4 TEM. MC.
5 Adornar. Ele.
Odiosos. In.
7 Ase. Mat.
8 Lira. Caruma.
9 Há. Dó. Re. Br.
10 Orna. Dacia.
11 São. Remou.

VERTICAIS:

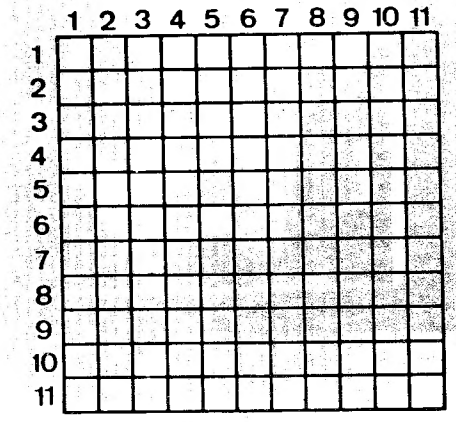
1 Gosta. OLHOS.
2 Aedo. Iara.
3 Acomodar. Nó.
4 Vis. Risada.
5 Au. Noé.
6 Ímpias. DE.
7 ER. Rosaram.
8 Em. Reco.
9 LINCE. Mu. Ui!
10 Mas. Liamba.
11 Amamentar.

PROVÉRBIO: O ciúme tem olhos de lince.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 16 362

HORIZONTAIS:

1 Anual. Adicionara.
2 Entre.
3 Érbio (s.q.). Carro ligeiro de duas rodas, usado na África do Norte para o transporte de pessoas e víveres. Ruim.
4 Em Angola o mesmo que rebuçado. Amofinar.
5 Brasa. Encolerizara.
6 Preposição e artigo. Boro (s.q.). Cento e um em romano.
7 Tenebrosa. Lavram.
8 Seguida. Brisa. Guarneço de asas.
9 Suspiros. Assassinar.
10 Espiolharias
11 Charneca. Classe de tropa.



VERTICAIS:

1 Estreitaria.
2 Faísca. Encoleriza.
3 Ouro (s.q.). Escândio (s.q.).
4 Separa. Cobalto (s.q.).
5 A Pérsia. Pilha.
6 Apelido.
7 Valor. Prender.
8 Rio da Suíça. Armaria.
9 Carta de jogar. Fecharia com lacre.
10 Nadarias (fig).
11 Ave trepadora. Impressão moral.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 16 361

HORIZONTAIS:

1 Atlanta. Ath.
2 Zeus. Ecos.
3 Or. Ralais.
4 Grassitar.
5 Uai! Ana. Eme.
6 EC. Sogras.
7 Sim. Soer. Aa.
8 Nós. Ame. MD.
9 Aasen. Osmão.
10 Cisas. Ais.
11 Sião. Sus!

VERTICAIS:

1 Azogues. Ans.
2 Terracina.
3 Lu. Aí. Mosca.
4 Ases. Seio.
5 Sãos. NS.
6 Teringoá. Ah!
7 Acataremos.
8 Olá. Ares.
9 Asares. Mau.
10 Amais.
11 Hospedados.

Rádio

ANTENA UM

Desdobramento em Onda Média (Emissora do Litoral Continental) e 99.4 em FM (Zona de Lisboa)

1.º Período

10.00: Os Tons da Manhã — RDP-Norte.

2.º Período

14.00: O Linho e a Seda; **15.00:** Contraste; **17.00:** Antena 1 — Regiões (2.ª edição); **17.15:** Porto d'Abrigo — RDP-Norte.

Onda Média e FM Stereo

14.00: Gerações por Minuto; **17.00:** Sete Mares; **19.00:** Informação e Música; **20.00:** A Europa dos Doze; **20.30:** Musical; **21.00:** Música Portuguesa; **21.30:** Livre e Directo (Desporto). Noticiários intercalares de hora a hora.

PROGRAMA 2

Rede Nacional (FM 2 Estéreo)
17.00: Dicionário Sonoro do Teatro; **17.40:** Sonata em Si Maior, Op. posthumo, D.960 de Schubert; **18.40:** Música para trompete de Pietro Baldassare e Leopold Mozart; **19.00:** Integrais — duas versões de «O Cravo bem Temperado» de João Sebastião Bach; **19.38:** Grandes maestros — Sir George Solti. — Le Tombeau de Couperin de Ravel; **20.40:** Reportório de Alaúde — obras de Vivaldi; **21.00:** Canto primeiro; **21.25:** Autores e intérpretes portugueses; **22.00:** Música Antiga. —Obras de Bach, Andreas de Florencia, anónimo, Santino Garsi da Parma e Lodovico Roncalli; **23.00:** Intercâmbio musical — Gravações cedidas pela WGUC, dos Estados Unidos. — Quarteto de cordas de LEE HYLA. — Os meus fins são os meus princípios de MILTON BARBITT. — Excertos da obra «Tempo de Praia» de Frank Zappa; **23.45:** Música sacra por Deller Consort; **00.30:** Concerto da Noite. — Obras de Weber, Shostakovich e Richard Strauss; **02.00:** Até às 08.00 horas Jazz na Madrugada em disco compacto. Noticiário de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média
(283, 290 e 397 m)

14.00: Musical; **17.00:** Média alta; **20.00:** Peça que a gente passa; **22.00:** Portugal e a CEE; **22.15:** Religiosos; **22.30:** Tempo e resultados; **23.00:** 24.ª Hora; **01.00:** Fantástico. Noticiários de hora a hora.

RC-FM Estéreo (97,4 Mhz)

15.00: Casa da música; **16.00:** Rock em stock; **18.00:** Círculo em FM; **19.00:** Espaço Lubritex; **20.00:** Espaço Informal; **21.00:** O sabor da música; **22.00:** As mil e uma noites; **23.00:** Em Órbita; **00.00:** à volta da meia-noite; **02.00:** Noites de festa. Noticiários de hora a hora.

TELEVISÃO

RTP 1

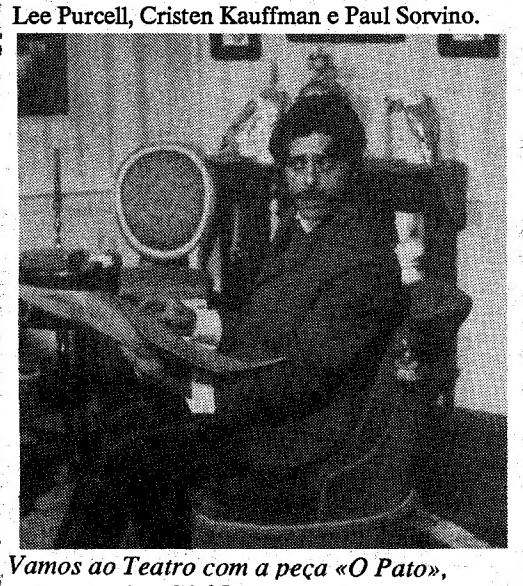
17.30 - Brinca Brincando
«Le Piaf», «Os Espertalhões», «Hey Bumboo», «As Aventuras de Tim Tim» e «He-Man e os Donos do Universo» .

18.30 - Parque Nacional da Peneda Gerês
18.55 - Mãe e Filho
15º Episódio: Maggie recebe a visita do novo pastor anglicano da igreja local. Generosamente oferece-lhe o guarda-roupa de Arthur para ajudar a causa da igreja. Arthur chega a casa a tempo de recuperar a sua roupa, mas não a sua reputação...

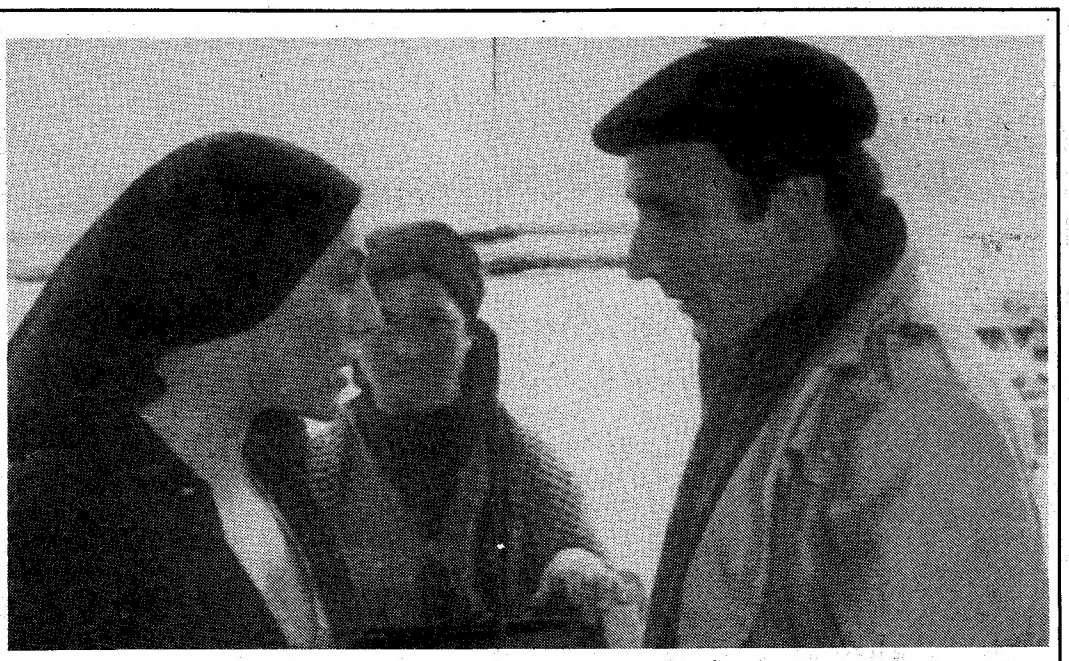
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.06 - O Tempo
20.10 - Boletim Agrário
20.15 - Passerelle
79º Episódio

20.50 - Telemundo
«Etiópia»

21.25 - Vamos ao Teatro
Com a peça «O Pato»
23.00 - 24 Horas
23.30 - Remate
23.45 - Pela Noite Dentro
«Traído pelo Amor»: Ele é realizador de filmes documentais, ela exerce advocacia, e à medida que o sucesso das respectivas carreiras aumenta, o casamento de ambos vai sofrendo um tremendo desgaste. Certo dia ele conhece uma adolescente com quem vive uma relação amorosa que os levará a enfrentar a justiça.
Um filme de Elliot Silverstein, com Barry Bostwick, Lee Purcell, Cristen Kauffman e Paul Sorvino.



Vamos ao Teatro com a peça «O Pato», no 1º canal às 21.25



No 2º canal às 22.50, o 1º episódio da série «Os Prazeres e as Sombras»

RTP 2

16.55 - Helena
143º Episódio

17.25 - Giramundo
17.55 - Music Box
«Rocking in the U.K.»

18.25 - Campeonato da Europa de Patinagem Artística
«Dança-Livre»

21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Maude
55º Episódio

21.55 - Café Central
22.50 - Os Prazeres e as Sombras
1º Episódio: Galiza, 1932. Carlos Deza, membro e herdeiro da familia mais influente da região, regressa a casa após 18 anos de ausência, muitos dos quais passados em Viena a fim de obter o doutoramento em psiquiatria. A sua chegada é recebida por quase todos os familiares e conterrâneos com uma ansiedade doentia, pois todos olham para ele como se de um salvador se tratasse. Mas num ambiente marcado pelas tensões sociais e politicas, a resolução dos males não é tarefa para um homem só...

23.50 - Rotações

AMANHÃ

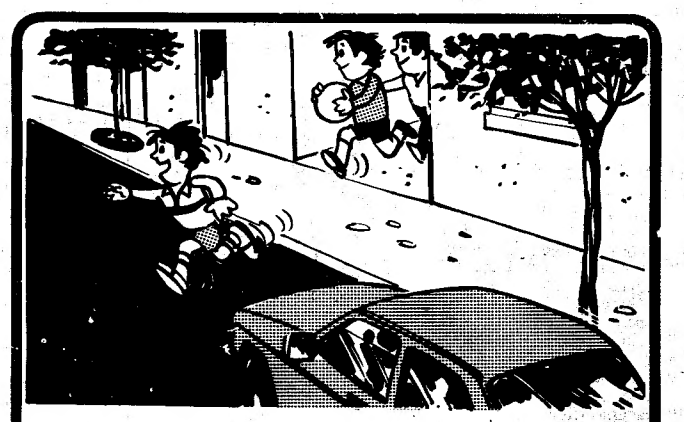
RTP-1

09.01 - Juventude e Família
11.55 - Bernstein em Salzau
13.00 - Notícias
13.10 - Os Espectaculares Records Guiness
13.35 - Parlamento
14.05 - Sessão da Tarde
15.45 - Vivamúsica
16.35 - Crime, Disse Ela
17.35 - O Nosso Século
19.10 - Sete Folhas
19.45 - Totoloto
20.00 - Jornal de Sábado
21.15 - O Tempo
21.35 - Platters no Casino do Estoril
22.35 - A Ilha
23.40 - Cinema da Meia Noite

RTP-2

09.01 - Compacto Music Box
10.40 - Campeonato de Europa de Patinagem Artística
11.40 - A Nossa Turma
12.50 - Compacto «Brega e Chique»
16.00 - Estádio
19.30 - Magazine Cinema
20.00 - Music Box
20.50 - Elogio da Leitura
21.15 - Hill Street
22.10 - Concordo ou Talvez Não
23.45 - Campeonato da Europa de Patinagem Artística

O «Diário de Lisboa» não se responsabiliza por alterações que a RTP introduza nesta programação e sobre as quais o jornal não seja informado em tempo devido.



AOS CONDUTORES
"Ao ver uma criança a correr, para o meio da rua, trave, porque geralmente atrás dela, vêm sempre outras."
PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

LOEWE. *seleccionou para si...*

RTP 1 Telemundo

RTP 2 Café Central

Representante Continente e Ilhas

PORTO Telef. 9515003 — SGO — LISBOA Telef. 777824

PORTE PAGO

DL

Fundador Joaquim Manso

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SA
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 54/ 5 — 32 02 71/ 2/ 3 — Publicidade: 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro 32 11 54 Redacção: 32 02 71/ 2/ 3
Endereço Telegráfico: DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS, Rua do Norte, 115-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES 32 21 00 — 32 22 04 — 32 07 84
Preço do «DL» nos Açores e Madeira: 65$00
DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

Director A. Ruella Ramos

Director adjunto Fernando Piteira Santos

ÚLTIMA HORA

O enviado especial da ONU, Jan Amiasson, visitará, a partir do dia 23, o Irão e o Iraque para tentar impulsionar as negociações de paz entre os dois países. O representante do secretário-geral da ONU recolherá dados para aconselhar a data do recomeço das negociações de paz, depois de visitar Teerão, a partir do dia 23, e Bagdad, a partir do dia 27.

Segue a «corrida» das privatizações

Mais títulos de jornais postos em hasta pública

O Conselho de Ministros de ontem decidiu alienar os trinta por cento do capital social da «Renascença Gráfica», proprietária do «Diário de Lisboa», que o Estado detem, via Banco Nacional Ultramarino.

Esta resolução insere-se no quadro das medidas de privatização do sector público da imprensa escrita diária que o executivo pretende ver concluída até ao final do corrente ano. Esta intenção tem vindo a ser anunciada por Cavaco Silva, que afirmou já que «o Estado não será proprietário de qualquer jornal diário até ao final de 1989».

Na reunião de ontem, o governo autorizou igualmente a venda da participação do Estado no jornal «O Comércio do Porto», por concurso público, dos sessenta e oito por cento das acções do capital social da empresa. Este somatório é constituído pelas participações do Banco Borges & Irmão, Banco Fonsecas & Burnay, Finangest e do grupo segurador Fidelidade.

Quanto ao vespertino «Diário Popular», depois de ter já alienado o parque gráfico deste jornal, o executivo decidiu agora pôr à venda aquilo que ainda está afecto ao Estado, o título e os bens móveis, também por concurso público.

Assim, após ter de igual modo procedido à alienação do parque gráfico e da parte do capital público do trissemanário desportivo «Record», ao sector público da imprensa diária escrita restam apenas dois títulos, o «Diário de Notícias», de Lisboa, e o «Jornal de Notícias», do Porto, que, a avaliar pelas intenções expressas do governo, também passarão, a curto prazo, para as mãos de entidades privadas.

Segundo um comunicado do Conselho de Ministros referente à sua reunião de ontem, «com a aprovação pela Assembleia da República da lei de alienações das participações ou bens do Estado em empresas de comunicação social, ficou criado o quadro jurídico necessário à reestruturação do sector».

Reacções não se fazem esperar

Várias têm sido as reacções, de diversos sectores, às decisões sobre a privatização do sector público da comunicação social.

Ontem mesmo o PCP emitiu um longo comunicado criticando o anúncio do primeiro-ministro, durante a visita que fez na quarta-feira à agência «Lusa» para inaugurar oficialmente as suas instalações, sobre a privatização dos jornais diários «até ao final do corrente ano».

Reiterando a sua oposição ao programa governamental para a comunicação social, o PCP acusou o executivo de Cavaco Silva de «pretender prosseguir na redução do espaço de pluralismo e confronto de ideias que ao sector público da comunicação social - e só a esse - está constitucionalmente cometida a missão de assegurar».

Reafirmando igualmente a sua intenção de «em sede de revisão constitucional e por todos os meios legais e democráticos» continuar a opôr-se ao projecto de «destruição do sector público da comunicação social», o PCP considera que a afirmação do primeiro-ministro «não pode ser dissociada de um quadro político mais global no qual avulta o recente acordo PSD/PS para a revisão da Constituição».

«O governo mentiu calculadamente com vista a assegurar junto dos profissionais de sector uma atitude de expectativa positiva quanto ao futuro dos orgãos de comunicação social onde trabalham», sublinha o comunidaco do PCP, «e esta progressiva transferência do sector público para poderosos grupos empresários tem também servido para demonstrar como o governo despreza as suas reiteradas promessas de que as cooperativas de profissionais da comunicação social teriam uma importância decisiva em todo este processo e a prioridade na aquisição de títulos e empresas do sector público».

DECARAS

VÍTOR NETO, ex-dirigente comunista e elemento crítico da direcção do PCP, assumiu a gestão do grupo empresarial Teófilo Fontaínhas Neto que opera essencialmente no Algarve. Segundo a Lusa, o ingresso de Vítor Neto na empresa familiar, já verificado há alguns meses, introduziu-lhe uma uma nova dinâmica, tendo facturado, em 1988, cerca de quatro milhões de contos». O ex-responsável do Serviço de Informação e Propaganda do PCP, actualmente com 46 anos, demitiu-se de funções partidárias em meados do ano passado, por divergências com a direcção, mas não se associou a nenhum dos grupos de críticos antes da realização do Congresso do Porto. A sua posição foi assumida num documento individual, nunca tornado público e em que justificava o seu afastamento. Foi a militância política que afastou Vítor Neto da vida da empresa de família, de que é accionista e herdeiro: chegou mesmo a estar exilado, durante 13 anos, em Itália. Satisfeitos parecem, pois, os interesses da empresa, que conta com 400 trabalhadores e é o maior grupo empresarial com sede no Algarve, com excepção da Air Atlantis (opera no sector da hotelaria, alimentação, bebidas, publicidade e exportação). Mas contente está também, segundo declarou à Lusa, Cabrita Neto, actual governador Civil de Faro e irmão de Vítor: manifestou-se entusiasmado.

Director da Judiciária de Coimbra abandona funções

O director adjunto da Polícia Judiciária, Braga Themido, colocado há 3 anos em Coimbra, cessa funções segunda-feira não sendo reconduzido a seu pedido, soube-se de fontes oficiosas.

A mesma fonte disse que Braga Themido, a exercer funções de director da Polícia Judiciária de Coimbra, não estaria «totalmente satisfeito» com a corporação.

Na sua qualidade de magistrado do Ministério Público, Barata Themido ficará colocado em Coimbra.

Estrasburgo: queixa contra Estado português

Uma queixa do cidadão José Neves e Silva contra o Estado português vai ser apreciada segunda-feira pelo Tribunal Europeu dos Direitos do Homem, em Estrasburgo, anunciou fonte do Conselho da Europa.

Na origem do caso está a queixa apresentada por Neves e Silva à Comissão Europeia dos Direitos do Homem, em Outubro de 1984.

O requerente queixa-se da morosidade de uma acção de responsabilidade civil que instaurou ao Estado a 11 de Maio de 1972, no Tribunal Administrativo de Lisboa.

Num relatório de 17 de Dezembro de 1987 a Comissão manifestou unanimidade no entendimento de que houve violação do artigo sexto, parágrafo um – relativo à demora na aplicação da justiça.

Isaltino de Morais homenageado

Isaltino de Morais, presidente da Câmara Municipal de Oeiras vai ser hoje homenageado pela Associação das Empresas Turísticas da Costa do Estoril, Mafra, Oeiras e Sintra nas instalações da INATEL, em Oeiras. No jantar vão estar presentes diversos membros do Governo e outras entidades oficiais. Com este gesto, aquela Associação pretende manifestar o seu apreço pelo trabalho do autarca.